

A Publicidade como Recurso Didático nas Disciplinas de Português e Espanhol

Débora Jaehnert Barros

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Débora Jaehnert Barros,
A publicidade como recurso didático nas
disciplinas de Português e Espanhol,
2021

Dezembro, 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e de Línguas Estrangeiras no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, na área de especialização de Espanhol, realizado sob a orientação científica da Prof.ª Doutora Helena Topa Valentim, Professora Auxiliar do Departamento de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e da Prof.ª Doutora Beatriz Moriano, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Dedico este trabalho aos Filipes da minha vida:

meu marido e meu filho.

AGRADECIMENTOS

Todo o processo de elaboração e concretização do Relatório aqui apresentado só foi alcançado através do apoio, incentivo e colaboração de determinadas pessoas. Gostaria de expressar e evidenciar os meus sinceros agradecimentos a algumas que mais diretamente estiveram envolvidas e que tornaram possível a realização deste Relatório.

Em primeiro lugar, quero agradecer às pessoas mais importantes da minha vida, o meu marido Filipe e o meu filho Filipe. Ao meu marido, agradeço o apoio incondicional nas horas mais difíceis e o facto de nunca me ter *autorizado* a desistir. Um agradecimento especial pelas constantes palavras de motivação, confiança e força. Obrigada por acreditares em mim. Ao meu filho, motivo de todos os esforços e conquistas, agradeço por existir e fazer-me lembrar de continuar a lutar dia após dia. Vocês deram-me a maior motivação para levar a bom termo este Relatório e foram-me sempre recordando a importância do mesmo no meu futuro profissional e, consequentemente, no nosso futuro familiar. Foram muitas as horas que este Relatório lhes roubou.

Agradeço à minha mãe, aos meus sogros, cunhados e sobrinhas pelos momentos de alegria e força, quando mais precisei. Ao meu pai, pelo sentimento de estar sempre presente.

Agradeço da mesma forma carinhosa aos professores que me acompanharam neste trajeto:

- Às professoras orientadoras deste relatório, a professora doutora Helena Topa Valentim e a professora doutora Beatriz Moriano, cujos conselhos, comentários e correções foram sempre uma mais-valia para a redação do presente trabalho. Agradeço-lhes também a compreensão e o carinho que tiveram num dos momentos mais difíceis da minha vida pessoal. O vosso coração é enorme e expresso-vos aqui a minha gratidão. Foi um privilégio tê-las como orientadoras. A vossa sabedoria e a forma como me acompanharam promoveram sempre um sentimento de enorme satisfação e motivação na contínua redação deste trabalho.

- À minha orientadora da PES de Português e amiga, professora Sandra Nabais, pelo incansável acompanhamento e ajuda nos momentos mais difíceis deste percurso,

sempre com palavras de incentivo, quando parecia que as forças estavam a acabar. Não só foi uma excelente professora e orientadora, mas uma grande amiga e companheira desta caminhada em que começamos como colegas há alguns anos atrás e que, seguramente, continuaremos juntas durante muitos anos. Um sincero muito obrigada, amiga.

- À minha orientadora da PES de Espanhol e também amiga, professora Rute Simões, que além de ser uma excelente orientadora também me ensinou a vencer as (muitas) adversidades que a vida nos oferece. Com palavras de carinho e superação, esteve sempre presente e fez com que eu continuasse a lutar por aquilo em que acredito. Para a “*señorita Puentes*”, todos os agradecimentos serão poucos. Com certeza a nossa caminhada juntas não ficará por aqui.

Ao meu colega de estágio e também amigo, Tiago Garrett, um especial obrigado pelos bons momentos que partilhamos durante o mestrado. Entre os muitos risos, conquistas, sofrimentos e trabalhos, conseguimos juntos chegar ao final de mais esta importante etapa das nossas vidas. Desejo-te toda a sorte do mundo, amigo.

A todos os alunos da turma 10ºA do Colégio Minerva e da turma 10ºG do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, o meu agradecimento pela simpatia e colaboração, sem vocês não teria sido possível levar a cabo este trabalho de investigação e reflexão crítica.

Aos estabelecimentos de ensino onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada, pela simpatia e disponibilidade com que me acolheram.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

A PUBLICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E ESPANHOL

O presente relatório irá centrar-se na Prática de Ensino Supervisionada realizada no Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, para a disciplina de Espanhol, e no Colégio Minerva para a disciplina de Português, no ano letivo de 2020/2021. A reflexão apresentada decorre da observação atenta das aulas e da consequente prática de ensino. Lecionei Português e Espanhol ao 10º ano de escolaridade, em ambas as instituições de ensino.

Por ser um tema de grande abrangência motivacional e pedagógica e de possível utilização como objeto de aprendizagem em sala de aula, a publicidade é um género textual multimodal que pode ser utilizado como recurso didaticamente pertinente para intervenção pedagógica nas aulas de Português, língua materna, e de Espanhol, língua estrangeira (ELE). O anúncio publicitário é um material acessível a todos e permite uma aproximação entre a escola e o mundo exterior, além de ser atrativo e persuasivo no momento de captar a atenção de consumidores, tão exigentes como os alunos que participaram deste estudo. Uma vez que abrange diversos temas pertencentes ao quotidiano, adaptá-los aos temas escolares foi uma tarefa fácil e prazerosa. Os resultados obtidos demonstram que o trabalho com textos publicitários estimula os alunos a expressarem as suas opiniões, mostrando, ao mesmo tempo, uma realidade necessária na sua formação enquanto seres sociais.

Palavras-chave: Publicidade, Género Multimodal, Motivação, Persuasão, Educação.

ABSTRACT

ADVERTISING AS A TEACHING RESOURCE IN THE SUBJECTS:

PORTUGUESE AND SPANISH

This report will focus on the Supervised Teaching Practice of Spanish as a subject carried out at Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, and at Colégio Minerva for Portuguese, during the academic year 2020/2021. The reflection presented results from the careful observation of the classes and the consequent teaching practice after having taught grade 10s Portuguese and Spanish at both educational institutions.

Because it is a theme of great motivational and pedagogical scope and of possible use as a learning object in the classroom, advertising is a multimodal textual genre that can be used as a didactically relevant resource for pedagogical intervention in Portuguese classes, mother tongue, and in Spanish, foreign language. An advertisement is accessible to everyone and allows for a rapprochement between the school and the outside world, in addition to being attractive and persuasive in capturing the attention of consumers, in particular, as demanding as the students who participated in this study. Since it covers several themes related to everyday life, adapting them to school themes was an easy and pleasurable task. The results obtained demonstrate that working with advertising texts encourages students to express their opinions, showing, at the same time, a necessary reality in educating them as social beings.

Keywords: Advertising, Multimodal Gender, Motivation, Persuasion, Education.

Índice

Introdução	1
1 - Fundamentação Teórica	3
1.1 – Definição e Tipos de Publicidade.....	3
1.1.1 - Género Textual Publicidade	6
1.1.2 - O Carácter Multimodal do Anúncio Publicitário	8
1.2 – Didatização do Género Publicidade: da Teoria à Prática	9
1.2.1 - Anúncios Publicitários: Competências a desenvolver	9
1.2.2 - Anúncios Publicitários e o Enfoque Comunicativo (ELE)	12
1.2.3 - Documentos Associados à Publicidade em Contexto Escolar	13
2 – Caracterização Institucional da PES.....	15
2.1 – Apresentação das Entidades Acolhedoras	15
2.1.1 – Colégio Minerva	16
2.1.2 – Caracterização da Turma de Português	16
2.1.3 – Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita.....	17
2.1.4 – Caracterização da Turma de Espanhol.....	18
3 – Prática de Ensino Supervisionada	19
3.1 – Observação de Aulas	19
3.2 Recursos Tecnológicos Disponíveis em Sala de Aula	22
3.3 Prática de Ensino Supervisionada – Português	23
3.3 Prática de Ensino Supervisionada – Espanhol.....	31
4 – Projeto Educativo – Atividades Escolares.....	38
4.1 – Atividades de Integração Escolar	38
Notas conclusivas	40
Bibliografia.....	42
Anexos	47

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, que faz parte do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na Área de Especialização de Espanhol. A PES decorreu entre os meses de setembro de 2020 e maio de 2021 e teve como tema «*A Publicidade como Recurso Didático nas Disciplinas de Português e Espanhol*». As orientadoras científicas que acompanharam este percurso foram as professoras Doutoras Helena Topa Valentim (Português) e Beatriz Moriano (Espanhol). Esta prática decorreu em dois estabelecimentos de ensino distintos: no Colégio Minerva (Barreiro), onde foi desenvolvida a PES de Português, sob a orientação pedagógica da Profª Sandra Nabais e com a turma 10º A (desenvolvendo também o tema proposto para este relatório com a turma do 10º B), e no Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita (Barreiro), sob a orientação pedagógica da Profª Rute Simões para a disciplina de Espanhol, com a turma do 10º G.

Baseando-me no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) e nos documentos curriculares de referência¹, relativos às duas áreas disciplinares, a publicidade foi objeto de aprendizagem em sala de aula, caracterizando este género textual multimodal como recurso didaticamente pertinente para intervenção pedagógica nas aulas de Português língua materna e de Espanhol Língua Estrangeira. Propus-me a exploração do género publicitário como recurso para trabalhar os domínios da oralidade, leitura e escrita nas práticas de lecionação em Português e, nas práticas de lecionação em Espanhol, a competência intercultural, a competência estratégica e a competência comunicativa. Esta última competência é o foco principal numa aula de língua estrangeira, pois sob a sua alçada trabalham-se atividades que desenvolvem a compreensão, a interação, a produção e a mediação, nas suas vertentes orais e escritas. É ainda de acrescentar as subcompetências linguística, sociolinguística e pragmática, facilmente detetáveis no género da publicidade.

A publicidade é um recurso de grande abrangência motivacional e pedagógica e, com alguma experiência na utilização deste recurso didático em sala de aula, desenvolvi

¹ A saber: Programas curriculares, Aprendizagens Essenciais, Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e Plano Curricular do Instituto Cervantes.

propostas pedagógicas aplicando a metodologia de sequência didática sugerida por Dolz *et al.* (2004). Tanto na disciplina de Português como na disciplina de Espanhol, é possível abordar os textos publicitários como objeto de aprendizagem, utilizando alguns tipos de publicidade existentes (audiovisual, apenas áudio, impressa) como ferramenta didática.

Como professora, procuro incessantemente ideias, estratégias e recursos inovadores para conquistar o interesse dos alunos, assim como para lhes proporcionar o contacto com géneros textuais diversificados. Atualmente, há um “ritmo” tecnológico e cultural em sala de aula muito diferente de há uns anos atrás, pelo que há que adaptar os conteúdos propostos pelos currículos a esta nova realidade. Para mais, é considerável a relevância da própria natureza deste género que, estando tão presente no nosso quotidiano, coloca exigências de leitura tais que estão em causa competências que se prendem com o exercício da cidadania, relacionada com a nossa prática de consumidores, enquanto destinatários que se pretende persuadir. Penso ser extremamente importante captar a atenção do aluno em sala de aula e o papel da publicidade nas nossas vidas é exatamente este: o de promover um produto ou serviço utilizando múltiplos recursos que captem a nossa atenção. Mais essencial ainda é desenvolver o sentido crítico dos alunos, enquanto consumidores e, para isso, é necessário que haja espaço para se estimular as competências críticas na sala de aula/escola. Desde o momento em que nos levantamos, começamos a viver no mundo da publicidade: a marca de pasta dentífrica, o café que bebemos, o serviço institucional que apoiamos... todas estas escolhas resultam do contacto com textos multimodais, elaborados para captar a nossa atenção.

De acordo com o que foi dito até agora, procurei analisar as unidades didáticas que me foram atribuídas para ambas as disciplinas, tendo adaptado, mesmo que em poucas aulas disponíveis, os conteúdos à temática proposta para este relatório. No âmbito das aulas de Português, em que lecionei “*A Farsa de Inês Pereira*”, obra de Gil Vicente, considerei importante trabalhar a publicidade institucional relacionada com a violência doméstica. Infelizmente, um tema bastante pertinente no contexto atual, pois mesmo sendo exposta de forma cómica na obra, a situação pandémica em que vivemos neste momento mais ainda justificará uma abordagem deste tema.

Para as aulas de Espanhol, trabalhei textos de publicidade comercial com fins solidários. Utilizei campanhas publicitárias de grandes marcas desportivas com o propósito de educar, sensibilizar e promover um comportamento ou uma atitude cívica por parte dos leitores/espetadores. Como veremos mais adiante, estes textos publicitários foram trabalhados no âmbito das unidades relacionadas com o desporto e atividades de ócio, pelo que se tornaram uma ferramenta didática preciosa em sala de aula.

No presente Relatório, após finalizar a apresentação das intervenções didáticas relacionadas com o tema da publicidade, farei uma reflexão acerca da adequação das atividades propostas para cada disciplina, aplicando a metodologia *investigação-ação* (2009)², a qual abordarei mais tarde.

Organizei este relatório em quatro capítulos, a saber: um primeiro capítulo onde faço uma abordagem teórica fundamentada acerca do tema; um segundo capítulo onde apresento as instituições acolhedoras e onde faço uma caracterização das turmas de Português e Espanhol; um terceiro capítulo, onde será descrita a prática de observação e lecionação de aulas em ambas as disciplinas e as atividades desenvolvidas no âmbito das escolas cooperantes; e, finalmente, no final deste relatório, no quarto capítulo, serão feitas as considerações finais e apresentados os anexos que ilustram materiais e recursos criados para esta Prática de Ensino Supervisionada.

1 - Fundamentação Teórica

1.1 – Definição e Tipos de Publicidade

O termo publicidade aplica-se a uma grande diversidade de objetos, dependendo da área em que está inserido. Como a proposta deste relatório será a de integração da publicidade na área didática, a minha pesquisa centrou-se numa definição geral do termo, pois, através da sua multimodalidade, é possível trabalhar este tema em sala de

² COUTINHO, C. P. *et al.* (2009). “Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas”. Em *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. ISSN 0874-2391- 13:2, pp. 355-379.

BASOLS, J., GIRONZETTI, E., LACORTE, M. (2000). Action research, em *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. Cap. 42, Routledge Handbooks.

aula em diversos contextos. Para aproximar-nos à definição pretendida, podemos recorrer à *Ley General de Publicidad Española*³, que apresenta a seguinte descrição:

“Publicidad es toda forma de comunicación realizada por una persona física o jurídica, pública o privada, en el ejercicio de una actividad comercial, industrial, artesanal o profesional, con el fin de promover de forma directa o indirecta la contratación de bienes muebles o inmuebles, servicios, derechos y obligaciones.”

O conceito de publicidade é, pois, bastante abrangente, sendo um dos pontos de vista abordados o da sua finalidade de comunicação (Santacruz & Camacho, 2003:143): “el emisor se convierte en instituciones públicas y empresas privadas que a través de agencias de publicidad realizan anuncios publicitarios o propagandísticos (mensaje). Éstos llegan a los consumidores (receptores) a través de los medios de comunicación de masas: vallas, mobiliario urbano, publicidad directa, etc. (canal)”. Em 1978, a UNESCO também relacionou a publicidade como uma atividade de comunicação⁴, uma vez que para além dos propósitos comerciais, a sua finalidade pode também ser desenvolver uma campanha para evitar o consumo desmedido ou para promover a mudança de alguns hábitos. Assim sendo, a publicidade pode ou não ter uma vertente comercial, o que abre as portas para fins infinitos.

A publicidade está muito presente na sociedade atual, formando parte das nossas vidas. As mensagens publicitárias refletem as características, os valores, as necessidades e as crenças do grupo a que são destinadas e que, com um grande poder de persuasão, incitam a comprar o que, muitas das vezes, não necessitamos. Ocasionalmente, o *slogan* (que associa a mensagem à marca) aparece em outro idioma para que o recetor associe certa cultura dominante ao produto⁵. Veja-se, por exemplo, o que acontece frequentemente com a recorrência à língua inglesa.

³ *Ley General de Publicidad Española*, Ley 34/1988 de 11 de novembro, Título 1, Artículo 2 - disponível em: http://noticias.juridicas.com/base_datos/Admin/l34-1988.t1.html#a2- consultado em 27/06/2021).

⁴ A publicidade é “esencialmente una actividad de comunicación, que forma parte del proceso y del sistema de comunicación y que apunta a promover la venta de un artículo, producto o servicio; a fomentar una idea o a lograr cualquier otro efecto que desee conseguir el anunciante” (<http://recursos.cnice.mec.es/media/publicidad/bloque2/index.html> - acessado em 26/02/21).

⁵ *O uso excessivo de inglês nos anúncios em Espanha originaram o primeiro debate sobre o uso do espanhol na publicidade, organizado pela RAE e pela Academia de Publicidad em 18 de maio de 2016.* <http://www.rae.es/noticias/primer-debate-sobre-el-uso-del-espanol-en-la-publicidad>

A publicidade também é bastante utilizada em causas humanitárias, através de várias instituições sociais e organizações solidárias sem fins lucrativos. Além de contextualizar alguns aspetos sociais e culturais do país em que estão inseridos, estes textos publicitários servem para um aproveitamento com finalidades didáticas, dependendo das necessidades específicas de cada momento: permitem o contacto com novo vocabulário (na aprendizagem de línguas), ensinar ou reforçar o conhecimento gramatical, promover a participação ativa da turma, despertar a curiosidade e a motivação, entre outros.

Segundo a autora María Victoria Romero (1998:98), “el mensaje publicitario es uno de los muchos que recibimos a diario, tiene la importancia de proponer y reflejar modos de vivir, de pensar y de relacionarse; esto lo convierte en medio útil para conocer una sociedad, para hablar a propósito de ella”.

Com base na importância da publicidade e na sua viável utilização em contexto escolar, desenvolvi propostas didáticas com base em textos publicitários multimodais em articulação com os conteúdos propostos para as disciplinas de Espanhol e Português. Após análise dos conteúdos das duas disciplinas a serem abordados na minha prática letiva, centrei o meu trabalho nos anúncios publicitários institucionais para a disciplina de Português e nos anúncios publicitários comerciais para a disciplina de Espanhol. A publicidade audiovisual teve forte destaque neste processo, porque a comunicação publicitária neste meio possui um suporte com grande potencialidade expressiva e alcance social (Melero, 2006:85). Tentei desenvolver o trabalho didático nos géneros multimodais presentes nos anúncios publicitários como forma de estimular a promoção de novos formatos de leitura. Com o objetivo de potencializar a habilidade linguística de compreensão textual, levei os alunos a centrarem-se não apenas no código escrito da língua, como também nos elementos semióticos provenientes do plano visual (Silva; Souza; Cipriano, 2015). Hoje em dia, mais do que através da rádio, os meios publicitários são cada vez mais visuais, sejam eles veiculados pela imprensa, internet, televisão, entre outros. O mundo digital está muito mais valorizado nas últimas décadas. As conquistas tecnológicas transformaram a sociedade em que vivemos. Essa transformação também afetou os métodos pedagógicos, exigindo uma atualização para fazer face ao facto de as motivações atuais dos alunos serem diferentes, como resultado, por exemplo, da

utilização de jogos, vídeos e atividades interativas durante as aulas como recursos atrativos para captar a atenção dos alunos. Devido a esta necessidade, a utilização do suporte audiovisual como instrumento de ensino é muito importante, uma vez que não só oferece um elemento visual, como também tem um elemento de áudio⁶. Os estudantes conhecem, assim, através de uma forma dinâmica, os códigos verbais e não verbais que caracterizam a publicidade audiovisual e a interação destes códigos é muito eficaz e rica no processo de ensino/aprendizagem, além de oferecer inúmeras possibilidades de exploração didática.

1.1.1 - Género Textual Publicidade

O anúncio publicitário é um dos diversos géneros textuais que podem ser trabalhados pelo professor em sala de aula, pois proporciona aos alunos a possibilidade de analisar com mais profundidade o propósito comunicativo, a linguagem verbal e visual, o público-alvo e o tema, características estas de um anúncio publicitário. É de grande importância que sejam utilizados anúncios publicitários atuais e mais próximos do quotidiano dos alunos, o que raramente acontece com grande parte dos conteúdos publicitários presentes nos livros didáticos dos alunos (geralmente, são cartazes e folhetos fictícios criados para a didática e com temas pouco atrativos para os jovens). Inserir anúncios e vídeos publicitários reais, atuais e atrativos (documentos autênticos) foi um dos objetivos a que me propus trabalhar na minha prática letiva, diversificando, assim, o método de estudo do género textual anúncio publicitário.

É muito importante fazer com que os alunos conheçam as características deste género, que possui uma riqueza e uma grande diversidade de estratégias. Os anúncios publicitários propagam ideias e divulgam produtos e serviços no seu público-alvo, mas, com o seu poder persuasivo, também criam ou aumentam necessidades relacionadas com o bem-estar, a felicidade, mas também a segurança e o amor. Um anúncio publicitário transmite, através de um argumento central, o tema da campanha, seja para a consciencialização social ou para vender um produto. Segundo Sant'Anna (1998), o tema pode ser apresentado de forma direta (utilização de textos racionais que informam

⁶ Está incluída uma escala ilustrativa apenas para a compreensão audiovisual no *Quadro Europeu para o Ensino das Línguas*, em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/

e descrevem um produto ou serviço, fornecendo factos ou utilizando argumentos básicos e sem rodeios) ou indireta (dando ênfase aos efeitos do produto e despertando a curiosidade através de textos emotivos). Os recursos utilizados em sala de aula para trabalhar o género discursivo publicidade são, em grande parte, anúncios presentes na internet (ferramenta que faz parte do dia-a-dia dos alunos dentro e fora da sala de aula), similares às grandes campanhas publicitárias televisivas e, por este motivo, utilizadas por mim para desenvolver o tema publicidade como instrumento didático. De acordo com Sant'anna, a internet é a nova forma de comunicação em massa:

“Com o advento da Internet e a possibilidade de se divulgar um determinado produto ou marca num site onde vídeos, fotos, sons e textos são colocados e o usuário seleciona o que quer ver e quando, pensou-se que a comunicação de massa havia chegado ao fim. No entanto, é possível admitir que esse tipo de comunicação seja considerado de massa (em que há um grupo com alguma característica comum, mas em que se desconhece as características de cada indivíduo), pois esta atinge, indistintamente, inúmeras pessoas, mesmo que seja dada a cada uma delas a opção de ser objeto ou não dessa comunicação.” (Sant'anna, 1998, p. 3)

De acordo com Marcuschi (2010, p. 10), os géneros discursivos podem ser utilizados para controlar a sociedade em que vivemos ou até mesmo constituir uma forma de exercício do poder: “Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os géneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte de nossa inserção social e de nosso poder social. Enfim: quem pode expedir um diploma, uma carteira de identidade, um alvará de soltura, uma certidão de casamento, um porte de arma, escrever uma reportagem jornalística, uma tese de doutorado, dar uma conferência, uma aula expositiva, realizar um inquérito judicial e assim por diante?”

Em suma, nos meios de comunicação, a publicidade é um género discursivo muito presente e com grande destaque, pelo que utilizar este género para trabalhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo do aluno em sala de aula é extremamente importante. Incentivar os alunos a compreender e produzir textos publicitários utilizando esta linguagem faz com que os mesmos exercitem não só a criatividade, mas

também a intencionalidade da mensagem que querem passar, com o enfoque nas atividades de informar, impressionar, consciencializar, emocionar, entre outros.

A vertente visual da publicidade ganha assim mais poder, já que “O progresso técnico logo arrasta a publicidade a um novo estágio: ela procura, de preferência impressionar mais que convencer, suggestionar antes de explicar. O estribilho, a repetição, as imagens atraentes derrotam progressivamente os anúncios sérios e demonstrativos: de informativa, a publicidade torna-se sugestiva.” (Sant’Anna, 2005, p. 47). Esta afirmação de Sant’Anna só reforça a importância de se utilizar a publicidade durante as aulas, pois este género discursivo está em constante movimento e faz com que o aluno se sinta motivado, seduzido e impressionado para produzir mais e melhor em sala de aula.

1.1.2 - O Caráter Multimodal do Anúncio Publicitário

O conceito de multimodalidade é definido por Dionísio como “um componente estruturante do discurso que se articula através de mais de uma forma, propiciando uma percepção semiótico-discursiva da linguagem como prática social: imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” (2006:32). A mesma autora tece considerações quanto à emergência e insinuação deste género na contemporaneidade: “Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade criam-se novas imagens, novos *layouts*, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos géneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais observa-se a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual” (Dionísio, 2006, p. 32). Pensando nesta diversidade de recursos disponíveis para a utilização didática dos materiais publicitários existentes e baseando-me não só na minha experiência letiva como também nas vantagens que estudos vários atestam que estes recursos têm em sala de aula, desenvolvi este projeto utilizando anúncios publicitários áudio, escritos e audiovisuais. Sempre se acordo com os conteúdos das aulas de Português e Espanhol, procurei seguir os pressupostos do ciclo de investigação-ação (Coutinho, 2009). Assim sendo, todos os materiais

multimodais foram cuidadosamente selecionados de acordo, não só com a disciplina lecionada, mas também de acordo com as características do público-alvo.

Segundo Mayer (2001), os estudantes de língua tendem a aprender mais facilmente por meio de palavras e imagens do que somente através de signos verbais, uma vez que palavras e imagens são sistemas diferentes de representação, ou seja, as ilustrações ou a disposição de um texto importam tanto quanto o texto em si. Nesta mesma linha de pensamento, Rojo (2009) afirma que a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes num mesmo texto, de modo que a leitura e análise linguística na sala de aula servem para tornar essa relação inteligível, possibilitam ao aluno a reflexão sobre a linguagem e o mundo.

Analisando as afirmações anteriores, podemos concluir que a multimodalidade presente nos textos publicitários faz com que aumente a possibilidade de estes serem trabalhados em sala de aula, tenham eles características institucionais ou comerciais. Também com grande importância como objeto de estudo, este gênero poderá ser bastante referenciado no que concerne a criação e utilização de objetos didáticos multimodais (como, por exemplo, os vários materiais multimídia relacionados com a publicidade) e que sejam utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de algumas áreas de competência que fazem parte do Perfil dos Alunos, como as do pensamento crítico e pensamento criativo, da informação e comunicação, do relacionamento interpessoal, do desenvolvimento pessoal e da autonomia, entre outros.

1.2 – Didatização do Gênero Publicidade: da Teoria à Prática

1.2.1 - Anúncios Publicitários: Competências a desenvolver

De acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2002), no processo de aprendizagem de um idioma são adquiridos conhecimentos e habilidades em relação à língua que se está a aprender através do uso da mesma. Trata-se de competências gerais que não estão exclusivamente relacionadas com a língua, como, por exemplo, a competência existencial, e de competências comunicativas relacionadas com a língua estudada que auxiliam o estudante na aquisição de competências para se desenvolver na língua aprendida através da realização de quatro

atividades antes enunciadas (compreensão, expressão, interação e mediação), cada uma delas oral ou escrita. Para o tema deste relatório, centrei o meu trabalho na *competência sociocultural* que está incluído dentro dos conhecimentos gerais, porque me parece um campo privilegiado para trabalhar a publicidade em aula.

O conhecimento sociocultural abrange algumas características específicas da sociedade e da sua cultura, apresentadas no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*⁷ através de sete epígrafes que poderão ser abordadas em várias unidades na prática docente. São elas:

- a *vida quotidiana*: comidas e bebidas, atividades dos tempos livres, feriados, horários e hábitos de trabalho;
- as *condições de vida*: nível de vida, condições de alojamento, cobertura da segurança social;
- as *relações interpessoais*: estrutura social e relações entre classes, relações familiares, entre sexos, entre gerações, no trabalho, entre comunidades e raças;
- os *valores, crenças e atitudes* em relação a fatores como classe social, riqueza, culturas regionais, segurança, instituições, tradição e mudança social, religião, humor;
- a *linguagem corporal*;
- as *convenções sociais*: pontualidade, presentes, roupas, refeições;
- os *comportamentos rituais*: práticas religiosas e ritos, nascimento, casamento, morte, comportamento do auditório e do espectador em cerimónias, bailes;

É extremamente importante criar oportunidades para que os alunos descubram os costumes, o estilo de vida e o quotidiano da sociedade de um país, para que tenham conhecimento sobre esta sociedade e sobre a comunidade de falantes da língua em estudo. Ao fazer uma análise pormenorizada dos conteúdos lecionados durante as aulas de Português e Espanhol, observei que várias destas características do *conhecimento sociocultural* eram passíveis de serem abordadas, direta ou indiretamente. Tal

⁷ A partir de agora, QECR (2001: 148-150).

aconteceu não só em vários momentos das unidades didáticas lecionadas, mas também mediante a utilização da publicidade como ferramenta didática em sala de aula.

Já nas competências comunicativas, segundo o QECR (2001: 156-184), apontam-se as seguintes competências a desenvolver:

- linguísticas (subdivididas em competência lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica);
- sociolinguísticas (relacionadas com o conhecimento e as capacidades exigidas acerca dos aspetos socioculturais no uso da língua);
- pragmáticas (estão ligadas ao aspeto funcional da língua e estão relacionadas com a estrutura do discurso ou interação).

Analisando estas competências à luz da sua relação com os textos publicitários, verificamos que a linguagem publicitária, além de informar, tenta sobretudo persuadir e seduzir com recursos de fácil retenção na memória do recetor, como, por exemplo, a utilização de rimas, expressões metafóricas, humor e frases interligadas. A competência sociolinguística diz respeito à dimensão social do uso da língua de acordo com o público alvo. Integram-se neste tipo de competência, por exemplo, as formas de tratamento formal e informal, as fórmulas de saudações e de despedida, as normas de cortesia, expressões populares, entre outros. Já a competência pragmática é muito necessária para a compreensão de textos publicitários, porque, além de captar o significado literal, o recetor também terá que concluir a informação não codificada, ou o sentido (isto é, interpretar mensagens ocultas, expressar menos do que se deseja dizer, utilizar expressões exageradas que superam a realidade).

Tendo em conta as diferentes competências que subjazem à competência comunicativa, posso afirmar que o nosso trabalho como professores é o de fornecer ferramentas e condições para que os alunos desenvolvam estas competências através do contacto com amostras autênticas da língua. Neste sentido, os anúncios publicitários ajustam-se perfeitamente a estas características. A autora Sara Robles Ávila (2004: 720-730), no seu artigo “Lengua en la cultura y cultura en la lengua: la publicidad como herramienta didáctica en la clase de ELE”, cita os autores Grève e Van Passel (1971:173), que afirmam: “la propia enseñanza lingüística contiene ipso facto una enseñanza

cultural, puesto que en su condición de fenómeno, la lengua representa en esencia uno de los principales aspectos de la cultura de una comunidade”. À luz desta citação, e tendo em conta os documentos curriculares que servem de base ao ensino, entre os quais se incluem as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, verificamos que existe, cada vez mais, a chamada de atenção para a interligação entre o ensino de um idioma e a(s) cultura(s) a que esse idioma está associado. A título de exemplo, veja-se o caso do Espanhol, o qual está não somente associado à cultura de Espanha, como também à cultura de todos os países latino-americanos.

1.2.2 - Anúncios Publicitários e o Enfoque Comunicativo (ELE)

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho sobre os textos publicitários tal como foi proposto para a prática das unidades didáticas de Espanhol foi o enfoque comunicativo, pois os alunos tiveram de participar em atos comunicativos e realizar atividades na língua estrangeira para aprender a comunicar. Neste sentido, como já afirmamos, o papel do professor é o de capacitar os alunos para a comunicação, como também o de proporcionar ferramentas para que estes possam comunicar de forma consciente, organizada, assertiva, empenhada e adequada. As propostas pedagógicas com textos publicitários capacitaram, deste modo, o aluno a trabalhar a comunicação de forma prática e com um grau elevado de atenção, ao observar e interpretar as mensagens que a publicidade tenta passar com todas as suas ferramentas: “el repertorio de papeles que desempeña el profesor es bastante amplio: analizar las necesidades de los alumnos, crear situaciones de comunicación, organizar actividades, asesorar, participar como un compañero más, observar el desarrollo de las tareas en el aula, elaborar materiales, etc. En definitiva, la función del profesor es facilitar el aprendizaje, fomentando, a la vez, la cooperación entre los alumnos, quienes son los verdaderos protagonistas; este es, pues, un enfoque centrado en el alumno” (Contreras; Lafuente, 2006). O aluno, como centro do processo, consegue comunicar se tem motivação e disposição para fazê-lo. A este respeito, os aspetos afetivos assumem maior importância, uma vez que a comunicação não mobiliza apenas uma componente

cognitiva, mas também despoleta emoções muito diferentes, relacionadas com o desejo de se comunicar com alguém, a autoconfiança, a motivação em grupo, a personalidade.

Tal como antes referido, os recursos audiovisuais, já utilizados durante muito tempo em sala de aula no ensino de línguas e culturas, tornam-se de grande valor na exploração dos textos publicitários para fomentar a competência comunicativa. Os anúncios possuem grande riqueza do ponto de vista visual e da associação da imagem e da linguagem, o que permite aos alunos uma exploração mais aliciante, através de atividades comunicativas, que exploram dimensões lexicais e gramaticais. Também é através deles que os alunos descobrem um pouco mais sobre os padrões, as normas e os valores da sociedade e da cultura em estudo. Além disso, o enfoque comunicativo faz com que esta componente sociocultural seja vista como algo pertencente ao seu quotidiano, vinculada ao estudo da língua. Confirmando esta importância da abordagem cultural, passo a citar o autor Pinar (2012:8):

“La cultura está estrechamente unida a la lengua y por este motivo, el aprendiente de una L2 debe adquirir una dimensión cultural, unos conocimientos socioculturales (conocimientos generales, estilo de vida, valores sociales colectivos, comportamientos socioculturales, creencias, etc.), que le permitan conseguir una comunicación adecuada y eficaz”.

1.2.3 - Documentos Associados à Publicidade em Contexto Escolar

O *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001) e o *Plano Curricular do Instituto Cervantes* (2006) referenciam os anúncios publicitários como recursos possíveis e recomendáveis de utilização em sala de aula no ensino de uma língua estrangeira.

Segundo o *Plano Curricular do Instituto Cervantes*, no capítulo 7.1 sobre “géneros discursivos y productos textuales, géneros orales y escritos” (2006), é explicado como podemos tratar o discurso publicitário desde os diferentes níveis de referência na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. A saber:

- os níveis A1 e A2 incluem “folhetos informativos publicitários” de forma simples, como “folhetos e folhas de informação turística”, dentro do género de transmissão escrita;

- os níveis intermédios B1 e B2 estão incluídos ambos os géneros anteriores, os “anuncios publicitarios de radio y televisión”, em géneros de transmissão oral, e os anúncios publicitários de painéis, média escrita e propaganda;

- no nível C1, a partir do género de transmissão oral, estão incluídos “anuncios publicitarios en radio y televisión” e a partir do género de transmissão escrita, “anuncios publicitarios con implicaciones socioculturales”.

O *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001), documento de grande projeção do Conselho da Europa, foi criado com dois importantes objetivos: oferecer um modelo comum para a elaboração de orientações e programas curriculares, exames e critérios de avaliações, manuais, entre outros, e também para proporcionar escalas de referência para a certificação oficial de níveis de língua. Este documento promove assim uma reflexão metodológica acerca do objeto de estudo.⁸ Na seção 4.3 (p.57) do QECR constam exemplos de tarefas e propósitos comunicativos dentro do âmbito educativo e inclui como “usos lúdicos de la lengua” (p.59) os jogos de palavras próprias dos anúncios publicitários. A propósito do contributo do QECR, é de referir o Volume Complementar do mesmo apresentado em setembro de 2021, o qual refere alterações no que diz respeito aos descritores e um reforço do enfoque comunicativo nas aulas de LE. No que diz respeito ao tema deste relatório, é possível encontrar algumas referências aos anúncios publicitários nos capítulos relativos às competências comunicativas e suas estratégias de aplicação.

Consultando o *Programa e Metas Curriculares de Português e do Ensino Básico*, verifica-se que os 5º, 6º e 7º anos incluem os textos publicitários como parte dos conteúdos nos domínios da Leitura e da Escrita. No Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário, o tema “publicidade” é referido apenas no 10º ano: Oralidade/Compreensão do Oral - Anúncio publicitário: carácter apelativo (tempos e modos verbais, entoação, neologismos), multimodalidade (conjugação de diferentes linguagens e recursos expressivos, verbais e não verbais), eficácia comunicativa e poder sugestivo.

⁸ “El Marco de referencia ofrece, eso sí, una serie de opciones, en relación con distintos aspectos metodológicos sobre el papel que desempeñan en el aprendizaje y la enseñanza de lenguas los profesores, los alumnos, el uso de los medios audiovisuales y de textos, tareas y actividades, el desarrollo de estrategias y de competencias, y el modo de aproximación y corrección de los errores y las faltas” (Gutiérrez Rivilla, 2004: 624).

Após consulta ao *Programa de Português do Ensino Secundário* nos cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, verifiquei vários pontos relacionados com o tema deste relatório:

- O ponto geral Objetivos refere: “Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática”;
- Também no ponto geral Processos de Operacionalização das competências, no domínio da Compreensão Oral e Escrita, é referido: “Antecipar significados e formular questões acerca do conteúdo a partir de indícios vários (títulos, incipit, tipos de texto, imagem, sons, música, trailers, anúncios publicitários ...);
- Nos Conteúdos Declarativos 11º Ano estão incluídos na Compreensão/expressão do oral a produção e compreensão de textos publicitários e publicidade; na Leitura é referida “a imagem na publicidade, nos textos humorísticos e na ilustração”, e “textos dos media: publicidade”;
- Em Recursos – dos media – está incluído o tema da publicidade e pequenos anúncios publicitários;

Entendo ser importante apresentar aqui todos estes documentos de referência que consultados a propósito do tema deste relatório para comprovar a pertinência de trabalhar com anúncios publicitários em sala de aula, sejam eles comerciais ou institucionais, em aulas de Português língua materna ou de Espanhol língua estrangeira. A soma das referências aqui apresentadas apenas vêem comprovar o quão importante é trabalhar este tipo de documentos autênticos no desenvolvimento de várias competências dos alunos.

2 – Caracterização Institucional da PES

2.1 – Apresentação das Entidades Acolhedoras

O estudo/trabalho foi desenvolvido em duas escolas do concelho do Barreiro, sendo que realizei a Prática de Ensino Supervisionada do Espanhol no Agrupamento de

Escolas Augusto Cabrita, sob a orientação da professora Rute Simões, e a Prática de Ensino Supervisionada do Português no Colégio Minerva, sob a orientação da professora Sandra Nabais. Em ambos os estabelecimentos de ensino, esta mesma prática foi aplicada em turmas do ensino secundário.

2.1.1 – Colégio Minerva

Esta Instituição particular, localizada no município do Barreiro, começou por ser um projeto pedagógico de Educação Integrada. Foi a quase total inexistência deste tipo de escolas que levou duas técnicas de educação, uma professora e uma psicóloga numa escola de Ensino Especial, a empenharem-se em dar vida a esta ideia. Confrontadas com a impossibilidade de, nesse tempo (1982), se conseguir organizar oficialmente este tipo de escola, decidiram concretizar o projeto por sua conta e risco, criando, assim, uma escola de educação integrada, especialmente vocacionada para deficientes auditivos. Só em 1987 tiveram possibilidade de se constituir em sociedade e só a meio do ano 90/91 o colégio começou a funcionar.

No início do ano letivo 2020/2021, o Colégio conta com 645 alunos, desde o Berçário até ao 12º ano, num total de 31 turmas. Tem havido nos últimos anos um crescimento gradual do número de alunos nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário. Tendo em conta que o corpo docente efetivo era já estável e experiente, as novas entradas na equipa consolidam-se gradualmente. De forma geral, trata-se de um grupo docente com uma atitude jovem e dinâmica e que procura alinhar-se continuamente com as necessidades dos alunos. Atualmente, existem ao serviço 34 docentes, além do pessoal de apoio (37). A vivência das famílias, as suas estruturas e dinâmicas têm, invariavelmente, um grande impacto no trabalho educativo de qualquer escola. Conta com cerca de 400 agregados familiares com residência, na sua maioria, nos concelhos do distrito de Setúbal.

2.1.2 – Caracterização da Turma de Português

A turma em que teve lugar a PES de português estava enquadrada no Curso de Ciências e Tecnologias e era composta por vinte e dois alunos, dos quais quinze eram do

género masculino e sete do género feminino. O intervalo de idades dos alunos estava compreendido entre os catorze e os quinze anos. Quanto ao local de residência, a maioria dos alunos pertencia ao concelho do Barreiro, existindo ainda alunos vindos dos concelhos limítrofes, nomeadamente da Moita, Seixal e Montijo. Todos os alunos pertenciam a uma classe média alta. Os alunos eram procedentes, na sua grande maioria, do terceiro ciclo do Colégio Minerva, pelo que era um grupo/turma que trabalhou vários anos no mesmo estabelecimento de ensino, proporcionando uma fácil transição para o ensino secundário, verificando-se várias ligações afetivas que proporcionaram uma estabilidade positiva no processo ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula. Existiu sempre uma forte ligação da turma com a disciplina de Português, o que proporcionou empenho e interesse efetivo nas tarefas propostas nas diferentes unidades didáticas, elevando assim a assimilação dos conteúdos lecionados, alcançando as metas de sucesso definidas para o ano letivo em causa.

2.1.3 – Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

Localizado no município do Barreiro, numa cidade do distrito de Setúbal com cerca de 80 mil habitantes, o Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita disponibiliza a todos os seus alunos e professores as condições físicas e estruturais para o seu perfeito desenvolvimento quer ao nível da educação, quer ao nível da saúde ou até mesmo do lazer. A cidade do Barreiro disponibiliza aos seus munícipes cinco escolas com ensino secundário e ainda doze escolas do ensino primário e básico.

O Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita trata-se de um agrupamento vertical, constituído por três jardins-de-infância, três escolas com ensino básico, uma escola com o 2º e 3º ciclos e ainda uma escola com ensino secundário. No total, conta com cerca de 2.200 alunos. Embora agrupadas, todas as escolas que constituem o agrupamento têm uma identidade própria. Os alunos inseridos no agrupamento, na sua grande maioria, pertencem à classe média baixa.

São dois os nomes relevantes da sociedade barreirense que estão presentes nos nomes das duas escolas do agrupamento onde decorreu a PES. Em primeiro lugar o Padre Abílio Mendes, ordenado pároco do Barreiro em 1932, destacando-se pela defesa

e valorização do espólio cultural da cidade; em segundo lugar, Augusto Cabrita, reconhecido fotógrafo e cineasta a nível internacional. As duas escolas estão organizadas em blocos autónomos e oferecem condições espaciais e estruturais preparadas para oferecer aos seus alunos, para além das habituais salas de aulas, a efetiva prática da atividade física, o fornecimento de refeições escolares, o acesso livre a bibliotecas, desenvolver trabalhos e projetos científicos nos laboratórios de físico-química e salas de informática devidamente equipadas.

2.1.4 – Caracterização da Turma de Espanhol

A Prática de Ensino Supervisionada respeitante à disciplina de Espanhol foi realizada sob a orientação da professora Rute Simões na turma G do décimo ano, com a carga horária de seis horas semanais. A turma do 10º G pertencia ao Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e era composta por trinta alunos, sendo que quinze alunos estavam inscritos na disciplina de Espanhol iniciação – Formação Específica e os outros quinze na disciplina de Francês iniciação – Formação Específica. Dos quinze alunos que perfaziam o grupo de Espanhol, catorze eram raparigas e apenas um aluno era rapaz. Com idades compreendidas entre catorze e os dezoito anos, a maioria dos alunos residia no concelho do Barreiro, havendo alguns alunos que residiam no concelho da Moita. Todos os alunos pertenciam a uma classe média baixa, sendo que alguns alunos beneficiavam de Ase A ou B.

Os alunos eram provenientes de várias escolas dos concelhos do Barreiro e Moita, que frequentaram até ao terceiro ciclo do Ensino Básico. Tratou-se, por isso, de um grupo de alunos que se revelou tímido ao início, mas que rapidamente criou laços que favoreceram o ambiente de ensino-aprendizagem em sala de aula. Os alunos mostraram sempre curiosidade, interesse e empenho pela disciplina de Espanhol, o que muito contribuiu para o sucesso na mesma. Tratou-se de alunos sempre interessados nas atividades propostas e nos resultados escolares, o que muito contribuiu para uma planificação e execução de atividades com resultados bastante interessantes.

3 – Prática de Ensino Supervisionada

3.1 – Observação de Aulas

No que concerne à observação das aulas das minhas orientadoras e colegas, afirmo convictamente que a frequência a essas aulas enriqueceu muito o meu estágio e proporcionou-me uma multiplicidade de conhecimentos que depois foram muito proveitosos para a minha prática letiva.

Considero fundamental ter assistido às aulas das professoras cooperantes, porque além de aprender a lecionar com base no recurso da observação (é crucial saber observar o que se passa à nossa volta), também possibilitou uma aproximação com os alunos. Há naturalmente uma tendência natural para imitar o estilo da professora cooperante – mesmo que involuntariamente – mas reconheço que aprendi muitos métodos e técnicas que depois canalizei e adaptei nas minhas aulas. Tentei sempre criar um estilo pessoal nas minhas aulas, não descurando a parte pedagógica e respeitando cada discente na sua individualidade, e sempre acreditando na capacidade e potencialidades de cada um.

Quando comecei a assistir às aulas da disciplina de português, confesso que me senti bastante curiosa e interessada em aprender novas técnicas e métodos de ensino relativamente à leitura e análise de obras literárias, pois, apesar de lecionar há alguns anos, não possuía nenhuma experiência na vertente do português. Foram extremamente valiosos todos os ensinamentos que a professora cooperante de português me proporcionou em contexto de sala de aula, quer em termos científicos, quer no âmbito pedagógico pois, a partir destes conhecimentos, pude conduzir as minhas aulas de forma mais segura, objetiva e orientada.

Porém, senti-me mais confortável durante a observação das aulas de espanhol, era o meu palco de atuação privilegiado, onde incidia a minha experiência enquanto professora e, em diversos momentos, via na professora cooperante de espanhol um reflexo da forma como eu também costumo lecionar as minhas aulas de ELE. Apesar de possuir alguma experiência como professora de espanhol, fiquei agradavelmente surpreendida e enriquecida com algumas técnicas que a professora cooperante utilizava nas suas aulas. Como exemplo, para validar o que referi anteriormente, posso destacar

o simples facto de ela criar “pontes”, relações entre os conteúdos de uma aula ou de unidades sequenciadas regularmente. Isso fez-me repensar a forma como eu as organizava e planeava, alterando assim esta prática para uma forma mais dinâmica e esquematizada no acesso dos alunos ao conhecimento.

Melhorar e dinamizar as minhas aulas eram objetivos do meu maior interesse. Ao longo do processo de observação das aulas das professoras cooperantes, anotei os vários momentos das aulas, o que facilitou bastante a planificação posterior das minhas próprias aulas. Considero a planificação extremamente importante na vida de um professor, pois é através dela que se conjuga o conhecimento que o docente tem da sua formação científica com a prática, no processo de ensino-aprendizagem. Durante a planificação, o professor realiza os ajustes necessários para que esta se torne a mais adequada ao contexto em que está inserida; esta readaptação de conteúdos é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem, pois uma “aula acontece” e muitas vezes carece de pequenas adaptações que se impõem no decurso da aula. Em alguns momentos também tive que realizar ajustes, fazer as adaptações necessárias. Tal aconteceu por razões várias, tais como, verificação de diferentes ritmos de aprendizagem na mesma turma, aproveitamento das participações orais dos alunos (as quais nem sempre correspondiam às respostas esperadas) e constrangimentos associados às aulas *online*. Estas situações deram sempre lugar a uma reflexão crítica que originou uma adaptação a cada situação não prevista. Foram assim levados a cabo mecanismos de melhora no processo de ensino-aprendizagem, os quais só trouxeram benefícios para os alunos.

Utilizei para as duas disciplinas um modelo de grelha de observação de aulas (anexo 1) proposto pela professora cooperante de espanhol e adaptado por mim, tendo em conta outras referências académicas exploradas, nomeadamente Albano Estrela na sua obra *Teoria e Prática de Observação de Classes: uma estratégia de formação de professores* (2010). Como instrumento de observação, permitiu-me observar de forma mais orientada e concentrar-me nas partes mais relevantes da minha prática. Alguns aspetos como a postura do professor em sala de aula, a correção do erro, os materiais fornecidos e os métodos utilizados pelo docente foram aspetos importantes,

contemplados durante as observações. Porém, a estrutura da aula e todo o seu desenrolar eram para mim o foco da atenção.

Os parâmetros que constavam da grelha de observação e que eram aplicados na aula observada eram posteriormente analisados, permitindo-me registar depois os meus apontamentos de maneira sistemática e de acordo com as diversas fases de cada aula e assim fazer a ligação às planificações seguintes. Estas grelhas serviram-me de suporte no momento de organização da minha planificação, pois tentei ao máximo seleccionar cada aspeto que considerava importante para a aula em questão. Tentei também adaptar alguns destes aspetos de acordo com a turma em que estava a lecionar, porque, apesar de lecionar para ambas as disciplinas com a mesma faixa etária, as turmas pertenciam a diferentes escolas e, tanto coletiva como individualmente, possuíam características bastante diferentes.

Focar a minha atenção não só nos aspetos que constavam da grelha, mas também nos alunos que participaram desta prática permitiram-me aplicar e potencializar a metodologia de investigação-ação, proporcionando também uma maior autonomia e uma reflexão crítica posterior.

Por motivos de saúde, devidamente justificados, não pude participar presencialmente numa parte das aulas das minhas professoras cooperantes, no primeiro período, mas com grande articulação e esforço mútuo (as professoras foram incansáveis neste apoio) consegui preparar-me para, no segundo período, ser eu a lecionar as aulas para as duas disciplinas. É extremamente importante acompanhar os alunos para perceber o ritmo de trabalho de cada turma, pois são vários os fatores que contribuem para o sucesso ou insucesso do professor na sala de aula: comportamento, assiduidade, pontualidade e interesse, entre outros aspetos.

Ambas as turmas possuíam planta de sala de aula com os lugares já definidos em conselho de turma, consoante os problemas individuais de cada aluno e foram respeitados rigorosamente em todas as aulas observadas. As professoras cooperantes não tiveram quaisquer problemas de indisciplina durante as aulas observadas, como também durante as minhas aulas lecionadas. Notei também um excelente relacionamento pedagógico entre as professoras cooperantes e os alunos que faziam

parte destas turmas, devido à experiência de ambas em diversos contextos de sala de aula.

Além disso, observei as aulas de espanhol do meu colega de estágio e, devido à experiência que este já detinha no campo da lecionação, também não encontrou grandes dificuldades em relação ao comportamento e participação dos alunos durante as aulas. Apesar de os alunos saberem que estávamos ali como professores estagiários, transferiram o respeito e cooperação que possuem pelas professoras titulares também para nós e para as nossas aulas, tornando assim a nossa prática mais fácil de ser conduzida. No final de cada aula, a professora cooperante fazia os seus comentários e esta troca imediata de observações era extremamente interessante, produtiva e construtiva, servindo-nos sempre para melhorar para a aula seguinte.

3.2 Recursos Tecnológicos Disponíveis em Sala de Aula

A tecnologia está presente e faz parte do dia a dia da sociedade em que vivemos, e naturalmente esta presença também é bastante notada na educação. A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula não só motiva mais os alunos, que estão constantemente conectados e procuram inovações em sala de aula, como também auxiliam e facilitam o professor como uma valiosa ferramenta durante as aulas.

Uma das minhas grandes preocupações dentro das práticas foi poder contar com estes recursos tecnológicos em sala de aula, pois para trabalhar o tema proposto, necessitaria expor diversos materiais encontrados em formato digital. Ambas as escolas cooperantes possuíam quadros digitais como recurso em sala de aula, o que facilitou muito a exposição de conteúdos para as duas disciplinas. As falhas de conexão à internet também eram uma preocupação, mas não se notou qualquer anomalia no decorrer das aulas.

Conforme relatei anteriormente, após as minhas primeiras aulas práticas, entramos novamente em confinamento e, ajustando todas as minhas planificações às plataformas utilizadas pelas escolas cooperantes, continuei na dependência de uma boa conexão à internet. Necessitava não só para o meu uso durante as aulas *online*, como também para todos os alunos que estavam presentes em sala de aula virtual. Também

foram necessários computadores portáteis para todos e este material foi distribuído pelas escolas para que todos os alunos pudessem acompanhar as aulas a partir de casa.

Como já tinha tido a experiência de lecionar aulas *online* no primeiro confinamento, foi bastante fácil e cómodo adaptar-me as aulas a este formato – os materiais normalmente utilizados pelos alunos é que sofreram maiores adaptações: fichas e testes que normalmente teriam um suporte escrito passaram a ser digitais e com preenchimento, utilizando os recursos tecnológicos ao dispor, como, por exemplo, *Google Forms* ou o *Classflow*.

Adaptei também a tarefa final de ambas as disciplinas para o formato digital, proporcionando, assim, aos alunos inúmeras possibilidades de êxito na concretização desta tarefa.

3.3 Prática de Ensino Supervisionada – Português

Após alguns seminários com a professora Sandra Nabais, docente responsável pelo grupo de português no Colégio Minerva e professora cooperante deste estágio na disciplina de português, foi-me atribuída a unidade didática número três - Gil Vicente: *A Farsa de Inês Pereira*, para ser lecionada neste ano letivo a uma turma de 10.º ano. Iniciei as aulas desta unidade na primeira semana do segundo período, obedecendo à planificação anual da disciplina (anexo 2), ao *Programa de Metas Curriculares de Português – ensino secundário* e às *Aprendizagens Essenciais* de onde foram escolhidos os domínios, os tópicos de conteúdo a serem abordados, o estabelecimento dos objetivos e os descritores de desempenho a desenvolver.

O grande desafio para mim seria trabalhar uma análise de uma obra literária completa, pois não possuía qualquer experiência neste tipo de prática letiva. Ao observar as aulas da professora Sandra Nabais, aprendi muito. Foi extremamente importante adquirir primeiramente este conhecimento de condução de uma aula onde é executada a análise pormenorizada de uma obra nas suas variadas dimensões. Nos seminários posteriores às aulas observadas, a professora era bastante esclarecedora acerca da metodologia de trabalho que eu deveria usar para levar a cabo com êxito este desafio.

Pensando em organizar aulas centradas nos alunos e nas suas aprendizagens, tive como objetivos principais estimular o interesse e a motivação dos alunos, interagir e ouvir as suas opiniões, promovendo, assim, a participação em sala de aula. Ao longo desta dinâmica, procurei ter sempre em mente o que Clavijo (2009) constata:

“Cada alumno se motiva por razones diferentes, esto nos lleva a una consecuencia: los incentivos tienen un valor motivacional limitado. La misma actividad incentivadora produce distintas respuestas en distintos individuos, o incluso en el mismo alumno en diversos momentos.”⁹

Na atualidade, sabemos da importância e da dificuldade sentida pelos professores em motivar os alunos em sala de aula e, tendo a consciência de que o início de uma aula é determinante para o seguimento da mesma, iniciei a primeira aula da prática letiva de português lançando um desafio aos alunos, com a finalidade de testar os conhecimentos prévios através de um jogo interativo, o *Kahoot* (anexo 3). A ideia de introduzir a unidade com um jogo didático surgiu da leitura do artigo “La motivación en el aula” de Capita (2009):

“En primer lugar es importante el despertar de la curiosidad, que se llevará a cabo enfrentando a los alumnos y alumnas con información nueva, incierta, sorprendente e incluso incongruente con los conocimientos previos del alumno, en el sentido de que plantean interrogantes y desafíos que normalmente no han abordado con anterioridad.”¹⁰

Ao criar um jogo interativo de perguntas acerca do tema proposto – biografia e contextualização histórico literária de Gil Vicente, senti ter conquistado a atenção e estimulado a participação dos alunos em relembrar conteúdos abordados durante o 9º ano, quando estudaram a obra *O auto da barca do inferno* do mesmo autor. Segundo a autora Sonsoles Fernández, ao utilizarmos jogos como recurso didático, desenvolvemos nos alunos várias competências:

⁹ CLAVIJO, Belén Navarrete Ruiz de, “La Motivación en el aula. Funciones del profesor para mejorar la motivación en el aprendizaje”, 2009. Consultado em 14 de setembro de 2021: https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numero_15/BELÉN_NAVARRETE_1.pdf

¹⁰ CAPITA, Ángela M.H. “La motivación en el aula”, 2008. Consultado em 15 de setembro de 2021: https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numero_13/ANGELA_M_HERRERA_A_1.pdf

“Jugar es adivinar, descubrir, entrenarse, conseguir, recomponer, construir, encontrar el camino para el gol, inventar, superar obstáculos, juntar los ases o los corazones, llegar al final, espabilarse para ganar... y todo por puro placer, porque queremos y para pasarlo bien. Aprender es adivinar, descubrir, entrenarse, conseguir, recomponer, construir, encontrar el camino, inventar, superar obstáculos, juntar, separar, espabilarse para llegar... y todo ¿por puro placer, porque queremos, para pasarlo bien? ¿Por qué no?” ¹¹

Sonsoles Fernández convida-nos a encarar o jogo na sala de aula como uma forma divertida de aprender. Verificamos que há efetivamente aprendizagem através do jogo quando os alunos participam de forma motivada e com o desejo de chegar ao final com sucesso.

Apesar de eu já conhecer previamente estes alunos – foram meus alunos de espanhol durante os dois anos anteriores– este exercício serviu para “quebrar o gelo”, ao mesmo tempo que recordavam conteúdos importantes que nos momentos seguintes foram mais detalhadamente desenvolvidos através de um vídeo de domínio público disponível online¹² e de uma apresentação em *powerpoint* (anexo 4). Os alunos também puderam complementar oralmente as informações que possuíam acerca dos tópicos que estavam a ser expostos, fazendo assim parte da construção da aula e não só como meros observadores. Os alunos sentem-se mais estimulados e tornam-se mais participativos quando fazem parte deste processo de construção, o que resulta no desenvolvimento da autonomia na busca de conhecimentos específicos.

Desde o início desta prática e durante todo este processo, preocupei-me em preparar material autêntico para ser utilizado durante as minhas aulas. Apesar de todos os alunos possuírem o manual de aluno e livro de exercícios da disciplina para fazerem apontamentos e realizarem exercícios, procurei preparar e fornecer aos alunos um guião em formato papel para cada aula por mim lecionada (anexo 5), com a finalidade de os alunos acompanharem as informações que estavam sendo projetadas e fazerem as anotações necessárias para complementar o estudo. Infelizmente, não pude

¹¹ FERNÁNDEZ, Sonsoles (1997). “Aprender como juego. Juegos para aprender español”, en Carabela, nº 41 – Las actividades lúdicas en la enseñanza de E/LE. Madrid, SGEL.

¹² Biografia de Gil Vicente – consultado em janeiro de 2020: <https://www.youtube.com/watch?v= SUYQhUxOIM>

continuar fornecendo este material durante muito tempo, pois, após as primeiras aulas, voltamos a entrar todos em confinamento. Mesmo assim, continuei preparando todo o material projetável através das aulas *online* e utilizando todos os possíveis recursos disponíveis nas plataformas recomendadas pelo Colégio Minerva para a leção *online*, a saber, a plataforma TEAMS.

Também estava planificada durante o período de análise desta obra a visualização da peça de teatro *A Farsa de Inês Pereira*, realizada pelo Grupo de Teatro *A Barraca*, mas que também não foi possível assistir devido às circunstâncias da pandemia. Procurando diversificar, adaptar e modificar esta planificação e utilizando o método da investigação-ação, propus como alternativa a visualização faseada do vídeo da encenação desta obra, disponível no material *online* fornecido pela editora. Após cada parte da obra analisada (recorri à uma divisão de acordo com os vídeos disponíveis para cada fase da Farsa), realizávamos a visualização deste excerto da obra. Senti a necessidade de propor algo mais prático aos alunos e que captasse um pouco mais a atenção para a obra, pois no decorrer das aulas *online*, os alunos pareciam-me ligeiramente dispersos e cansados.

Considerando que os temas abordados nesta obra de Gil Vicente, como, por exemplo, a sátira, permanecem atuais na sociedade e, pensando em utilizar o humor em sala de aula, optei pela visualização de dois vídeos para explicar os processos de cómico presentes na obra: o primeiro vídeo de Ricardo Araújo Pereira em *Gato Fedorento*¹³ e o segundo de Herman José em *Nelo e Idália*¹⁴. Após estas visualizações, os alunos puderam fazer um paralelismo entre estes tipos de cómico e os apresentados na obra de Gil Vicente, através de apreciações críticas orais e debates. De seguida, os alunos realizaram a leitura e análise dos personagens e exploraram a primeira parte da obra, para depois concluírem uma ficha de trabalho com a síntese do que foi analisado em aula (anexo 6).

Durante as aulas seguintes – em formato *online* - dei continuidade à análise da obra através de recursos digitais e com materiais atrativos, na tentativa de captar a

¹³ Ricardo Araújo- *Gato Fedorento* – acessado em janeiro de 2020: <https://www.youtube.com/watch?v=v7x4Qm7JoyU>

¹⁴ Herman José - *Nelo e Idália* – acessado em janeiro de 2020: <https://www.youtube.com/watch?v=v7x4Qm7JoyU>

atenção e participação dos alunos (anexo 7). Também desenvolvi e enviei aos alunos fichas de trabalho em que estes poderiam, em momentos posteriores às aulas, trabalhar autonomamente os conteúdos nelas lecionados. Estas fichas eram corrigidas e debatidas nas aulas seguintes (anexo 8).

Já mais familiarizada com a análise literária e mais adaptada às aulas *online*, mas ainda com a preocupação de cumprir o já bastante apertado calendário escolar com os conteúdos propostos para o segundo período, apoiei-me novamente na metodologia da investigação-ação para desenvolver o tema proposto para este relatório – a publicidade. Relacionar a publicidade institucional com a obra de Gil Vicente foi uma tarefa relativamente fácil, visto que a obra aborda – mesmo que de forma cómica – a temática da violência doméstica. As várias campanhas publicitárias institucionais sobre a violência doméstica e violência no namoro são bastante utilizadas pelos meios de comunicação e, após refletir muito, e segura de que não correria o risco de ferir os sentimentos de algum aluno que eventualmente pudesse estar a passar algum tipo de problema relacionado com este assunto, resolvi, em conjunto com a professora orientadora, utilizar todo este material para desenvolver este tema em sala de aula. Fi-lo utilizando um *PowerPoint* previamente preparado por mim (anexo 9), o qual introduzia o tema da publicidade e sua definição, os meios de comunicação onde a mesma circula e, finalmente, os dois tipos de publicidade: comercial e institucional. A partir daqui, levei os alunos a concentrarem-se em primeiro lugar na publicidade comercial, a partir do tema dos casamentos “arranjados”, comparando o papel da alcoviteira, Lianor Vaz, na *Farsa* com o de uma agência matrimonial - a *Amore Nostrum*¹⁵ - existente na sociedade atual. Utilizei um anúncio publicitário legítimo como ponto de partida para desenvolver o tema proposto e, a partir deste ponto, introduzi o tema da publicidade e da importância que os anúncios publicitários têm nos dias de hoje. Este anúncio da agência matrimonial *Amore Nostrum*¹⁶, foi bastante útil para a identificação, por parte dos alunos, da estrutura de um anúncio publicitário (nome, área de atuação, finalidade, público-alvo e *slogan*). De seguida, os alunos utilizaram uma grelha de análise de

¹⁵ Anúncio Publicitário - Agência Matrimonial Amore Nostrum – consultado em fevereiro de 2020: <https://youtu.be/szrkvXxIek>

¹⁶ Anúncio Publicitário - Agência Matrimonial Amore Nostrum – consultado em fevereiro de 2020: <https://youtu.be/Un8VPJuRJYg>

anúncio publicitário (anexo 10) que disponibilizei anteriormente na plataforma TEAMS, para que pudessem organizar todos os aspetos contextuais, temáticos e organizacionais do anúncio visualizado, para posterior utilização na formação da apreciação crítica oral. Os alunos realizaram ainda fichas de trabalho, no final de cada aula, de forma a analisar, comentar e expressar opinião crítica formal acerca dos anúncios apresentados em cada ficha (anexo 8).

Novamente, utilizando um paralelismo entre o casamento e a obra de Gil Vicente, introduzi um novo tema de exploração didática, desta vez para anúncios publicitários institucionais: a violência doméstica. Recorri ao material audiovisual da campanha publicitária¹⁷ da instituição APAV – *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima* para desenvolver este tema, abordando, primeiramente, uma análise à estrutura deste género textual e, depois, proporcionando aos alunos um tema de desenvolvimento para uma apreciação crítica. O primeiro material utilizado, um vídeo intitulado *Até que a morte nos separe*¹⁸, aborda o tema de violência doméstica através de uma simulação de um casamento em que a noiva está com visíveis ferimentos no rosto. Os alunos identificaram oralmente os elementos linguísticos presentes no vídeo, bem como a análise dos recursos expressivos não verbais que o anúncio apresentou. Ainda presente nas intervenções orais desta atividade, foi analisado pelos alunos o paralelismo entre a *Farsa de Gil Vicente* e o tema da violência doméstica, localizando momentos na obra em que isso tenha ocorrido (primeiramente entre Brás da Mata e Inês e depois entre Inês e Pero Marques).

De seguida, utilizei outro material desta mesma campanha publicitária: um anúncio radiofónico da campanha *Até que a morte nos separe* chama a atenção com a adaptação dos votos proferidos pelos noivos no casamento, dando conta das intenções ocultas do noivo, bem como a música de fundo. O objetivo é chamar a atenção dos ouvintes para o problema da violência doméstica, chocando-nos pelo carácter agressivo das palavras usadas (“esmurrar-te”, “pontapear-te” e “ofender-te”, “abusando”, “tornar a tua vida um inferno”).

¹⁷ Esta campanha publicitária da APAV é composta por 3 tipos de publicidade: audiovisual, radiofónica e visual.

¹⁸ Anúncio Publicitário *Até que a morte nos separe* - APAV – consultado em fevereiro de 2020: <https://youtu.be/KhOjAly-M2A>

Para terminar a apresentação desta campanha publicitária, também foram expostos os dois materiais visuais (cartazes): um sobre a violência doméstica e outro sobre a violência no namoro (anexo 11). O objetivo deste tipo de publicidade é chamar a atenção para a necessidade de se denunciarem os casos de violência doméstica, uma vez que são um crime público que vitimiza mortalmente um número considerável de mulheres todos os anos. A foto da casa sensibiliza para esta problemática através da adaptação do aviso habitualmente colocado à porta de residências em que existem cães perigosos. Com esta foto, realizei uma ponte comparativa com a violência doméstica apresentada na obra de Gil Vicente, quando Inês ficou presa dentro de casa pelo marido Brás da Mata. Considerei ser de grande importância realizar estas “pontes” entre a obra estudada e o tema publicitário da violência doméstica, pois esta associação enriqueceu a formação da opinião crítica dos alunos ao mesmo tempo em que se trabalhava uma obra literária. Em relação ao outro cartaz, o que refere o *Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres*, senti uma grande adesão e participação no desenvolvimento do tema: os alunos realizaram oral e individualmente uma análise crítica a esta publicidade, onde reparei que faziam diversas observações acerca do tema da violência no namoro.

Aprofundando este tema da violência no namoro recorri a uma campanha publicitária institucional produzida pelo governo português¹⁹, para alertar, prevenir e denunciar a violência no namoro. A campanha audiovisual, denominada *Quem te ama não te agride* alerta para a prevenção e denúncia de casos de violência no namoro, utilizando personalidades conhecidas como voz para repassar esta mensagem. A adesão crítica dos alunos foi tão intensa que inclusive surgiu um comentário expressivo por parte de um deles que mereceu todo o valor dos colegas: “a campanha deveria mudar de nome para *Quem te respeita não te agride*” (C.R.).

Para finalizar o tema publicitário proposto para esta aula, utilizei a campanha publicitária *Namorarte – por Relações Iguais e Livres de Violências*²⁰, realizada pela

¹⁹ Campanha Publicitária *Quem te ama não te agride*, realizada pela Comissão para a cidadania e a igualdade de género – Presidência do Conselho de Ministros – consultado em fevereiro de 2020: https://youtu.be/yUzMM_2ZV5A

²⁰ GRAAL – Comunidade Internacional de mulheres cristãs - Campanha Publicitária *NAMORArte – Por relações Iguais e Livres de Violências* – consultados em fevereiro de 2020: <https://youtu.be/wn9YeDw807w> , <https://youtu.be/KiPKmJ6PtJl>, https://youtu.be/yU0rA_M2aLM, <https://youtu.be/cvK6JUfgq6c>, <https://youtu.be/JRHmI19CYgQ>, <https://youtu.be/KSvj4sE4VLQ>

instituição GRAAL – Comunidade Internacional de Mulheres Cristãs, onde, através de diversos vídeos produzidos por alunos, são referidos os mais variados tipos de violência em um relacionamento. Inicialmente receei utilizar seis vídeos desta campanha, pois considerei que poderia ser exaustivo para os alunos. No entanto, era a minha intenção apresentar aos alunos o maior número possível de exemplos dos diversos trabalhos elaborados por outros alunos sobre este tema, mas, como todos os vídeos por mim selecionados eram de curta duração, o número acabou sendo a opção ideal. Utilizando este tipo de material publicitário como uma ferramenta didática, acredito que captar a atenção dos alunos para um problema real e existente na nossa sociedade e, ao mesmo tempo, proporcionar argumentos enriquecedores para desenvolver a apreciação crítica e finalizar o trabalho proposto (para conclusão deste tema) e unidade trabalhada.

Após análise de várias publicidades, solicitei como parte final e conclusiva deste tema abordado durante as aulas de português que os alunos realizassem um trabalho em grupo. Deveriam ser eles a desenvolver um anúncio publicitário, em que deveriam obedecer aos seguintes requisitos: a publicidade teria de ser institucional, o tema teria de estar relacionado com a violência doméstica ou a violência no namoro ou um serviço institucional, e deveria contar com a apresentação oral de todos os integrantes do grupo. Depois seriam avaliados seguindo os critérios da Grelha de Avaliação da Expressão Oral (anexo 12) previamente estabelecida. Poderiam criar um vídeo ou um cartaz onde deveriam constar os elementos estruturais de um anúncio publicitário (tema/título, imagem, corpo de texto, identidade visual, slogan, público-alvo) e posteriormente apresentá-lo à turma. Os grupos foram escolhidos pelos próprios alunos, não ultrapassando o número de quatro elementos.

Na aula seguinte, após finalizarmos a análise da obra, foram apresentados oralmente os trabalhos realizados pelos alunos. Os resultados dos trabalhos falam por si próprios (anexo 13): trabalhos de excelente qualidade, em que a criatividade, conjugada com as orientações recebidas, estiveram em destaque. Os alunos entusiasmados com os resultados obtidos solicitaram que os trabalhos impressos (cartazes) fossem expostos pelo Colégio Minerva, assim que todos retornássemos do confinamento, o que infelizmente não me foi possível atender devido ao contratempo relacionado com a minha saúde.

Agradou-me verdadeiramente a sugestão da professora cooperante, Sandra Nabais, em partilhar esta aula (relacionar o tema da publicidade com a obra de Gil Vicente) com a outra turma do 10º ano do Colégio. Também este grupo desenvolveu os trabalhos solicitados como conclusão da unidade (anexo 14). Os trabalhos apresentados por esta turma também foram de grande qualidade, destacando a originalidade, envolvimento e empenho por parte dos alunos para a realização desta tarefa.

Ao longo destas aulas sobre a publicidade, acabei por trabalhar a multimodalidade do anúncio publicitário, uma vez que apresentei anúncios visuais, áudio e audiovisuais. Todos eles apresentaram o uso de diferentes linguagens atrativas e persuasivas e recursos expressivos, verbais e não verbais, tornando o tema da publicidade muito útil didaticamente. Fi-lo ainda tendo sempre em consideração as abordagens presentes nos documentos curriculares de referência já mencionados no capítulo 1 deste relatório. A introdução da publicidade nos conteúdos curriculares é constatável pela forte adesão, interesse e excelência nas produções dos alunos ao longo do estudo da mesma.

3.3 Prática de Ensino Supervisionada – Espanhol

Ligeiramente diferente da prática de português, na qual inicialmente senti alguma insegurança e preocupação, nomeadamente em estabelecer uma linha de trabalho muito parecida com a da minha professora orientadora, iniciei a minha prática de espanhol num quadro de maior tranquilidade e segurança, fruto da experiência que já tinha. Com a experiência de lecionação da disciplina há alguns anos e em diversos contextos (escolas públicas e particulares), considero-me capaz de diferenciar cada aluno, turma e ambiente em que estou inserida. Uma das minhas primeiras preocupações foi a de conhecer os alunos e criar um ambiente de respeito mútuo, em que eles se sentissem confortáveis com a minha presença. Como éramos dois professores estagiários de espanhol a acompanhar a mesma turma e, por motivos de saúde, não pude acompanhar os alunos desde o início do ano letivo, tornou-se um pouco mais longa esta aproximação aos alunos. Felizmente esta aproximação foi-se estabelecendo de forma tranquila, assim que reiniciei as minhas participações nas aulas de espanhol como observadora (primeiramente nas aulas da professora cooperante e

depois também observando as aulas do meu colega de estágio). Todas estas aulas observadas me permitiram avaliar, de forma global, a participação, empenho, oralidade e conhecimento da turma de espanhol. O baixo número de alunos também proporcionou esta avaliação, uma vez que a turma era constituída por apenas quinze alunos.

Antes de iniciarmos o ano letivo, em alguns seminários e reuniões com a professora cooperante, analisamos a planificação anual da disciplina de Espanhol (anexo 15), tendo ficado a meu cargo as unidades didáticas 5 - *En familia* e 6 – *Vamos a divertirnos*. Ambas as unidades, para além de se encaixarem dentro do período em que eu poderia estar presente na prática, também se encaixavam na perfeição para trabalhar o tema proposto para este relatório.

Assistir às aulas da professora cooperante e do meu colega foram momentos de partilha muito gratificantes, pois, além de conhecer cada vez mais e melhor a turma, alarguei o leque de novas perspetivas para lecionar que antes não conhecia. Refletindo agora sobre todas estas abordagens, destaco como a principal: o incansável uso de “pontes” para introduzir novos conteúdos ou temas durante as aulas, assim como relacionar as várias atividades durante a aula, o que eu anteriormente não fazia com tanta regularidade. Verifiquei que ao estabelecer relações com o que estava antes e com o que vinha depois tornava claro aos alunos que havia um fio condutor que ligava todas as atividades pertencentes à mesma unidade e que todas contribuíam para a concretização dos objetivos propostos inicialmente. Também foi interessante fazer “ponte” entre as macrounidades, isto é, entre a passagem de uma unidade para outra. Tentei igualmente relacionar o tema da unidade anterior com o da próxima, como se de uma história se tratasse. Este procedimento teve ainda sucesso aquando da introdução das atividades relacionadas com a publicidade, uma vez que procurei sempre que fizessem sentido dentro da unidade que estava a lecionar naquele momento.

Iniciei a minha prática de aulas de espanhol também no segundo período, no início de janeiro. Optei por preparar as aulas no mesmo formato da prática de português, utilizando apresentações em *powerpoint* (anexo 16) e fornecendo aos alunos, em cada aula, um guião com os temas que seriam abordados e trabalhados durante a prática (anexo 17). Como aconteceu também com a prática de português, tive

de interromper o fornecimento deste material devido ao confinamento a que todos estivemos sujeitos. A única opção era adaptar todo o material para o formato de aulas inteiramente digitais, utilizando os recursos disponíveis. O grande receio nesse momento era se todos os alunos possuíam recursos para acompanhar as aulas *online*, constrangimento que foi resolvido com o fornecimento de computadores portáteis com ligação à internet por parte da escola. Alguns alunos tiveram problemas com o equipamento durante este processo, mas foram resolvidos rapidamente. Algumas fichas de trabalho foram utilizadas ainda nas aulas presenciais e outras adaptadas aos programas e plataformas disponíveis *online* (anexo 18). Também recorri à utilização do *Kahoot* (anexo 19) para diversificar as aulas através de um jogo *quizz*, que serviu para consolidar conteúdos de forma lúdica.

Após cumprir com a *Planificação Anual de Espanhol*, proposta para a *unidad 5 – En familia*, que apesar de alguns contratempos pandémicos ficou concluída com êxito, iniciei a prática letiva da *unidad 6 – Vamos a divertirnos*. Confesso que dediquei algumas horas tentando encontrar uma relação não só entre o tema proposto para este relatório e a unidade trabalhada, como também com o desporto (que durante muitos anos foi a minha principal atividade profissional) e a situação de pandemia que todos nós estávamos vivendo (e sobrevivendo). Além disso, também pensei em utilizar um tipo de publicidade diferente da que utilizei nas aulas de português, optando então pela publicidade comercial ou com fins solidários. No decorrer das aulas desta unidade foram trabalhados diversos conteúdos lexicais, gramaticais e socioculturais que seriam utilizados na tarefa final proposta para concluir esta prática de aulas de espanhol e que também fariam parte da avaliação do 2º período.

Aquando da introdução do tema da publicidade no final da unidade 6, procurei aproveitar o tema unificador do desporto enquanto atividade passível de ser realizada nos tempos livres. Planifiquei então uma aula com 50 minutos de duração e lecionada *online*, o que proporcionou ser guiada por uma apresentação em *powerpoint* (anexo 20). A aula iniciou com uma breve revisão da aula anterior, quando relembramos o vocabulário aprendido com as atividades de lazer e os diversos tipos de desporto e, como ponte para o tema da publicidade, questionei os alunos como escolhem os equipamentos para praticarem estes desportos, tais como, fato de treino, bolas e ténis,

este último o termo que procurava obter nas respostas dos alunos, uma vez que algumas das publicidades que tinha preparado para a aula diziam respeito ao calçado desportivo. As respostas dos alunos acabaram por servir um objetivo mais amplo, o de explicar o significado das várias publicidades apresentadas e qual a importância que os anúncios publicitários têm nas nossas vidas. Posteriormente, os alunos exemplificaram os diversos meios de comunicação onde viram e/ou ouviram os anúncios publicitários sobre os produtos que citaram anteriormente, o que comprova mais uma vez a multimodalidade presente nos anúncios e que pode ser amplamente explorada em sala de aula. Após esta abordagem ao tema, foram os próprios alunos que explicaram a diferença entre a publicidade institucional e comercial, assim como os objetivos de cada uma delas.

Utilizando um anúncio de uma grande marca de material desportivo, a *Nike*, os alunos analisaram a estrutura e finalidade do anúncio. Com base nesta atividade, conheceram, através da publicidade, um anúncio comercial com fins solidários. Um grande receio que tive em selecionar os materiais (áudios, vídeos e impressos) foi o de serem, em grande maioria, da mesma marca publicitária. Certa estava de que não seria um problema significativo, porque o que estava a ser trabalhado era, além do género textual e recursos verbais e não verbais, a construção linguística atrativa e persuasiva, através de uma estrutura simples e de fácil assimilação que se tornou presente em todos os anúncios da marca. Durante a continuação da aula, pedi aos alunos que apresentassem alguns exemplos de anúncios institucionais que conhecessem, com o intuito de, além de trabalhar a oralidade durante a aula, também procurar que fossem ao encontro do tipo da publicidade institucional, geralmente realizada pelos vários governos, neste caso, o governo de Espanha²¹ - a promoção da atividade física. Este tipo de anúncio, o institucional, proporciona momentos em sala de aula onde os alunos manifestam a sua opinião pessoal sobre os diversos temas apresentados por estas publicidades. No caso da aula de Espanhol, foram abordados os temas do Racismo, do Covid e da Solidariedade, entre outros. Trata-se de temas atuais que apelam, muitas vezes, à experiência pessoal dos alunos, seja ela vivenciada ou observada nos outros. As

²¹ Gobierno de España – Ministerio de Sanidad – *Actividad física para una vida con más salud*. Consultado em março de 2021: <https://youtu.be/da4FNF9hasA>

atividades desenvolvidas em sala de aula em torno da publicidade institucional contribuíram assim para o desenvolvimento de várias competências nos alunos: compreensão escrita, compreensão audiovisual, expressão oral e apresentação/defesa de um juízo crítico – todas elas participantes da competência comunicativa no seu todo, a qual é reiterada em todos os documentos curriculares já mencionados.

Utilizando outro anúncio real, mas desta vez impresso, foram analisadas oralmente as diversas questões: estrutura dos anúncios, linguagem utilizada, tempos verbais, mensagem principal e uso das imagens. A multimodalidade permite-nos ampliar ainda mais o uso de anúncios publicitários em sala de aula e, no que concerne a oralidade, é um grande estimulador de diversas atividades. Utilizando este anúncio como ponte para explicação de um anúncio publicitário comercial, mas com fins solidários, utilizei um vídeo publicitário da Nike²² que voltou a englobar vários temas atuais como o racismo, Covid-19, entre outros que fazem com que os alunos, em grande maioria, queiram participar, através das suas opiniões críticas. Também foi analisada a parte comercial do vídeo, em que, através de diversos desportos e desportistas, foram exibidos vários equipamentos com a marca em questão, fazendo com que os alunos chegassem à conclusão de que, apesar de ser institucional, o intuito do anúncio publicitário era apresentar os produtos da marca e consequentemente vendê-los. De seguida, utilizei outro anúncio da mesma marca²³, mas com uma mensagem diferente, contrária à exposta através da linguagem visual. Logo, um novo tipo de publicidade que levou os alunos a conhecer mensagens para além do sentido literal das mesmas. No final da visualização, pedi aos alunos que me explicassem a frase do anúncio: “La grandeza es para todos”, relacionando-a com a imagem contrastiva de uma criança diante de uma piscina enorme. Utilizando todos os recursos visuais presentes no anúncio, os alunos expressaram-se, oralmente, de forma bastante entusiasta e com uma expressão crítica acentuada. Cito uma das frases mais marcantes que ouvi, por parte dos discentes, neste momento: “No importa donde has nascido o donde vives, basta creer que puedes ser grande y trabajar para eso.” T.N.

²² NIKE – *Nada puede detener lo que podemos lograr juntos*. Consultado em março de 2021: <https://youtu.be/CIYsNbf5iZ4>

²³ NIKE – *Encuentra tu grandeza*. Acessado em março de 2021: <https://youtu.be/Tz2643pkb6k>

Desconhecendo as dificuldades destes alunos, mas tendo conhecimento de que muitos vêm de contextos economicamente desfavorecidos, tornei-me muito sensível ao tipo de mensagem que estes anúncios passam para cada um deles e a diferente interpretação que cada um possui. A intenção não é somente trabalhar conteúdos propostos pelo programa, mas também auxiliar os alunos a expressarem-se criticamente no idioma estudado e sensibilizarem-se pelos diversos contextos expostos ou que eles próprios estão inseridos. Esta vertente crítica é cada vez mais trabalhada em sala de aula, uma vez que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória refere e reitera várias vezes a necessidade de promover atividades que desenvolvam o espírito crítico dos alunos. Tal é essencial num mundo onde o termo “Cidadania” impera e que se espera que prevaleça.

Continuando na mesma linha de publicidade comercial com fins solidários, apresentei outra campanha realizada pela *Nike* sobre George Floyd, intitulada “*Just DON’T do it*”²⁴, em que os alunos teriam de identificar os elementos linguísticos anteriormente estudados. Também oralmente opinaram o porquê desta marca mudar o *slogan*, qual a finalidade e que valores queriam transmitir com esta campanha. Grande parte dos alunos participou nos comentários e identificou esta campanha feita como forma de protesto e repúdio sobre o ódio do racismo, demonstrado no caso George Floyd, que teve repercussões mundiais e não passou despercebido também pelos nossos alunos. Foi notável a participação e empenho dos alunos em fazer parte deste exercício de oralidade, mesmo quando sabiam que teriam de expor a opinião em espanhol (muitas vezes deixam de o fazer pela vergonha de errar).

Como forma de encerrar os diversos exemplos de campanhas publicitárias comerciais com fins solidários, recorri à campanha realizada pela Coca-Cola²⁵ sobre o tema da COVID-19, intitulada “Dedicado a la Humanidad”. Os alunos, após a visualização, tiveram que também oralmente identificar a estrutura do anúncio audiovisual, indicar quem eram os protagonistas e qual era a mensagem que passavam, através deste vídeo. Novamente houve diversas participações e comentários extremamente construtivos, com a utilização de vários elementos gramaticais e lexicais

²⁴ NIKE – *Just DON’T do it*. Consultado em março de 2021: <https://youtu.be/zUNa3-BIY-c>

²⁵ Coca-Cola – *Dedicado a la humanidad*. Consultado em março de 2021: <https://youtu.be/6ddj4ojQL8Q>

antes estudados. Ao trabalhar todos estes anúncios publicitários, penso que consegui atingir o objetivo principal de fazer com que os alunos participassem, de forma oral, opinando e utilizando os diversos conteúdos lecionados nas aulas teórico-práticas, o que, muitas vezes, também é difícil conquistar pelos vários constrangimentos que possuem. Sem dúvida que foi trabalhado o grande objetivo numa aula de língua estrangeira – a expressão. Mais do que compreender, hoje em dia, é fulcral que se trabalhe a expressão, de preferência a expressão oral para cumprimento da competência comunicativa. Como já foi referido, pretendem-se alunos com espírito crítico. Ora, este tipo de atividades traz benefícios muito além dos académicos. Pretendemos formar jovens adultos com um papel ativo na sociedade. Assim sendo, o aluno deverá ser sempre visto como um agente com três dimensões: um agente cívico, um aprendente dotado de autonomia e um falante ativo. As atividades desenvolvidas em torno da publicidade comercial com fins solidários são promotoras destas três vertentes em simultâneo, daí estarem previstas, como já mencionado, em vários documentos de referência para o contexto escolar.

Após relembrar os alunos de que muitas marcas comerciais utilizam campanhas solidárias, também com o propósito de vender os seus produtos, expliquei os objetivos da tarefa final que consistia em criar um anúncio publicitário. Poderia ser comercial ou institucional, como nos exemplos mostrados. Também poderia ser em formato impresso ou em vídeo e teriam que utilizar alguns conteúdos aprendidos na unidade 6 (*p.e. deporte, actividades de ócio, pretérito perfecto...*) e as estruturas apresentadas nos anúncios (tema, *slogan*, imagens...). Os alunos tiveram alguns dias para preparar estes trabalhos e os resultados foram extremamente satisfatórios (anexo 21), através de impressos e vídeos com grande senso de criatividade, mas também com toques pessoais de opiniões já formadas acerca de diversos temas. Destes trabalhos, destaco o uso da língua espanhola utilizada com proficiência e a seleção cuidada dos produtos/temas selecionados para as várias publicidades (comerciais e/ou institucionais). Por exemplo, no caso da publicidade comercial com fins solidários, obtive trabalhos que demonstraram sensibilidade para o exercício da atividade física e a superação individual – temas de grande importância na sociedade de hoje, com jovens com uma vida cada vez mais sedentária e com pouca vivência ao ar livre.

Apesar de possuir alguma experiência na prática letiva do espanhol, estou constantemente a aprender com o contexto em que estou inserida e com os alunos que estão disponíveis para as minhas aulas, porque, além das escolas serem diferentes, os alunos também o são. Tive a sorte e o privilégio de ter trabalhado com alunos interessados e motivados, mas sei que parte desta motivação veio da minha própria motivação em estar a trabalhar com eles, o que tornou as aulas mais produtivas e dinâmicas.

Além de avaliar os trabalhos apresentados, também realizei uma ficha de gramática (anexo 22) e auxiliei a professora cooperante na produção dos exames finais, que apliquei à turma no final do período (anexo 23). Utilizei uma grelha (anexo 24), realizada por mim, para avaliar a participação dos alunos em cada aula e, assim, durante as mesmas teria como solicitar a participação aos alunos mais introvertidos ou distraídos (no que concerne essencialmente às aulas *online*).

4 – Projeto Educativo – Atividades Escolares

4.1 – Atividades de Integração Escolar

O projeto educativo do Colégio Minerva incluiu várias atividades de integração escolar, programadas para este ano letivo. As atividades em que estava prevista a minha participação neste estabelecimento eram: *A Farsa de Inês Pereira* (ida ao teatro/ apresentação da peça na escola), *El Día de Los Muertos*, Dia da Poesia, Carnaval e Dia do Desporto. Já na Escola Secundária Augusto Cabrita também estava prevista a minha participação nas seguintes atividades: *Día de La Hispanidad*, *Día de los Muertos*, *Navidad*, *Día de los Reyes*, *Día de San Valentín* e *Día de La Poesía*.

Infortunadamente, devido a um grave problema de saúde e também a um segundo confinamento, derivado da pandemia, a minha participação ficou restrita às atividades *Navidad* e *Día de los Reyes*, e fui auxiliar na planificação da atividade *Día de Los Muertos* para os dois estabelecimentos de ensino, mas, nesta, já não pude estar presente. As atividades tiveram um grande êxito em contexto escolar, onde todos os alunos puderam participar e prestigiar o trabalho realizado pela turma de Espanhol do

10º ano e com a participação de alguns alunos da turma de Francês também do 10º ano (anexo 25).

Notas conclusivas

Iniciei este relatório com uma análise ao género textual multimodal, publicidade, e, em seguida, uma revisão dos principais documentos legais, normativos e orientadores da prática de ensino e que servem de apoio e ponto de partida para a planificação e condução das aulas. Procurei estruturar a minha prática de acordo com as diferentes realidades escolares em que estava inserida, mas sempre tentando utilizar, ao máximo, todos os recursos disponíveis para motivar e captar a atenção dos alunos. A observação de aulas foi uma parte imprescindível deste percurso, pois além de me proporcionar o conhecimento e integração nas turmas, também me permitiu refletir e melhorar diversos aspetos na minha prática letiva.

Com críticas construtivas e um apoio incondicional que me foi atribuído desde o início deste percurso, as minhas professoras cooperantes, orientadoras e reguladoras do meu trabalho foram fundamentais para atingir todos os objetivos propostos, como também responsáveis por um desenvolvimento profissional e pessoal. Por estes motivos já comprovados, acredito que o papel fundamental de um professor não é só no momento de construir o conhecimento com seus alunos, mas também ajudar no desenvolvimento pessoal de cada um deles, conforme as professoras cooperantes e os professores deste mestrado o fizeram.

Atualmente, utilizar os diversos meios audiovisuais em sala de aula não é nenhuma novidade, pois as escolas têm evoluído a largos passos no que diz respeito às tecnologias voltadas para o ensino. No entanto, utilizar a publicidade como uma ferramenta didática para, através da descodificação das suas mensagens criativas e persuasivas criar um espírito crítico e uma sensibilização para diversos fatores que ultrapassam os muros da escola, foi um desafio proposto por mim para esta prática e que, ao mesmo tempo, também me ensinou muito. Aliás, acredito que um professor deve estar sempre à procura do saber, pois as aprendizagens adquiridas, ao longo da vida, deverão estar em permanente atualização.

Nunca imaginaria vivenciar um cenário tão complexo como foram as aulas durante o confinamento, com um acréscimo de limitação a nível pessoal, derivada de um problema grave de saúde. Todos estes fatores só vieram comprovar e fortalecer a minha vontade de continuar em frente, de seguir este percurso exigente e trabalhoso,

mas que me proporcionou um grande crescimento e desenvolvimento profissional. Todo este difícil percurso em que tive de conciliar o trabalho, estudo, o papel de mãe, esposa e a recuperação de duas grandes cirurgias só foi possível com muita resiliência, porque acreditei que o caminho que estava percorrendo era o melhor e que trará recompensas futuras.

Bibliografía

- ÁVILA, S. R. (2004). Lengua en la cultura y cultura en la lengua: la publicidad como herramienta didáctica en la clase de ELE. Pérez Gutiérrez, M. y Coloma Maestre, J., *El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad*, Actas del XIII Congreso de ASELE, Murcia, pp. 720-730.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0720.pdf
- BASOLS, J., GIRONZETTI, E., LACORTE, M. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching: Metodologías, contextos y recursos para la enseñanza del español L2*. Cap. 42, Routledge Handbooks.
- CAPITA, Ángela M. H. *La motivación en el aula*, 2008. Consultado em 15 de setembro de 2021:
https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Nu_mero_13/ANGELA_M_HERRERA_1.pdf
- CARVALHO, N. (2003). *Publicidade: A Linguagem da sedução*. São Paulo: Editora Ática.
- CHAVES, M.A.L., GUTIÉRREZ, J.P.M. (2000). Los anuncios publicitarios en televisión en la clase de español. Martín Zorraquino, M. y Díez Pelegrín, C., *¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*, Actas del XI Congreso de ASELE, Zaragoza, pp. 843-849.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/03/03_0261.pdf
- CLAVIJO, B. N. R., *La Motivación en el aula. Funciones del profesor para mejorar la motivación en el aprendizaje*, 2009. Consultado em 15 de setembro de 2021:
https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Nu_mero_15/BELEN_NAVARRETE_1.pdf
- CONTRERAS, J.M. e LAFUENTE, M.V. (2006) – *Motivación y juego en el aula: La implicación del alumno en las clases de E/LE*. Vol. II. Foro de Profesores de E/LE. Consultado em 10 de novembro de 2020:
<https://ojs.uv.es/index.php/foroele/article/view/6570/6356>
- COUTINHO, C. P. et al. (2009). Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. Em Revista *Psicologia, Educação e Cultura*. ISSN 0874-2391- 13:2, pp. 355-379.

DIONISIO, A. P. (2005). A multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. Em: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 177-196.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Em: Schneuwly, B.; Dolz, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.

ESTRELA, A. (2010). Teoria e Prática de Observação de Classes. *Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto, Porto Editora.

FERNÁNDEZ, S. (1997). *Aprender como juego. Juegos para aprender español*, em Carabela, nº 41 – Las actividades lúdicas en la enseñanza de E/LE. Madrid, SGEL.

FONDO, M.C. (2019). *Pilares y competencias fundamentales del alumno para el siglo XXI. In VIII Jornadas internacionales de Lingüística Hispánica*. Raíces y Horizontes. 1,2 e 3 de abril.

GARZÓN, A. R. (2017). *El Lenguaje en los anuncios publicitarios*. Video didático sobre el uso del lenguaje en los anuncios publicitarios para la asignatura Lengua Española: Saber Idiomático y Competencias Comunicativas. (Grado en Comunicación Audiovisual).
<https://www.youtube.com/watch?v=9XKmZQT4wC4>

GRÈVE M., PASSEL F. (1971). *Lingüística y enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid, Fragua.

GUALDA, M. V. R. (1998). El español de la publicidad en el aula de ELE. *Revista Carabela*, Monográfico. *La enseñanza de español como lengua extranjera con fines específicos*. Núm. 44, Madrid, Sgel, pp. 98-115.

LEAL, A., PINTO, R. (2009). *A modalização nos géneros textuais icónico-verbais*. Em Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, nº3. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, pág.319-332.

Ley General de Publicidad Española (Ley 34/1988 de 11 de noviembre, Tit. 1, Artículo 2)
<https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-1988-26156&b=3&tn=1&p=20091231#a1>

- MARCUSCHI, L. A. (2010). O Papel da Atividade Discursiva no Exercício do Controle Social. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 7, 07-33. <https://doi.org/10.26512/les.v7i0.9697>
- MAYER, R. (2001). *Multimedia Learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MELERO, M. A. A. (2006). *Cómo trabajar con la publicidad en el aula – Competencia comunicativa y textos publicitarios*. Barcelona, Editorial GRAÓ.
- MENÉNDEZ, F. G. (1997). *Sociolingüística y enseñanza de la lengua*. Lingüística española actual, XV.
- NUNAN, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*, CUP.
- PINAR, A. G. (2012). Cultura y publicidad en la clase de ELE: Propuesta didáctica para un curso de conversación. Suplementos de MarcoELE, 14. Online: http://marcoele.com/descargas/14/pinar-cultura_publicidad.pdf
- POZUELO, L., SÁNCHEZ, C., LOUZAO, L. (1985). *Didáctica para la clase de idiomas*. Madrid, Narcea, S.A. Ediciones.
- RAE – Real Academia Española (2016). Primer debate sobre el uso del español en la publicidad. Online: <https://www.rae.es/noticias/primer-debate-sobre-el-uso-del-espanol-en-la-publicidad>
- RIVILLA, R. G. (2004). Directrices del Consejo de Europa: El Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación (2002). In J. Sánchez Lobato & I. Gargallo (Eds.), *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar Español como Segunda Lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)* (pp. 619-641). Madrid: SGEL.
- ROJO, R. (2009). *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.
- ROSKOWINSKI, R. A., OLIVEIRA, C. A. (2017) *Linguagem em Foco: Ensino do gênero discursivo anúncio publicitário com foco nas mídias sociais*. Consultado em 23 de fevereiro de 2021 em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1541/1298>
- SANT'ANNA, A. (1998). *Propaganda: teoria, técnica e prática*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning.

SANTACRUZ, F. J., & CAMACHO, A. (2003). *La publicidad: una experiencia en el aula*. Revista Comunicar, 20, 142-146. Consultado em 19 de fevereiro de 2021 em: <http://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=20&articulo=20-2003-20>.

SILVA, S., SILVEIRA, B., SOUZA, F., JÚNIOR, I., CIPRIANO, L. (2016). *O Anúncio Publicitário: um género multimodal*. Consultado em 09 de dezembro de 2020 em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/21/o-anuncio-publicitario-um-genero-multimodal>

SOUSA, R., SOARES, V., SILVEIRA, E. (2015). Pesquisas em Discurso Pedagógico. Multimodalidade e análise linguística: explorando o género anúncio publicitário. Disponível online e consultado em 10 de dezembro de 2020 em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24805/24805.PDFXXvmi>

DOCUMENTOS OFICIAIS CONSULTADOS

BUESCU, H. C., MORAIS, J., ROCHA, M. R., MAGALHÃES, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

BUESCU, H. C., MAIA, L. C., SILVA, M. G., ROCHA, M. R. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência.

COELHO, M., (2001). *Programa de Português do Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência, Departamento do Ensino Secundário.

Consejo de Europa (2001). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Trad. Instituto Cervantes. Madrid: Secretaría General Técnica del Min. de Educación, Cultura y Deporte/Anaya. Consultado em 22 de outubro de 2020 de: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

Consejo de Europa (2021). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación – Volumen Complementario*. Trad. Instituto Cervantes. Madrid: Secretaría General Técnica del Min. de Educación, Cultura y Deporte/Anaya. Consultado em 28 de setembro de 2021 de:

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/

Diccionario online Real Academia Española <https://dle.rae.es/publicidad>

FIALHO, M. e IZCO T. (2009). *Programa de Espanhol – nível de continuação*, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.

FERNÁNDEZ, S. (2001). *Programa de Espanhol Nível de Iniciação 10º ano*. Lisboa: Ministério de Educação.

FERNÁNDEZ, S. (2002). *Programa de Espanhol Nível de Continuação 10º ano*. Lisboa: Ministério da Educação.

Instituto Cervantes (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Centro Virtual Cervantes. Consultado em 13 de outubro de 2020. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/07_generos_discursivos_inventario_a1-a2.htm

Ministério da Educação. (1997). Programa e organização curricular. Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação/GAERI (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições Asa.

Anexos



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita
Escola Secundária Augusto Cabrita



Prática de Ensino Supervisionada

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE ESPANHOL

Lecciones nº. _____ y _____ de _____ de _____

Plan:

[illegible] **Materiales:**

Materiales:

Observaciones:

Observaciones:	

Aspectos importantes a ver a lo largo de la(s) lección(es):

1.	Relación pedagógica. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	hace preguntas de manera diversificada y a todos para permitir una real comunicación;			
	habla adecuadamente con relación al nivel de los alumnos;			
	favorece las intervenciones y las iniciativas de los alumnos / proporciona momentos de retroalimentación;			
	responde a las solicitudes de los alumnos;			
	da tiempo de respuesta a sus alumnos;			
	aprovecha las respuestas de sus alumnos / los invita a aclarar sus intervenciones;			
	presta atención a todos los alumnos teniendo en cuenta sus diferencias;			
	contesta a un alumno con dificultades.			
2.	Metodología de trabajo. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	sitúa la lección / las actividades / tareas en su contexto;			
	motiva a los alumnos para que participen en las actividades de la clase;			
	establece un ritmo de trabajo adecuado a las características de los alumnos;			
	utiliza un lenguaje claro y correcto cuando da instrucciones a sus alumnos;			
	verifica que sus instrucciones son comprendidas y aceptadas por los alumnos;			
	articula / encadena de forma coherente las actividades o momentos de la lección;			
	hace una distribución correcta de las diferentes actividades a lo largo del tiempo previsto;			
	sabe corregir las faltas de los alumnos interviniendo de forma oportuna y variada;			
	utiliza de forma adecuada y diversificada los soportes y materiales elegidos;			
	se mueve dentro del aula de manera oportuna.			
3.	Evaluación a lo largo de la(s) lección(es). La profesora...	Sí	No	No Obs.
	interviene de manera oportuna;			
	interviene en el momento oportuno;			
	intenta no dejar pasar una corrección útil;			
	hace la corrección;			
	pide al alumno que haga la corrección;			
	pide a otro alumno que haga la corrección;			
	hace una corrección clara y eficaz.			
4.	Otras indicaciones. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	es puntual;			
	prepara los materiales antes;			



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PORTUGUÊS

Lecciones nº. _____ y _____ de _____ de _____

Plan:

[illegible] **Materiales:**

Materiales:

Observaciones:

Observaciones:

Aspectos importantes a ver a lo largo de la(s) lección(es):

1.	Relación pedagógica. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	hace preguntas de manera diversificada y a todos para permitir una real comunicación;			
	habla adecuadamente con relación al nivel de los alumnos;			
	favorece las intervenciones y las iniciativas de los alumnos / proporciona momentos de retroalimentación;			
	responde a las solicitudes de los alumnos;			
	da tiempo de respuesta a sus alumnos;			
	aprovecha las respuestas de sus alumnos / los invita a aclarar sus intervenciones;			
	presta atención a todos los alumnos teniendo en cuenta sus diferencias;			
	contesta a un alumno con dificultades.			
2.	Metodología de trabajo. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	sitúa la lección / las actividades / tareas en su contexto;			
	motiva a los alumnos para que participen en las actividades de la clase;			
	establece un ritmo de trabajo adecuado a las características de los alumnos;			
	utiliza un lenguaje claro y correcto cuando da instrucciones a sus alumnos;			
	verifica que sus instrucciones son comprendidas y aceptadas por los alumnos;			
	articula / encadena de forma coherente las actividades o momentos de la lección;			
	hace una distribución correcta de las diferentes actividades a lo largo del tiempo previsto;			
	sabe corregir las faltas de los alumnos interviniendo de forma oportuna y variada;			
	utiliza de forma adecuada y diversificada los soportes y materiales elegidos;			
	se mueve dentro del aula de manera oportuna.			
3.	Evaluación a lo largo de la(s) lección(es). La profesora...	Sí	No	No Obs.
	interviene de manera oportuna;			
	interviene en el momento oportuno;			
	intenta no dejar pasar una corrección útil;			
	hace la corrección;			
	pide al alumno que haga la corrección;			
	pide a otro alumno que haga la corrección;			
	hace una corrección clara y eficaz.			
4.	Otras indicaciones. La profesora...	Sí	No	No Obs.
	es puntual;			
	prepara los materiales antes;			



Ano Letivo 2020/2021

Português

Ensino Secundário

Critérios Específicos de Avaliação | 10.º Ano



ORGANIZADOR DOMÍNIO	PONDERAÇÃO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS ¹
ORALIDADE	20%	COMPREENSÃO DO ORAL • Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa. • Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura. EXPRESSÃO DO ORAL • Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical. • Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas. • Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros. • Utilizar adequadamente recursos verbais e não-verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais. • Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais. • Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.	Grelhas de observação e registo de: • Atividades de compreensão do oral. • Atividades de expressão oral. • Interação oral. • Participação e empenho. • Observação direta. • Debates.	ORALIDADE Comunicador (A, B, D, E, H) Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)

¹ ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS: **A** – Linguagens e textos; **B** – Informação e comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico; **J** – Consciência e domínio do corpo. (Cf. «Aprendizagens essenciais / articulação com o perfil dos alunos», julho de 2018).

LEITURA	70%	LEITURA • Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: relato de viagem, exposição sobre um tema, apreciação crítica e cartoon. • Realizar leitura crítica e autónoma. • Analisar a organização interna e externa do texto. • Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista. • Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto. • Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas. • Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.	• Avaliação diagnóstica. • Avaliação formativa. • Grelhas de registo da leitura, declamação e dramatização. • Fichas de leitura. • Fichas de trabalho. • Trabalhos escritos. • Apreciações e recensões críticas. • Testes sumativos. • Minitestes. • Testes de verificação de leitura. • Questões-aula.	LEITURA Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I)
		EDUCAÇÃO LITERÁRIA • Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI. • Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais. • Relacionar características formais do texto poético com a construção do sentido. • Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe. • Comparar textos em função de temas, ideias e valores. • Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos. • Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores. • Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.		EDUCAÇÃO LITERÁRIA Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Indagador/investigador (C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J) Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Crítico/analítico (A, B, C, D, G) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
EDUCAÇÃO LITERÁRIA				

ESCRITA	70%	ESCRITA • Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião. • Elaborar resumos (para finalidades diversificadas). • Planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a Web, incorporando seleção de informação e estruturação do texto de acordo com o género e a finalidade. • Utilizar diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto. • Redigir textos coesos e coerentes, com progressão temática e com investimento retórico para gerar originalidade e obter efeitos estéticos e pragmáticos. • Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação. • Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto. • Respeitar princípios do trabalho intelectual como explicitação da bibliografia consultada de acordo com normas específicas. GRAMÁTICA • Conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do Português no mundo. • Reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso). • Analisar com segurança frases simples e complexas (identificação de constituintes e das respetivas funções sintáticas, incluindo complemento do nome e do adjetivo, divisão e classificação de orações, incluindo orações subordinadas substantivas relativas). • Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo. • Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação. • Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deónticos e apreciativos). • Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto. • Relacionar situações de comunicação, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos atos de fala.	• Avaliação diagnóstica. • Avaliação formativa. • Grelhas de registo da leitura, declamação e dramatização. • Fichas de leitura. • Fichas de trabalho. • Trabalhos escritos. • Apreciações e recensões críticas. • Testes sumativos. • Minitestes. • Testes de verificação de leitura. • Questões-aula.	ESCRITA Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Indagador/investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J) GRAMÁTICA Questionador (A, F, G, I, J) Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)

MÉTODOS E HÁBITOS DE TRABALHO	10%	RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE - Assiduidade e pontualidade. - Respeito pelas regras escolares e pelos outros / sociabilidade. - Autoavaliação dos processos e resultados das aprendizagens. - Aceitação do erro como forma de progressão. - Cumprimento com as exigências de material.	Grelhas de observação e registo de: - Assiduidade e pontualidade. - Comportamento. - Participação e interesse. - Debates. - Trabalhos de casa. - Trabalhos autónomos. - Trabalhos de grupo. - Trabalhos de pesquisa. - Caderno Diário. - Portefólio. - Material necessário para a aula.	ATITUDES Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Questionador (A, F, G, I, J) Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H) Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)
		CUMPRIMENTO DAS TAREFAS E DEVERES ESCOLARES - Trabalhos de casa. - Tarefas escolares. - Cumprimento dos prazos. - Autorregulação dos desempenhos exigidos por cada tarefa. - Autonomia na realização das tarefas. PARTICIPAÇÃO, EMPENHO E INTERESSE - Participação em sala de aula. - Autoestima e autoconfiança. - Espírito crítico em relação ao saber e ao mundo que o rodeia. - Participação com entusiasmo nas atividades propostas pelo Colégio, diretamente relacionadas com o Projeto-Turma e com o Projeto-Escola.		
E				
ATITUDES E VALORES				

Nota: Nos elementos de avaliação sumativa e, eventualmente, formativa, constará a avaliação qualitativa e quantitativa, segundo a informação abaixo:

AVALIAÇÃO QUALITATIVA	AVALIAÇÃO QUANTITATIVA (VALORES)
Fraco	0 a 3,4
Não Satisfaz	3,5 a 9,4
Satisfaz	9,5 a 13,4
Satisfaz Bastante	13,5 a 17,4
Excelente	17,5 a 20

Planificação anual 10.º ano



Dominios	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS ¹	Tópicos de conteúdo		Ações estratégicas
ORALIDADE (COMPREENSÃO ORAL – CO) ²	Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.	Comunicador (A, B, D, E, H)	Unidade 0 – Diagnose		• Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para - observação de regularidades associadas a géneros textuais; - identificação de informação explícita e dedução de informação implícita a partir de pistas textuais; - seleção e registo de informação relevante para um determinado objetivo; - avaliação de discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; • Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: - fazer apreciações críticas de livros para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas; - narrar situações vividas para fundamentar uma opinião ou uma apreciação; - expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo; - utilizar o resumo, o relato, o conto em apresentações orais sobre obras, partes de obras, livros ou textos sobre temas, por exemplo; • Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes géneros textuais sobre temas interdisciplinares.
	Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)	1.º período	2 tempos letivos	
ORALIDADE (EXPRESSÃO ORAL – EO)	Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	CO Canção.		
	Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)	L Apreciação crítica.		
ORALIDADE (EXPRESSÃO ORAL – EO)	Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.	Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)	E Texto de opinião.		
	Utilizar adequadamente recursos verbais e não-verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.		EL - identificar temas e ideias principais; - fazer inferências; - texto poético: estrofe, métrica e rima; - explicitar o valor dos recursos expressivos: anáfora, metáfora, enumeração e antítese.		
LEITURA (L) ³	Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.		G Classes de palavras.		
	Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.		Sintaxe: - funções sintáticas e frase complexa. Morfologia: - processos regulares de formação de palavras.		
LEITURA (L) ³	Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: relato de viagem, exposição sobre um tema, apreciação crítica e cartoon.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)	Unidade 1 – Poesia trovadoresca		• Manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem - sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido;
			1.º período	24 tempos letivos	

	Realizar leitura crítica e autónoma.		CO/EO – Apreciação crítica. – Apresentação oral.	- estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; • Realização de diferentes modos de ler e diferentes tipos de leitura; • Compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem - mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; - colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); - sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; - inferir informação a partir do texto; - avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação; - estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno; - expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura-compreensão do texto; • Elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras; • Compreensão de texto em atividades interdisciplinares, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.
LEITURA (L)	Analisar a organização interna e externa do texto. Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista. Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto. Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas. Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I)	L - Exposição sobre um tema. - Textos informativos. E - Apreciação crítica. - Exposição sobre um tema. EL - Contextualização histórico-literária. - Representações de afetos e emoções: - variedade do sentimento amoroso (cantiga de amigo); - confiança amorosa (cantiga de amigo); - relação com a Natureza (cantiga de amigo); - a coita de amor e o elogio cortês (cantiga de amor); - a dimensão satírica: a paródia do amor cortês e a crítica de costumes (cantigas de escárnio e maldizer). - Espaços medievais, protagonistas e circunstâncias. - Linguagem, estilo e estrutura: - cantiga de amigo: caracterização temática e formal (paralelismo e refrão); - cantiga de amor: caracterização temática; - cantiga de escárnio e maldizer: caracterização temática; - recursos expressivos: a comparação, a ironia e a personificação. G O português: génese, variação e mudança. - As principais etapas da formação e evolução do português. - Fonética e fonologia: processos fonológicos de inserção, supressão e alteração.	

EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL) ¹	Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)	Unidade 2 – Fernão Lopes, Crónica de D. João I		• Consolidação de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático e do texto narrativo, recursos expressivos); • Aquisição de saberes relacionados com a lírica trovadoresca, a Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, a obra literária camonianiana e vicentina; • Compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
	Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.		1.º período	22 tempos letivos	
EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL)	Relacionar características formais do texto poético com a construção do sentido.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	CO/ EO – Documentário.		• Exploração e aprofundamento de temas interdisciplinares suscitados pelas obras literárias em estudo.
	Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.	Criativo (A, C, D, J)	– Apresentação oral.		
	Comparar textos em função de temas, ideias e valores.	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	L – Apreciação crítica. – Textos informativos.		
	Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.	Comunicador (A, B, D, E, H)	E – Exposição sobre um tema. – Apreciação crítica.		
	Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.	Leitor (A, B, C, D, F, H, I)	EL – Contexto histórico. – Afirmação da consciência coletiva. – Atores (individuais e coletivos).		
	Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.	Critico/Analítico (A, B, C, D, G)	G Sintaxe – Funções sintáticas: predicativo do complemento direto.		
		Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	Análise do discurso e pragmática – Texto e textualidade: coerência e coesão.		
			Unidade 3 – Gil Vicente, Farsa de Inês Pereira ou Auto da Feira		
			1.º/ 2.º períodos	28 tempos letivos	
			CO/ EO – Reportagem. – Apreciação crítica.		
		L			

ESCRITA (E)	Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género. Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	- Textos informativos. E - Exposição sobre um tema. - Apreciação crítica.	• Aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de comunicação; • Manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais ou da modificação do ponto de vista, por exemplo;
ESCRITA (E)	Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual. Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística. Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	EL - Contextualização histórico-literária. - Caracterização das personagens. - Relações entre as personagens. - A representação do quotidiano. - A dimensão satírica. - Linguagem, estilo e estrutura: características do texto dramático; o auto ou a farsa: natureza e estrutura da obra; recursos expressivos: a alegoria, a comparação, a interrogação retórica, a ironia, a metáfora e a metonímia. G Sintaxe - Funções sintáticas: complemento do nome. Pragmática e linguística textual - Atos de fala. Semântica - Valor modal.	• Planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever; • Elaboração de um texto prévio; • Textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo; • Revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir; • Apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado; • Preparação da versão final; • Expressão escrita em interdisciplinaridade com outras disciplinas, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.
GRAMÁTICA (G)	Conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do Português no mundo.	Questionador (A, F, G, I, J)	Unidade 4 – Luís de Camões, Rímós 2.º / 3.º períodos 29 tempos letivos	• Análise de construções frásicas e textuais em que seja possível

	Reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso). Analisar com segurança frases simples e complexas (identificação de constituintes e das respetivas funções sintáticas, incluindo complemento do nome e do adjetivo, divisão e classificação de orações, incluindo orações subordinadas substantivas relativas). Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)	CO / EO - Apreciação crítica. - Síntese. L - Textos informativos. E - Apreciação crítica. - Síntese. - Exposição sobre um tema. EL - Contextualização histórico-literária. - A representação da amada. - A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor. - A reflexão sobre a vida pessoal. - O tema do desconcerto. - A representação da Natureza. - O tema da mudança.	- questionar, exercitar, modificar, fazer variar e registar alterações; - explicitar procedimentos; - sistematizar regras; • Explicitação de valores semânticos das palavras, tendo em conta os seus contextos de ocorrência no plano diacrónico; • Sistematização do conhecimento sobre constituintes da frase e funções sintáticas, na frase simples e na frase complexa; • Exercitação, no modo oral e escrito, de processos discursivos e textuais que tornem possível analisar - propriedades configuradoras da textualidade (progressão temática, coerência, coesão); - modalidades de reprodução do discurso no discurso;
GRAMÁTICA (G)	Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação. Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deonticos e apreciativos). Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto. Relacionar situações de comunicação, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos atos de fala.		Linguagem, estilo e estrutura: - a lírica tradicional; - a inspiração clássica; - o discurso pessoal e marcas de subjetividade; - soneto: características; - métrica (redondilha e decassílabo), rima e esquema rimático; - recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a antítese, a apóstrofe e a metáfora. G O português: génese, variação e mudança - Principais etapas da formação e evolução do português; - Etimologia. Sintaxe - Funções sintáticas: complemento do adjetivo.	• Explicitação de formas de expressão que traduzam diferentes valores modais tendo em conta a situação comunicativa; • Identificação de processos de referenciação anafórica em enunciados orais e escritos.

			Unidade 5 – Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>		
			3.º período	29 tempos letivos	
			CO/ LO - Síntese. - Apreciação crítica. - Exposição. L - Artigo de divulgação científica. - Relato de viagem. - Textos informativos. E - Apreciação crítica. - Exposição sobre um tema. - Síntese.		
			EL - Reflexões do poeta. - Linguagem, estilo e estrutura: a epopeia: natureza e estrutura da obra; o conteúdo de cada canto; os quatro planos: viagem, mitologia, História de Portugal e reflexões do poeta. Sua interdependência; estrofe e métrica. - Recursos expressivos: a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a comparação, a enumeração, a hipérbole, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia e a personificação. G O português: génese, variação e mudança - principais etapas da formação e da evolução do português. Geografia do português no mundo - Português europeu e português não europeu; - Principais crioulos de base portuguesa. Lexicologia - Arcaísmos e neologismos.		



Recursos materiais			
– Fichas informativas; – Quadros informativos; – Esquemas informativos; – PowerPoints didáticos; – Caderno de Atividades.	Registos áudio: • Programas radiofónicos; • Músicas / Canções. Registos audiovisuais: • Filmes (excertos); • Documentários; • Reportagens.	Registos visuais: • Cartoons; • Banda desenhada; • Pinturas / Imagens.	– Sugestões para o Projeto de Leitura.



AVALIAÇÃO		
Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação	
• diagnóstica; • formativa; • sumativa.	• Observação direta (grelhas variadas); • Fichas de avaliação; • Questões de aula; • Trabalho escrito; • Oralidade (compreensão e expressão oral);	• Leitura, Educação Literária, Gramática e Escrita (produção escrita); • Participação/Empenho; • Responsabilidade (pontualidade/ TPC/ material); • Comportamento; • Auto e heteroavaliação.

Notas:

1 Consultar documento Perfil dos Alunos:

- Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA).

2 Domínio da Oralidade (Compreensão Oral):

- o género textual **anúncio publicitário** não é contemplado nas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**.

3 Domínio da Leitura:

- o género textual **artigo de divulgação científica** não é contemplado nas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**;
- o género textual **cartoon** surge como **obrigatório** nas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**: este conteúdo encontra-se assinalado com fundo cinzento, uma vez que as marcas de género não se encontram trabalhadas no manual, por se tratar de um conteúdo NOVO introduzido pelas **Aprendizagens Essenciais**.

4 Domínio da Educação Literária:

- em relação à **Poesia Trovadoresca** (Unidade 1), as **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)** determinam a abordagem de uma Cantiga de escárnio e maldizer;
- relativamente a **Luis de Camões, Os Lusíadas** (Unidade 5), as **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)** determinam a abordagem de três das reflexões do Poeta, excluindo a visão global e a constituição da matéria épica;
- a **História Trágico-Marítima** (Unidade 6) não é contemplada nas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**.

5 Domínio da Gramática:

-
- conteúdos NOVOS introduzidos pelas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**: valor modal (epistémico, deontico e apreciativo) [a aprendizagem deste conteúdo encontra-se prevista igualmente para o 9.º Ano, de acordo com as **Aprendizagens Essenciais do ensino básico**, homologadas em **julho de 2018**]; **mecanismos de coesão textual** (coesão referencial: a anáfora); **atos de fala**. Estes conteúdos encontram-se assinalados com fundo cinzento por não se encontrarem trabalhados no manual;
 - em relação à **sintaxe**, a aprendizagem da **função sintática predicativo do complemento direto** encontra-se prevista para o 8.º Ano, de acordo com as **Aprendizagens Essenciais do ensino básico (julho de 2018)**;
 - relativamente à **lexicologia**, os conteúdos **campo lexical e campo semântico** não se encontram contemplados nas **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**, nem nas **Aprendizagens Essenciais do ensino básico (julho de 2018)**;
 - neste domínio, **lexicologia**, a aprendizagem do conteúdo **processos irregulares de formação de palavras** encontra-se prevista para o 12.º Ano, de acordo com as **Aprendizagens Essenciais do ensino secundário (agosto de 2018)**.



A Farsa de Inês Pereira - Biografia e Contextualização Histórico-literária

0 favoritos 2 jogadas 21 jogadores

Perguntas (10)

[Mostrar respostas](#)

1 - Quiz

Apesar de bastante estudada, a biografia de Gil Vicente é:



20 s



bastante conhecida.



comprovada com vários documentos.



misteriosa e inconclusiva.



clara e objetiva.



2 - Quiz

O nascimento e a morte do dramaturgo situam-se entre



20 s



1480 e 1540.



1465 e 1540.



1470 e 1542



1475 e 1565.



3 - Quiz

De 1502 a 1536, Vicente produziu



20 s



cerca de trinta peças de teatro.



à volta de oito peças de teatro.



menos de quarenta peças de teatro.



mais de quarenta peças de teatro.



4 - Quiz

A sua obra foi editada

20 s



em vida.



pela Inquisição.



pelos seus filhos.



pela sua esposa.



5 - Quiz

No século XVI, a arte da tornada-se

20 s



empregadora.



desnecessária.



retrógrada.



redundante.



6 - Quiz

O papel de Gil Vicente é relevante porque

20 s



foi um ator versátil e consagrado da época.



foi um agente fulcral em todo o processo teatral.



trabalhou durante 34 anos.



foi um autor versátil e consagrado na época.



7 - Quiz

O momento glorioso da corte e da economia portuguesa traduziu-se



20 s

- ☐ num retrocesso da cultura portuguesa. ✗
- ☐ numa estagnação da cultura portuguesa. ✗
- ☒ num apogeu da cultura portuguesa. ✓
- ☐ num retrocesso e numa estagnação. ✗

8 - Quiz

Os factos coincidentes em 1536 são



20 s

- ☒ a morte de Gil Vicente e o estabelecimento da Inquisição em Portugal. ✓
- ☐ a morte de Gil Vicente e a edição da sua obra. ✗
- ☐ as mortes de Gil Vicente e de D. Manuel. ✗
- ☐ a morte de Gil Vicente e a publicação do *Auto da Visitação*. ✗

9 - Quiz

A Farsa é um género pertencente ao modo



20 s



épico.



dramático.



lírico.



narrativo.



10 - Quiz

A estrutura da Farsa de Inês Pereira é composta pela seguinte ordem:



20 s



desenlace, conflito, exposição.



conflito, exposição e desenlace.



exposição, conflito e desenlace.



conflito, desenlace e exposição.





A Farsa de Inês Pereira

0 favoritos 0 jogadas 0 jogadores

Jogar

Editar



Um kahoot público

Contextualização e obra completa

Perguntas (17)

[Mostrar respostas](#)

1 - Verdadeiro ou falso

Gil Vicente viveu no século XVI e acompanhou como grandes transfor...



2 - Verdadeiro ou falso

Gil Vicente criticou desapiedadamente os seus contemporâneos.



3 - Verdadeiro ou falso

Gil Vicente é um dramaturgo porque escreveu dramas.



4 - Verdadeiro ou falso

Na obra de Gil Vicente, o povo e os seus escudeiros são muito criticad...



5 - Verdadeiro ou falso

As peças de Gil Vicente têm uma divisão formal extremamente rigoroso...

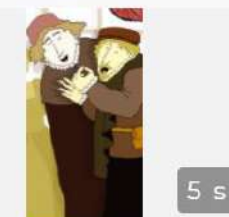


6 - Verdadeiro ou falso

O dramaturgo socorre-se de diferentes tipos de cómico para provocar...



7 - Verdadeiro ou falso

Uma afirmação *ridendo castigat mores* (a rir corrigem-se os trajes) po...

8 - Verdadeiro ou falso

A crítica é uma das características renascentistas da obra vicentina.



9 - Verdadeiro ou falso

Muitas das obras de Gil Vicente são bilíngües.



10 - Verdadeiro ou falso

A Farsa de Inês Pereira foi escrita a partir do mote «mais quero asno ...



5 s

11 - Verdadeiro ou falso

Como personagens principais desta peça são Inês Pereira e a alcovite...



5 s

12 - Verdadeiro ou falso

Pero Marques é subserviente, boçal, simplório e deselegante.



5 s

13 - Verdadeiro ou falso

O Escudeiro é leal, valente e generoso.



5 s

14 - Verdadeiro ou falso

Inês, quando fica de novo sozinha, procura um casamento por amor.



5 s

15 - Verdadeiro ou falso

Pero Marques encarna, na peça, o cómico de linguagem, de situação ...



5 s

16 - Verdadeiro ou falso

Os apartes proferidos pelos Judeus e pelo Moço, a caracterizar o Escud...



5 s

17 - Verdadeiro ou falso

A Mãe é compreensiva e conselheira.



5 s

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE

PROFª DÉBORA BARROS



1

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

BIOGRAFIA

→ 1465? - 1536?

→ Gil Vicente é considerado o primeiro grande dramaturgo português. Enquanto homem de teatro, parece ter também desempenhado as tarefas de músico, ator e encenador.

→ Foi o primeiro dramaturgo a fazer teatro em Portugal, segundo o autor Gracia de Resende. Por este motivo foi considerado o pai do teatro português, ou mesmo do teatro ibérico, já que também escreveu em castelhano, partilhando a paternidade da dramaturgia espanhola com Juan del Encina.

→ Obras escritas em português, latim e castelhano.



Adaptado de Mensagens 10

2

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

BIOGRAFIA

→ A primeira peça que escreveu e encenou, em 1502, foi o *Auto da Visitação*, mais conhecida por *Monólogo do Vaqueiro*. Esta peça foi escrita e representada para celebrar o nascimento do príncipe D. João III e agradou muito à rainha D. Leonor, que se tornou sua protetora.

→ A sua última representação teatral foi em 1536 e chamava-se *Floresta de Enganos*.

→ Gil Vicente esteve ao serviço da corte cerca de 35 anos.



José Malhoa. Retrato da Rainha D. Leonor, 1926. Adaptado de Mensagens 10

3

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

BIOGRAFIA

PEÇAS DE GIL VICENTE:

- *Auto da Visitação* ou *Monólogo do Vaqueiro*
- *Auto da Barca do Inferno*
- *Auto da Índia*
- *Auto da Barca do Purgatório*
- *Cortes de Apolo*
- *Farsa de Inês Pereira*
- *Floresta de Enganos*



4

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

OBRAS

Obras de Gil Vicente

— 1502 — 1536 — 1562 —

Primeira peça: *Monólogo do Vaqueiro*

Auto da Barca do Inferno
Auto da Índia
Auto da Alma
Farsa de Inês Pereira
Auto da Feira
 ...

Última peça: *Floresta de Enganos*

Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente

5

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

OBRAS

→ 1562 – *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente* (1.ª edição da obra de Vicente).

→ Os seus filhos, Luís e Paula Vicente, organizaram a primeira compilação das suas obras, classificando-as em **autos e mistérios** (de caráter sagrado e devocional), **em farsas, comédias e tragicomédias** (de caráter profano).

→ A sua obra tem uma vasta diversidade de formas: o auto pastoril, a alegoria religiosa, narrativas bíblicas, farsas episódicas e autos narrativos.



Adaptado de Mensagens 10

6

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA OBRAS

→ Gil Vicente utilizou o cómico para retratar a sociedade portuguesa do século XVI, demonstrando uma capacidade intensa de observação ao tratar o perfil psicológico das personagens. Crítico severo dos costumes, de acordo com a máxima que seria ditada por Molière (**Ridendo castigat mores – rindo se castigam os costumes**), Gil Vicente é também um dos mais importantes autores satíricos da língua portuguesa.

→ Em 44 peças, muitas personagens são extraídas do **espectro social português da altura**. É comum a presença de marinheiros, ciganos, camponeses, fadas, demónios e de referências entusiastas a dialetos e linguagens populares.



Adaptado de Memória 10

7

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA CONTEXTO

→ Gil Vicente testemunhou as lutas políticas do reinado de **D. João II**, a descoberta da costa africana, a chegada de Vasco da Gama à Índia, as conquistas dos seus primeiros governadores, a transformação de Lisboa em capital de um Império, o luxo e ostentação do reinado de **D. Manuel**, a construção dos Jerónimos, do convento de Tomar e de outros monumentos, as perseguições aos cristãos-novos e, finalmente, os começos da crise do reinado de **D. João III**.

→ Atravessou **três** reinados.

→ Gil Vicente viveu numa época dominada pelos **Descobrimentos** e pelas consequências (positivas e negativas) a nível social desta expansão marítima.



Adaptado de Memória 10

8

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA CONTEXTO

→ Em Portugal, durante o primeiro terço do século XVI, o trabalho teatral recorta-se como prática autónoma, como atividade pedida, como mercadoria que se faz, vende e circula por espaços sociais cada vez mais alargados.



Pieter Bruegel, *Provérbios flamengos*, 1559
Adaptado de Memória 10

9

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA CONTEXTO

→ Gil Vicente criticou todas as classes sociais: clero, nobreza e povo. Atacou o rei, a justiça, os escudeiros que não queriam trabalhar, as alcoviteiras, clérigos pouco exemplares, magistrados ignorantes e corrompidos, médicos incompetentes, parvos, frades, entre outros.

→ Criticou os vícios da sociedade do século XVI com toda a comicidade, naturalidade e espontaneidade, focou os mais diversos assuntos, divertindo e, ao mesmo tempo, fazendo uma forte crítica aos principais vícios de todas as classes do seu tempo com o objetivo pedagógico de modificar aquilo que estava mal.

→ A última peça conhecida de Vicente (1536) coincide com o efetivo estabelecimento da Inquisição em Portugal.

Adaptado de Memória 10

10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA CONTEXTO

FARSA:

Género pertencente ao modo dramático que apresenta normalmente o tema do engano. [...]

A farsa enquanto género dramático centra-se no relacionamento humano, familiar e amoroso, na oposição dos valores tradicionais e convencionais a valores individuais e pessoais e no recurso frequente a um triângulo amoroso.

Teresa Gonçalves, in www.edli.com.pt (texto adaptado, consultado em outubro 2014)
Adaptado de Memória 10

11

A FARSA DE INÊS PEREIRA

O CONTEXTO

→ A **Farsa de Inês Pereira** veio à luz como resposta ao facto de algumas figuras palacianas, enciumadas com o sucesso de Gil Vicente e com a sua grande produção literária, terem colocado em causa a autoria das peças.

→ Gil Vicente foi acusado de plagiar obras do teatro espanhol de Juan del Encina. Enfurecido, o autor pediu-lhes um tema, para que ele pudesse, sobre ele, escrever uma peça. Deram-lhe o seguinte ditado popular àquela época: **"Mais quero um asno que me leve, que cavalo que me derrube."**



Adaptado de Memória 10

12

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

→ Gil Vicente criou *A Farsa de Inês Pereira*, respondendo assim àqueles que o acusavam de plágio.

→ A farsa foi escrita usando português e castelhano, característica muito comum ao teatro português, já que nessa época as cortes eram muito próximas e falava-se sempre as duas línguas. A peça é, portanto, bilingue.

→ A peça foi apresentada pela primeira vez para o rei D. João III, em 1523, em Tomar.



Mosteiro de Tomar
Adaptado de Mensagens 10

13

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

Auto de Inês Pereira [farsa de folgar]. Feito por Gil Vicente, representado ao muito alto e mui poderoso rei D. João o terceiro, no seu Convento de Tomar, era do Senhor de 1523. O seu argumento é um exemplo comum que dizem: mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube [porquanto duvidavam certos homens de bom saber se o Autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse scilicet!]. E sobre este motivo se fez esta Farsa]. As figuras são as seguintes: Inês Pereira, sua Mãe, Lianor Vaz, Pero Marques, dous judeus um chamado Latão e outro Vidal, um Escudeiro com um seu Moço, um Ermitão.*

Gil Vicente - *As obras de Gil Vicente*

*Dado importante que consta na Compilaçam de 1562.
1. Scilicet: comprovativo

Adaptado de Mensagens 10

14

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

→ *A Farsa de Inês Pereira* é considerada a peça mais divertida, complexa e humanista de Gil Vicente, para muitos a sua obra-prima.

→ O aspeto humanístico da obra vê-se pelo facto de a protagonista trair o marido e não receber por isso nenhuma punição ou censura. Ao contrário de personagens de *O Auto da Barca do Inferno* e de *O Velho da Horta*, que são castigadas por factos moralmente parecidos.

→ *A Farsa de Inês Pereira* é uma comédia de costumes, é o retrato de comportamentos pouco recomendáveis, que mostram os deslizes morais e os vícios humanos: a ambição, o adultério, a superficialidade.



Adaptado de Mensagens 10

15

A FARSA DE INÊS PEREIRA ESTRUTURAS

Estrutura externa: apesar da farsa não apresentar divisões em atos e cenas, podemos estabelecer diversas «cenas» com as entradas e saídas das personagens (típico no teatro vicentino).

Estrutura interna: a farsa está estruturada em uma sucessão de quadros, organizados da seguinte forma:

1. Vida de Inês, ainda solteira, com a mãe.	6. Casamento de Inês com o escudeiro.
2. Conselhos de Lianor Vaz sobre o casamento.	7. Desencanto com o casamento.
3. Apresentação e entrada de Pero Marques.	8. Viuvez de Inês Pereira.
4. Recusa da proposta de casamento por Inês.	9. Nova vida de casada com Pero Marques.
5. Anúncio e entrada de um novo pretendente.	10. Concretização do desejo de Inês.

16

A FARSA DE INÊS PEREIRA ESTRUTURA

• Exposição:

Desejo de libertação de Inês através do casamento;

• Conflito:

Proposta de Pero Marques, casamento com o Escudeiro e casamento com Pero Marques;

• Desenlace:

Concretização das aspirações de Inês.



17

FIM

18



Colégio Minerva

Ensino Secundário

10º Ano de escolaridade

Ano letivo 2020-2021



A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LITERÁRIA

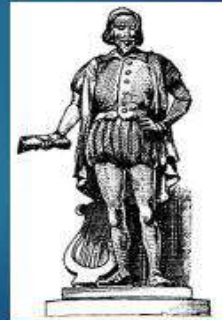


Disciplina de Português
Professora Débora Barros

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE

PROF^a DÉBORA BARROS



GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA
BIOGRAFIA

→ 1465? - 1536?

→ Gil Vicente é considerado o primeiro grande dramaturgo português. Enquanto homem de teatro, parece ter também desempenhado as tarefas de músico, ator e encenador.

→ Foi o primeiro dramaturgo a fazer teatro em Portugal, segundo o autor Gracia de Resende. Por este motivo foi considerado o pai do teatro português, ou mesmo do teatro ibérico, já que também escreveu em castelhano, partilhando a paternidade da dramaturgia espanhola com Juan del Encina.

→ Obras escritas em português, latim e castelhano.



Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA
BIOGRAFIA

→ A primeira peça que escreveu e encenou, em 1502, foi o *Auto da Visitação*, mais conhecida por *Monólogo do Vaqueiro*. Esta peça foi escrita e representada para celebrar o nascimento do príncipe D. João III e agradou muito à rainha D. Leonor, que se tornou sua protetora.

→ A sua última representação teatral foi em 1536 e chamava-se *Floresta de Enganos*.

→ Gil Vicente esteve ao serviço da corte cerca de 35 anos.



José Malhoa, *Retrato da Rainha D. Leonor*, 1926.

Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA BIOGRAFIA

PEÇAS DE GIL VICENTE:

- *Auto da Visitação*
- *Auto da Visitação*
ou *Monólogo do Vaqueiro*
- *Auto da Barca do Inferno*
- *Auto da Índia*
- *Auto da Barca do Purgatório*
- *Cortes de Júpiter*
- *Farsa de Inês Pereira*
- *Floresta de Enganos*



GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA OBRAS

Obras de Gil Vicente



GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA OBRAS

→ 1562 – *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente* (1.ª edição da obra de Vicente).

→ Os seus filhos, Luís e Paula Vicente, organizaram a primeira compilação das suas obras, classificando-as em **autos e mistérios** (de caráter sagrado e devocional); **em farsas, comédias e tragicomédias** (de caráter profano).

→ A sua obra tem uma vasta diversidade de formas: o auto pastoril, a alegoria religiosa, narrativas bíblicas, farsas episódicas e autos narrativos.



GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

OBRAS

→ Gil Vicente utilizou o cômico para retratar a sociedade portuguesa do século XVI, demonstrando uma capacidade intensa de observação ao tratar o perfil psicológico das personagens. Crítico severo dos costumes, de acordo com a máxima que seria ditada por Molière (**Ridendo castigat mores – rindo se castigam os costumes**), Gil Vicente é também um dos mais importantes autores satíricos da língua portuguesa.

→ Em 44 peças, muitas personagens são extraídas do espectro social português da altura. É comum a presença de marinheiros, ciganos, camponeses, fadas, demónios e de referências entusiastas a dialetos e línguas populares.



Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

CONTEXTO

→ Gil Vicente testemunhou as lutas políticas do reinado de **D. João II**, a descoberta da costa africana, a chegada de Vasco da Gama à Índia, as conquistas dos seus primeiros governadores, a transformação de Lisboa em capital de um Império, o luxo e ostentação do reinado de **D. Manuel**, a construção dos Jerónimos, do convento de Tomar e de outros monumentos, as perseguições aos cristãos-novos e, finalmente, os começos da crise do reinado de **D. João III**.

→ Atravessou **três** reinados.

→ Gil Vicente viveu numa época dominada pelos **Descobrimentos** e pelas consequências (positivas e negativas) a nível social desta expansão marítima.



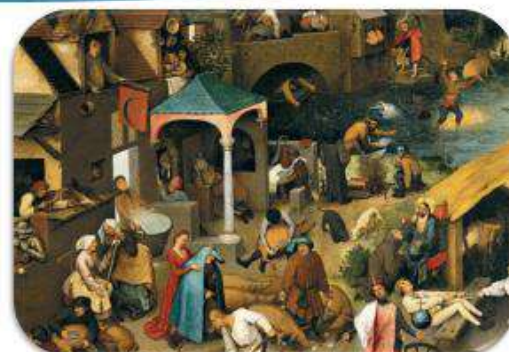
Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

CONTEXTO

→ Em Portugal, durante o primeiro terço do século XVI, o trabalho teatral recorta-se como prática autónoma, como atividade pedida, como mercadoria que se faz, vende e circula por espaços sociais cada vez mais alargados.



Pieter Bruegel, *Provérbios flamengos*, 1559

Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

CONTEXTO

- Gil Vicente criticou todas as classes sociais: clero, nobreza e povo. Atacou o rei, a justiça, os escudeiros que não queriam trabalhar, as alcoviteiras, clérigos pouco exemplares, magistrados ignorantes e corrompidos, médicos incompetentes, parvos, frades, entre outros.
- Criticou os vícios da sociedade do século XVI com toda a comicidade, naturalidade e espontaneidade, focou os mais diversos assuntos, divertindo e, ao mesmo tempo, fazendo uma forte crítica aos principais vícios de todas as classes do seu tempo com o objetivo pedagógico de modificar aquilo que estava mal.
- A última peça conhecida de Vicente (1536) coincide com o efetivo estabelecimento da Inquisição em Portugal.

Adaptado de Mensagens 10

GIL VICENTE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - LITERÁRIA

CONTEXTO

FARSA:

Género pertencente ao modo dramático que apresenta normalmente o tema do engano. [...]

A farsa enquanto género dramático centra-se no relacionamento humano, familiar e amoroso, na oposição dos valores tradicionais e convencionais a valores individuais e pessoais e no recurso frequente a um triângulo amoroso.

Teresa Gonçalves, in www.guil.com.pt (texto adaptado, consultado em outubro 2014)

Adaptado de Mensagens 10

A FARSA DE INÊS PEREIRA

O CONTEXTO

- A **Farsa de Inês Pereira** veio à luz como resposta ao facto de algumas figuras palacianas, enciumadas com o sucesso de Gil Vicente e com a sua grande produção literária, terem colocado em causa a autoria das peças.
- Gil Vicente foi acusado de plagiar obras do teatro espanhol de Juan del Encina. Enfurecido, o autor pediu-lhes um tema, para que ele pudesse, sobre ele, escrever uma peça. Deram-lhe o seguinte ditado popular àquela época: **"Mais quero um asno que me leve, que cavalo que me derrube."**



Adaptado de Mensagens 10

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

→ Gil Vicente criou *A Farsa de Inês Pereira*, respondendo assim àqueles que o acusavam de plágio.

→ A farsa foi escrita usando português e castelhano, característica muito comum ao teatro português, já que nessa época as cortes eram muito próximas e falava-se sempre as duas línguas. A peça é, portanto, bilingue.

→ A peça foi apresentada pela primeira vez para o rei D. João III, em 1523, em Tomar.



Mosteiro de Tomar

Adaptado de Mensagens 10

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

Auto de Inês Pereira [farsa de folgar]. Feito por Gil Vicente, representado ao muito alto e mui poderoso rei D. João o terceiro, no seu Convento de Tomar, era do Senhor de 1523. O seu argumento é um exemplo comum que dizem: mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube [porquanto duvidavam certos homens de bom saber se o Autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse scilicet¹. E sobre este motivo se fez esta Farsa]. As figuras são as seguintes: Inês Pereira, sua Mãe, Lianor Vaz, Pero Marques, dous judeus um chamado Latão e outro Vidal, um Escudeiro com um seu Moço, um Ermitão.*

Gil Vicente - *As obras de Gil Vicente*

*Dado importante que consta na *Compilaçam de 1562*.
1. Scilicet: comprovativo

Adaptado de Mensagens 10

A FARSA DE INÊS PEREIRA O CONTEXTO

→ *A Farsa de Inês Pereira* é considerada a peça mais divertida, complexa e humanista de Gil Vicente, para muitos a sua obra-prima.

→ O aspeto humanístico da obra vê-se pelo facto de a protagonista trair o marido e não receber por isso nenhuma punição ou censura. Ao contrário de personagens de *O Auto da Barca do Inferno* e de *O Velho da Horta*, que são castigadas por factos moralmente parecidos.

→ *A Farsa de Inês Pereira* é uma comédia de costumes, é o retrato de comportamentos pouco recomendáveis, que mostram os deslizes morais e os vícios humanos: a ambição, o adultério, a superficialidade.



Adaptado de Mensagens 10

A FARSA DE INÊS PEREIRA ESTRUTURAS

Estrutura externa: apesar da farsa não apresentar divisões em atos e cenas, podemos estabelecer diversas «cenas» com as entradas e saídas das personagens (típico no teatro vicentino).

Estrutura interna: a farsa está estruturada em uma sucessão de quadros, organizados da seguinte forma:

1. Vida de Inês, ainda solteira, com a mãe.	6. Casamento de Inês com o escudeiro.
2. Conselhos de Lianor Vaz sobre o casamento.	7. Desencanto com o casamento.
3. Apresentação e entrada de Pero Marques.	8. Viuvez de Inês Pereira.
4. Recusa da proposta de casamento por Inês.	9. Nova vida de casada com Pero Marques.
5. Anúncio e entrada de um novo pretendente.	10. Concretização do desejo de Inês.

A FARSA DE INÊS PEREIRA ESTRUTURA

- **Exposição:**

Desejo de libertação de Inês através do casamento;

- **Conflito:**

Proposta de Pero Marques, casamento com o Escudeiro e casamento com Pero Marques;

- **Desenlace:**

Concretização das aspirações de Inês.



FIM



Colégio Minerva

Ensino Secundário

10º Ano de escolaridade

Ano letivo 2020-2021



A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE

TIPOS DE CÓMICO

ANÁLISE DOS PERSONAGENS



Disciplina de Português
Professora Débora Barros

A FARSA DE INÊS PEREIRA

TIPOS DE CÓMICO



Profª. Débora Barros

OS PROCESSOS DE CÓMICO

Gil Vicente recorreu a várias técnicas de cómico para divertir os espectadores e, simultaneamente, para cumprir a máxima latina *ridendo castigat mores*, «a rir se corrigem os costumes».

Na *Farsa de Inês Pereira*, o cómico tem dois objetivos essenciais:

- serve, dada a natureza jovial da farsa, para provocar o riso através do qual se «castigam» os costumes, os vícios;
- marca o claro contraste entre as personagens e as situações por ela vividas.

Tipos de cómico	
De situação	Resulta das circunstâncias da atuação da personagem que provocam o riso, existindo uma inadequação entre a ação da personagem e a realidade em que se encontra (situações de mal-entendidos, ignorância sobre certos preceitos sociais e regras de convivência).
De caráter	Baseia-se na movimentação da personagem em palco que provoca o riso, existindo uma inadequação entre a personagem e a sua própria realidade (social, cultural...).
De linguagem	Corresponde ao vocabulário usado e ao próprio discurso da personagem, que provocam o riso, existindo uma inadequação entre o código linguístico e o contexto em que este se realiza (uso de registos de língua desajustados, ironia, trocadilhos...).

Adaptado de Texto Editores

Gato Fedorento



<https://youtu.be/v7x4Qm7JoyU>

Nelo e Idália



<https://www.youtube.com/watch?v=ZHTcISOdcjE&feature=youtu.be>

A FARSA DE INÊS PEREIRA

PERSONAGENS



INÊS PEREIRA

INÊS PEREIRA: rapariga ambiciosa e sonhadora (pequena burguesia)

1. Solteira

- é ociosa, despreza a vida rústica do campo;
- o seu quotidiano é entediante: costura, borda e fia;
- é alegre, quer sair de casa e divertir-se, mas é contrariada pela mãe;
- é ambiciosa e idealista, quer casar-se com um homem que, ainda que pobre, seja «avisado» (discreto), meigo e saiba cantar e tocar viola, para fugir à vida que tem, viver alegre e ascender socialmente;
- a carta que Pero Marques envia não lhe agrada; considera-o disparatado e simplório;
- troça de Pero Marques quando este a visita, e rejeita-o.



Adaptado de Areal Editores

INÊS PEREIRA

2. Casada e viúva

- casa com Brás da Mata, o Escudeiro, sem saber que ele é pobre e interesseiro;
- fica a viver em casa da mãe, que se retira para viver num casebre;
- é infeliz, pois o marido não a deixa cantar e prende-a em casa;
- fica sozinha quando o seu marido vai para Marrocos lutar contra os mouros;
- é vigiada pelo Moço;
- reconhece que errou ao rejeitar Pero Marques e ao casar-se com o Escudeiro;
- deseja a morte do marido e jura que se casará uma segunda vez com um marido que seja submisso, para gozar a vida e vingar-se das provações sofridas enquanto casada com o Escudeiro;
- não se comove com a morte do marido, pelo contrário, sente-se livre;
- é hipócrita ao chorar pelo marido morto e ao dizer que está triste;
- reconhece que a experiência de vida ensina mais do que os mestres.



Adaptado de Areal Editores

INÊS PEREIRA

3. Casada em segundas núpcias

- materialista, pragmática e calculista, decide casar-se com Pero Marques;
- canta e, livre, sai de casa com o consentimento do marido;
- tem o hábito de dar esmola ao Ermitão de Cupido;
- inicialmente, não reconhece o Ermitão como um apaixonado do seu passado, mas tenciona cometer adultério com ele;
- abusa da ingenuidade do segundo marido e pede-lhe para a acompanhar à ermida, para ter um encontro amoroso com o Ermitão.



Adaptado de Areal Editores

MÃE

MÃE: mulher simples (pequena burguesia)

- é religiosa;
- é autoritária, não permitindo que Inês saia de casa e obrigando-a a trabalhar;
- defende o casamento de Inês com Pero Marques;
- conselheira e preocupada com o futuro da filha;
- não aprova a relação da filha com o Escudeiro, fruto do idealismo e da leviandade de Inês;
- resignada, acaba por aceitar a opção de Inês se casar com Brás da Mata, abençoando-os e dando-lhes a sua casa.



Adaptado de Areal Editores

PERO MARQUES

PERO MARQUES: lavrador abastado (povo)

- pretendente rejeitado de Inês;
- é rico e trabalhador, tendo herdado a maior parte do gado do pai e uma fazenda de mil cruzados;
- apresenta-se como um homem de bem, honesto e de boas intenções;
- é um homem rústico, desconhecedor das regras de convivência social, ignorante e ingénuo;
- cai no ridículo pela maneira como se veste e pela maneira de falar e de agir;
- sofre com a rejeição e promete não se casar até que Inês o aceite;
- após a morte do Escudeiro, casa-se com Inês Pereira;
- concede liberdade total a Inês e é traído por ela;
- representa o papel de «asno» que leva literalmente a mulher às costas para «visitar» o Ermitão.



Adaptado de Areal Editores

BRÁS DA MATA (ESCUDEIRO)

ESCUDEIRO BRÁS DA MATA: baixa nobreza (fidalgo)

- duvida do retrato perfeito que os judeus casamenteiros fazem de Inês;
- é pobre, mas finge ser rico e desinteressado;
- é galanteador, elegante, bem-falante, sabe ler e escrever, sabe cantar e tocar viola – é «discreto»; é o homem ideal que Inês procura;
- é desonesto, ambicioso e calculista, pensa viver às custas de Inês;
- casa-se com Inês e revela-se autoritário e agressivo;
- parte para a guerra em Marrocos para ser armado cavaleiro, deixando Inês e o Moço sem dinheiro;
- é covarde, pois é morto em Arzila por um mouro pastor, ao fugir do campo de batalha;
- representa o papel de «cavalo», elegante e valente (supostamente).



Adaptado de Areal Editores

LIANOR VAZ

LIANOR VAZ: alcoviteira casamenteira (povo)

- conhecida da mãe de Inês, quer que Inês se case com Pero Marques;
- aparentemente honesta e desinteressada pelo dinheiro que poderá ganhar com o casamento de Inês;
- sensata e boa conselheira, avisa Inês de que ela não deverá esperar o marido, mas aceitar o pretendente que lhe aparecer;
- amiga, mostra-se preocupada com o futuro de Inês;
- depois da morte do Escudeiro, persuade Inês a casar-se com Pero Marques.



Adaptado de Areal Editores

LATÃO E VIDAL

OS JUDEUS CASAMENTEIROS – LATÃO E VIDAL: alcoviteiros casamenteiros

- têm a missão de encontrar um marido para Inês;
- operam como uma única personagem, visível no seu discurso que confere comicidade à obra: «Tu e eu não somos eu?»;
- procuraram o marido ideal para Inês Pereira;
- sem escrúpulos e oportunistas, visando apenas uma recompensa material, exageram as qualidades do Escudeiro e de Inês para atingirem o seu objetivo;
- são desonestos, falsos, materialistas e astutos.



Adaptado de Areal Editores

ERMITÃO

ERMITÃO: antigo apaixonado de Inês (clero)

- é castelhano;
- apresenta um discurso mais amoroso do que religioso, aproximando-se da blasfémia;
- é solitário e triste;
- pede esmola pelas ruas;
- a paixão frustrada por Inês fê-lo tornar-se ermita;
- envolve-se amorosamente com Inês.



Adaptado de Areal Editores

MOÇO (CRIADO DO ESCUDEIRO)

MOÇO (Fernando): criado do Escudeiro (povo)

- contribui para a sátira presente na obra pela denúncia do verdadeiro caráter do seu amo: a pelintrice, as manias de grandeza, as privações e o sonho de atingir uma situação económica confortável através do casamento com Inês;
- queixa-se da pobreza e da fome a que o Escudeiro o sujeita;
- é responsável por vigiar Inês, quando o seu amo parte para África, trancando-a em casa e deixando-a sozinha enquanto ele se vai «desenfadar» com as moças;
- fica triste ao receber a notícia da morte do seu amo em Arzila;
- é despedido por Inês, depois da morte do Escudeiro.



Adaptado de Areal Editores

FIM



Colégio Minerva

Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021



FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE

ANÁLISE DA OBRA



Disciplina de Português
Professora Débora Barros

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



PROF^a. DÉBORA BARROS

A insatisfação de Inês



Finge-se, na introdução, que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, muito fantesiosa, está lavrando¹ em casa, e sua mãe é a ouvir missa. E ela diz:



- Vem a Mãe e diz:*
- | | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Inês Renego deste lavar
e do primeiro que o usou; 20
ao diabo que o eu dou,
que tão mau é d'aturar.
5 Oh, Jesu! Que enfadamento,
e que raiva e que tormento,
que cegueira, e que conseira!
Eu hei de buscar maneira
d'algun outro aviamento.²</p> <p>10 Coitada, assi hei de estar
encerrada nesta casa
como panela sem asa,
que sempre está num lugar?
E assi hão de ser logrados³
15 dous dias amargurados,
que eu possa durar viva?
E assim hei de estar cativa
em poder de desfiados?⁴</p> | <p>Comendo-me eu logo ao demo
s'eu mais lavro nem pontada;
já tenho a vida cansada
de jazer sempre dum cabo.⁵
Todas folgam, e eu não,
todas vêm e todas vão
onde querem, senão eu.
Hui! E que pecado é o meu,
ou que dor de coração?</p> <p>Esta vida é mais que morta.
Sam eu coruja ou corujo,
30 ou sam algum caramujo
que não sai senão à porta?
E quando me dão algum dia
licença, como a bugia⁶,
que possa estar à janela,
35 é já mais que a Madaneia
quando achou a aleluia.⁷</p> | <p>Mãe Logo eu adivinhei
lá na missa onde eu estava,
como a minha Inês lavrava
a tarefa que lhe eu dei...
40 Acaba esse travesseiro!
E nasceu-te algum unheiro⁸
ou cuidas que é dia santo?
Inês Praza a Deus que algum quebranto⁹
45 me tire do cativoiro.</p> <p>Mãe Toda tu estás aquela!¹⁰
Choram-te os filhos por pão?
Inês Prouvesse a Deus! Que já é razão
de eu não estar tão singela¹¹.
50 Mãe Olhade ali o mau pesar!
Como queres tu casar
com fama de preguiçosa?
Inês Mas eu, mãe, sam aguçosa¹²
e vós dais-vos devagar.¹³</p> | <p>55 Mãe Ora espera assi, vejamos.
Inês Quem já visse esse prazer!
Mãe Cal'-te, que poderá ser,
que ante a Páscoa vêm os Ramos.
Não te apresses tu, Inês,
60 maior é o ano qu'ô mês.
Quando te não precatares,¹⁴
virão maridos a pares,
e filhos de três em três.</p> <p>Inês Quero-m'ora alevantar;
65 folgo mais de falar nisso,
assi me dê Deus o Paraíso,
mil vezes que não lavar.
Isto não sei que o faz...
Mãe Aqui vem Lianor Vaz.
70 Inês E ela vem-se benzendo...
Lia Jesu a que m'eu encomendo,
quanta cousa que se faz!¹⁵</p> |
|---|--|---|--|

1. *lavrando*: bordando. 2. *aviamento*: ocupação; solução. 3. *logrados*: aproveitados. 4. v. 18: a fazer travesseiros de franjas.
5. v. 22: de estar sempre no mesmo sítio. 6. *bugia*: macaca. 7. vv. 35-36: acham logo que me sinto mais feliz do que Madalena
quando encontrou Cristo ressuscitado. 8. *unheiro*: furúnculo por baixo da unha. 9. *quebranto*: feitiço. 10. v. 46: Não digas dispa-
rates! 11. *singela*: solteira. 12. *aguçosa*: dedicada. 13. v. 54: vós sois preguiçosa (quanto à vontade de casar a filha). 14. v. 61:
Quando deres por isso. 15. v. 72: Quanta patifaria se faz por aí!

Mãe Lianor Vaz, que foi isso?
 Lia Venho eu, mana, amarela.
 Mãe Mais ruiva que uma panela!
 Lia Não sei como tenho siso.
 Jesu! Jesu! Que farei?
 Não sei se me vá a el-rei,
 se me vá ao Cardeal.
 Mãe Como? E tamanho é o mal?
 Lia Tamanho? Eu to direi.

Vinha agora perell
 ao redor da minha vinha,
 e um clérigo, mana minha,
 pardeus, lançou mão de m?
 Não me podia valer,
 diz que havia de saber
 se era eu fêmea, se macho.
 Mãe Hui! Seria algum muchacho¹
 que brincava por prazer?
 Lia Si, muchacho sobejava!²
 Era um zote³ tamanhouço!
 Eu andava no retouço⁴,
 tão rouca que não falava.
 Quando o vi pegar comigo,
 que m'achei naquele perigo,
 "Assolverei!" - "Não assolverás
 "Jesu! Homem, que hás contigo

"Irmã, eu t'assolverei
 co breviário de Braga⁵."
 "Que breviário, ou que praga!
 Que não quero, áque d'el-rei!"
 Quando viu revolta a voda,⁷
 foi e esfarrapou-me toda
 o cabeção⁸ da camisa.
 Mãe Assi me fez dessa guisa⁹
 outro, no tempo da poda.

Eu cuidei que era jogo
 e ele... dai-o vós ao fogo!¹⁰
 Tomou-me tamanho riso,
 riso em todo meu siso,¹¹
 e ele leixou-me logo.
 Lia Si, agora, eramá¹²,
 também eu me ria cá
 das cousas que me dizia:
 chamava-me "luz do dia";
 "Nunca teu olho verá!"¹³

Se estivera de maneira
 sem ser rouca, bradara eu,
 mas logo m'o demo deu
 cadarrão¹⁴ e peitogueira¹⁵,
 cócegas e cor¹⁶ de rir,
 e coxa pera fugir,
 e fraca pera vencer.
 Porém, pude-me valer
 sem me ninguém acudir.

Lianor Vaz, a alcoviteira



1. *muchacho*: rapaz. 2. v. 19: Pois sim, para rapaz, era demasiado corpulento. 3. *zote*: idiota, tresloucado. 4. *retouço*: brincadeira. 5. *Assolverei*: Absolverei. 6. *breviário de Braga*: Breviário de Braga (Nota: Trata-se de um breviário que tinha muito prestígio). 7. v. 31: Quando viu que os seus planos tinham saído gorados. 8. *cabeção*: gola larga. 9. *guisa*: maneira. 10. *fogo*: Inferno. 11. vv. 38-39: Deu-me tanta vontade de rir que nem me conseguia defender. 12. *eramá*: em má hora. 13. v. 45: Nunca brilharei para ele. 14. *cadarrão*: grande catarro. 15. *peitogueira*: tosse. 16. *cor*: vontade.

Lianor Vaz, a alcoviteira

O demo (e não pode al¹⁷ ser)
 se chantou¹⁸ no corpo dele.
 Mãe Mana, conhecia-t'ele?
 Lia Mas queria-me conhecer!
 Mãe Vistes vós tamanho mal?
 Lia Eu me irei ao Cardeal,
 e far-lhe-í assi mesura¹⁹,
 e contar-lhe-ei a aventura
 que achei no meu olival.
 Mãe Não estás tu arranhada,
 de te carpir, nas queixadas.²⁰
 Lia Eu tenho as unhas cortadas,
 e mais, estou tosquida²¹:
 e mais, pera que era isso?
 E mais, pera que é o siso?²²
 E mais, no meio da requesta²³
 veio um homem de uma besta²⁴,
 que em vê-lo vi o Paraíso,

Não lhe dera um empuxão,
 porque sou tão maviosa²⁵,
 que é cousa maravilhosa;
 e esta é a concrusão.
 Leixemos isto. Eu venho,
 com grande amor que vos tenho,
 porque diz o exemplo antigo
 que amiga e bom amigo
 mais aquenta²⁶ que o bom lenho.
 Inês Pereira é concertada²⁷
 pera casar com alguém?
 Mãe Até 'gora com ninguém
 não é ela embaraçada²⁸.
 Lia Eu vos trago um casamento
 em nome do Anjo bento.
 Filha, não sei se vos praz.
 Inês E quando, Lianor Vaz?
 Lia Eu vos trago aviamento²⁹.

E soltou-me, porque vinha
 bem contra sua vontade.
 Porém, a falar verdade,
 já eu andava cansadinha.
 Não me valia rogar,
 nem me valia chamar
 "Áque de Vasco de Fóis²⁵,
 acudi-me, como sois²⁶!"
 E ele senão pegar:

"Mais mansa, Lianor Vaz,
 assi Deus te faça santa!"
 "Trama²⁷ te dê na garganta!
 Como! Isto assi se faz?"
 "Isto não revela nada."
 "Tu não vês que sam casada?"
 Mãe Deras-lhe, má hora, boa²⁸
 e mordera-lo na coroa²⁹.
 Lia Assi, fora excomungada.

Inês Porém, não hei de casar
 senão com homem avisado³⁰,
 ainda que pobre pelado³¹,
 seja discreto em falar.
 Lia Eu vos trago um bom marido,
 rico, honrado, conhecido;
 diz que em camisa³² vos quer.
 Inês Primeiro, eu hei de saber
 se é parvo, se sabido.
 Lia Nesta carta que aqui vem
 pera vós, filha, d'amores,
 veredes vós, minhas flores,
 a discrição que ele tem.
 Inês Mostrai-ma cá, quero ver.
 Lia Tomai. E sabedes vós ler?
 Mãe Hui! E ela sabe latim,
 e gramática e alfaquí³³,
 e tudo quanto ela quer.

17. *al*: outra coisa. 18. *chantou*: meteu. 19. *mesura*: cortesia. 20. vv. 64-65: Não tens os queixos arranhados, porque é que te lamentas? 21. *tosquida*: com o cabelo curto. 22. v. 69: Não tenho juízo suficiente para me defender? 23. *requesta*: luta. 24. *homem de uma besta*: almocreve. 25. *Vasco de Fóis*: alferes-mor que pertencia à Ordem de Cristo, em Tomar, onde a peça foi representada pela primeira vez. 26. *sois*: tendes por costume. 27. *Trama*: doença. 28. *boa*: boa sova. 29. *coroa*: cimo da cabeça. 30. *maviosa*: terna; meiga. 31. *aquece*: aquece. 32. *concertada*: comprometida. 33. *embaraçada*: comprometida. 34. *aviamento*: rapidez. 35. *avisado*: discreto. 36. *pelado*: sem vintém. 37. *em camisa*: sem dote. 38. *alfaquí*: sábio muçulmano (a Mãe pensa que esta palavra designa uma ciência difícil, por isso, não a utiliza adequadamente).

Lianor Vaz, a alcoviteira

Lê Inês Pereira a carta.

Inês “Senhora amiga, Inês Pereira,
Pêro Marques, vosso amigo,
que ora³⁹ estou na nossa aldeia,
mesmo na vossa mercê
m’encomendo⁴⁰, e mais digo,
digo que benza-vos Deus,
que vos fez de tão bom jeito⁴¹.
Bom prazer e bom proveito
veja vossa mãe de vós.”⁴²

Ainda que eu vos vi
est’outro dia de folgar,
e não quisestes bailar,
nem cantar diante mi...”

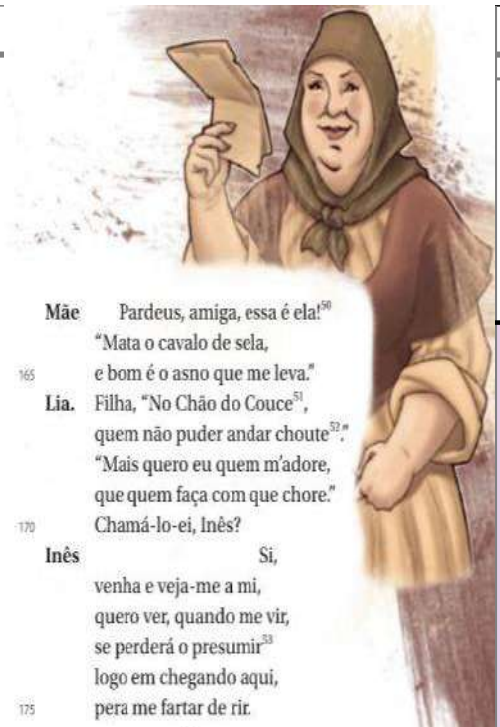
Na voda⁴³ de seu avô,
ou onde me viu ora ele?
Lianor Vaz, este é ele?

Lia. Lede a carta sem dó,
que inda eu sam contente dele.⁴⁴

Prossegue Inês Pereira a carta.

Inês “Nem cantar presente mi,
pois Deus sabe a rebentinha⁴⁵
que me fizestes então.
Ora, Inês, que hajais bênção
de vosso pai e a minha,
que venha isto a conrusão⁴⁶.
Vistes tão parvo vilão⁴⁷?
Eu nunca tal cousa vi,
nem tanto fora de mão.

Lia. Quereis casar a prazer
no tempo d’agora, Inês?
Antes casa, em que te pês⁴⁸,
que não é tempo d’escolher.
Sempre eu ouvi dizer:
“Ou seja sapo ou sapinho,
ou marido ou maridinho,
tenho o que houver mister.”⁴⁹
Este é o certo caminho.



Mãe Pardeus, amiga, essa é ela.⁵⁰
“Mata o cavalo de sela,
e bom é o asno que me leva.”
Lia. Filha, “No Chão do Couce⁵¹,
quem não puder andar choute⁵².
“Mais quero eu quem m’adore,
que quem faça com que chore.”
Chamá-lo-ei, Inês?

Inês Si,
venha e veja-me a mi,
quero ver, quando me vir,
se perderá o presumir⁵³
logo em chegando aqui,
pera me fartar de rir.

Mãe Touca-te⁵⁴, se cá vier,
pois que pera casar anda.
Inês Essa é boa demanda!⁵⁵
Cerimónias há mister⁵⁶
homem que tal carta manda?
Eu o estou cá pintando⁵⁷,
sabeis, mãe, que eu adivinho?
Deve ser um vilãozinho...
Ei-lo, se vem penteando;
será com algum ancinho?

39. ora: agora. 40. m’encomendo: me recomendo. 41. bom jeito: jeitosa. 42. v. 135: Que a vossa Mãe se sinta satisfeita convosco. 43. voda: boda; casamento. 44. v. 144: que eu ainda acho que ele é um bom partido. 45. rebentinha: desejo amoroso; ciúme. 46. v. 150: que se realize o casamento. 47. vilão: aldeão; rústico. 48. pês: custe. 49. v. 161: Case com aquele que tiver dinheiro. 50. v. 163: Essa é que é a verdade. 51. Chão do Couce: povoação do distrito de Leiria. 52. choute: trote. 53. o presumir: a presunção. 54. Touca-te: Arranja-te. 55. v. 178: Era o que mais faltava! 56. v. 179: É preciso tanta cerimónia. 57. pintando: imaginando.

Pêro Marques, o pretendente



Vem Pêro Marques e diz:

Pêro Homem que vai aonde eu vou
não se deve de correr;
ria embora quem quiser,
que eu em meu siso estou.
Não sei onde mora aqui:
olhai que m’esquece a mi!
Eu creio que nesta rua,
e esta parreira é sua;
já conheço que é aqui.

Chega a casa de Inês Pereira:

Digo que esteis¹ muito embora.
Folguei ora de vir cá.
Eu vos escrevi de lá
uma cartinha, senhora:
E assi que de maneira...²

Mãe Tomai aquela cadeira.

Pêro E que val aqui uma destas?³

Inês (Oh, Jesu! Que João das bestas!⁴
Olhai aquela canseira!⁵)

Assentou-se com as costas pera elas e diz:

Pêro Eu cuido que não estou bem...

Mãe Como vos chamais, amigo?

Pêro Eu Pêro Marques me digo,
como meu pai que Deus tem.
Faleceu (perdoe-lhe Deus,
que fora bem escusado)
e ficamos dous ereos⁶,
porém, meu é o mor gado⁷.

Mãe De morgado⁸ é vosso estado?
Isso viria dos céus!



Pêro Mais gado tenho eu já quanto,
e o maior de todo o gado,
digo maior algum tanto.
E desejo ser casado,
prouguesse⁹ ao Espírito Santo,
com Inês; que eu m’espanto
quem me fez seu namorado.
Parece moça de bem,
e eu de bem er também.¹⁰
Ora vós er ide vendo
se lhe vem melhor alguém,
a segundo¹¹ o que eu entendo.

1. esteis: estejais. 2. v. 14: E parece que... 3. v. 16: E para que serve uma coisa destas? 4. João das bestas: parolo. 5. v. 18: Vejam o esforço que ele faz para se sentar na cadeira! 6. ereos: herdeiros. 7. mor gado: a maior parte do gado. 8. morgado: primogénito; herdeiro de todos os bens familiares. 9. prouguesse: quisesse. 10. v. 37: E eu também sou pessoa de bem. 11. segundo: conforme.

Pêro Marques, o pretendente



- Cuido que lhe trago aqui
peras da minha pereira;
hão de estar na derradeira¹².
Tende ora, Inês per i.¹³
- 48 Inês E isso hei de ter na mão?
Pêro Deitai as peas¹⁴ no chão.
Inês As perlas¹⁵ pera enfiar,
três chocалhos e um novelo,
e as peas no capelo...
50 E as peras onde estão?
- Pêro Nunca tal me aconteceu!
Algum rapaz m'as comeu;
que as meti no capelo,
e ficou aqui o novelo,
55 e o pentem¹⁶ não se perdeu.
Pois trazia-as de boa mente.
Inês Fresco vinha aí o presente
com folhinhas borrifadas.
Pêro Não, que elas vinham chentadas¹⁷
60 cá em fundo no mais quente.
- Vossa mãe foi-se? Ora bem,
sós nos deixou ela assi?
Cant'eu¹⁸ quero-me ir daqui,
não diga algum demo alguém...
65 Inês Vós que me havíeis de fazer?
Nem ninguém que há de dizer?
(O galante despejado¹⁹)
Pêro Se eu fora já casado,
d'outra arte havia de ser,
70 como homem de bom pecado²⁰.
- Inês (Quão desviado²¹ este está! 50
Todos andam por caçar
suas damas sem casar,
e este, tomade-o lá!)²²
75 Pêro Vossa mãe é lá no muro?
Inês Minha mãe, eu vos seguro,
que ela venha cá dormir. 95
Pêro Pois, senhora, eu quero-me ir
antes que venha o escuro.
80 Inês É não cureis²³ mais de vir.
- Pêro Virá cá Lianor Vaz, 100
veremos que lhe dizeis.
Inês Homem, não aporfiéis²⁴,
que não quero, nem me praz.
Ide casar a Cascais. 105
Pêro Não vos anojarei²⁵ mais,
ainda que saiba estalar²⁶,
e prometo não casar
até que vós não queirais.
- Ponho per cajo³¹ que alguém
vem como eu vim agora,
e vós às escuras a tal hora:
parece-vos que será bem?
Ficai-vos ora com Deus:
cerrai a porta sobre vós
com vossa candelazinha;
e siquaeis³² sereis vós minha,
entonces veremos nós.
- Val-se Pêro Marques e diz Inês Pereira:
Inês Pessoa conheço eu
que levava outro caminho...
Casal lá com um vilãozinho,
mais covarde que um judeu!
Se fora outro homem agora,
e me topara a tal hora,
estando comigo às escuras,
dissera-me mil doçuras,
115 ainda que mais não fora.

12. *na derradeira*: no fundo do capelo. 13. v. 44: Inês, segurai no capuz. 14. *peas*: cordas com que se prendem os animais. 15. *perlas*: contas de vidro. 16. *pentem*: pente. 17. *chentadas*: colocadas. 18. *Cant'eu*: Quanto a mim. 19. *despejado*: atrevido. 20. *de bom pecado*: sério; decente. 21. *desviado*: antiquado. 22. v. 74: E este não tem nada a ver com os outros! 23. *cureis*: penseis. 24. *aporfiéis*: insistais. 25. *anojarei*: aborrecerei. 26. *saiba estalar*: rebente de dor. 27. v. 90: Ninguém entende as mulheres. 28. *aviado*: correspondido. 29. *escarnefucham*: escarnecem. 30. *fato*: objetos de uso pessoal. 31. *Ponho per cajo*: Suponhamos. 32. *siquaeis*: se porventura.

Pêro Marques, o pretendente



- Vem a Mãe e diz:
- Mãe Pêro Marques foi-se já?
Inês E pera que era ele aqui?
Mãe E não t'agrada ele a ti?
120 Inês Vá-se muitieramá³³!
Que sempre disse e direi:
mãe, eu me não casarei
senão com homem discreto,
e assi vo-lo prometo
125 ou antes o leixarei.
- Que seja homem mal feito,
feito, pobre, sem feição,
como tiver discrição,
não lhe quero mais proveito.
130 E saiba tanger³⁴ viola,
e coma eu pão e cebola.
Siquer³⁵ uma cantiguinha!
- Discreto, feito em farinha³⁶
porque isto me degola³⁷.
- 135 Mãe Sempre tu hás de bailar,
e sempre ele há de tanger?
Se não tiveres que comer,
o tanger te há de fartar?
Inês Cada louco com sua teima.
140 Com uma borda de boleima
e uma vez d'água fria,³⁸
não quero mais cada dia.
Mãe Como às vezes isso queima³⁹!
- E que é desses escudeiros?
145 Inês Eu falei ontem ali,
que passaram por aqui
os judeus casamenteiros
e hão de vir agora aqui.
- Gil Vicente, *Op. cit.* [pp. 24-32]

33. *muitieramá*: em muito má hora. 34. *tanger*: tocar. 35. *Siquer*: ao menos. 36. *feito em farinha*: macio (como a farinha); meigo. 37. *degola*: agrada. 38. vv. 140-141: com um bocado de bolo e um gole de água fria. 39. *queima*: custa.



Colégio Minerva

Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021



Professora: Débora Barros

FICHA DE TRABALHO Nº 1

1. Completa a síntese do episódio, selecionando os nomes adequados, de entre os abaixo apresentados, e assegurando a coerência do texto.

exercício / papel / amiga / entrevista / visita / intermediária / conselhos / contraste aliada / alcoviteira / pretendente / objetivo / carta / clérigo / prazer / dissimulação ideal / indignação / comicidade / espírito / discrição / razão / moça

Lianor Vaz vem afobada e conta como foi atacada por um _____ que queria saber *se era [ela] fêmea, se macho*. Da _____ de Lianor e do visível _____ entre a _____ apregoada e o _____ que a experiência lhe proporcionou resultam momentos de intensa _____, que certamente divertiram os espectadores [...].

Terminado o relato em que longamente se empenhou, Lianor Vaz dispõe-se por fim ao _____ da sua atividade de _____: [...] apresenta então à rapariga uma _____, que deverá esclarecê-la quanto à _____ de Pêro Marques. O escrito, que Inês vai lendo e comentando em voz alta, falha por completo o _____ visado: Pêro revela-se pobre de _____, em nada correspondendo ao _____ de Inês. [...] Lianor, que insiste em chamar Inês à _____, encontra na mãe uma _____. E a moça acaba por aceitar a _____ de Pêro Marques, ainda que o faça apenas para se divertir à custa dele. [...]

Lianor Vaz, alcoviteira, aparece aqui desempenhando o seu _____ junto da _____ casadoira, procurando insinuar-se e defender os interesses do _____, que seguramente explora, apesar de nada no texto o dizer de modo explícito. A sua figura é matizada. Perante Inês ela comporta-se como _____, dá-lhe _____ que parecem bem intencionados, mostra-se solidária. Mas Lianor Vaz não é a primeira alcoviteira vicentina [...]. Fora do alcance dos espectadores, Lianor Vaz, cumprindo a missão de _____ que lhe cabe, avisa Pêro Marques de que Inês está pronta a recebê-lo e logo ele aparece, ansioso por essa _____.

A FARSA DE INÊS PEREIRA

TIPOS DE CÓMICO



Profª. Débora Barros

OS PROCESSOS DE CÓMICO

Gil Vicente recorreu a várias técnicas de cómico para divertir os espectadores e, simultaneamente, para cumprir a máxima latina *ridendo castigat mores*, «a rir se corrigem os costumes».

Na *Farsa de Inês Pereira*, o cómico tem dois objetivos essenciais:

- serve, dada a natureza jovial da farsa, para provocar o riso através do qual se «castigam» os costumes, os vícios;
- marca o claro contraste entre as personagens e as situações por ela vividas.

Tipos de cómico

De situação	Resulta das circunstâncias da atuação da personagem que provocam o riso, existindo uma inadequação entre a ação da personagem e a realidade em que se encontra (situações de mal-entendidos, ignorância sobre certos preceitos sociais e regras de convivência).
De caráter	Baseia-se na movimentação da personagem em palco que provoca o riso, existindo uma inadequação entre a personagem e a sua própria realidade (social, cultural...).
De linguagem	Corresponde ao vocabulário usado e ao próprio discurso da personagem, que provocam o riso, existindo uma inadequação entre o código linguístico e o contexto em que este se realiza (uso de registos de língua desajustados, ironia, trocadilhos...).

Adaptado de Texto Editores

Gato Fedorento



<https://youtu.be/v7x4Qm7J0yU>

Nelo e Idália



<https://www.youtube.com/watch?v=ZHTdIS0dcIE&feature=youtu.be>

A FARSA DE INÊS PEREIRA

PERSONAGENS



INÊS PEREIRA

INÊS PEREIRA: rapariga ambiciosa e sonhadora (pequena burguesia)

1. Solteira

- é ociosa, despreza a vida rústica do campo;
- o seu quotidiano é entediante: costura, borda e fia;
- é alegre, quer sair de casa e divertir-se, mas é contrariada pela mãe;
- é ambiciosa e idealista, quer casar-se com um homem que, ainda que pobre, seja «avisado» (discreto), meigo e saiba cantar e tocar viola, para fugir à vida que tem, viver alegre e ascender socialmente;
- a carta que Pero Marques envia não lhe agrada; considera-o disparatado e simplório;
- troça de Pero Marques quando este a visita, e rejeita-o.



Adaptado de Areal Editores

INÊS PEREIRA

2. Casada e viúva

- casa com Brás da Mata, o Escudeiro, sem saber que ele é pobre e interesseiro;
- fica a viver em casa da mãe, que se retira para viver num casebre;
- é infeliz, pois o marido não a deixa cantar e prende-a em casa;
- fica sozinha quando o seu marido vai para Marrocos lutar contra os mouros;
- é vigiada pelo Moço;
- reconhece que errou ao rejeitar Pero Marques e ao casar-se com o Escudeiro;
- deseja a morte do marido e jura que se casará uma segunda vez com um marido que seja submisso, para gozar a vida e vingar-se das provações sofridas enquanto casada com o Escudeiro;
- não se comove com a morte do marido, pelo contrário, sente-se livre;
- é hipócrita ao chorar pelo marido morto e ao dizer que está triste;
- reconhece que a experiência de vida ensina mais do que os mestres.



Adaptado de Areal Editores

INÊS PEREIRA**3. Casada em segundas núpcias**

- materialista, pragmática e calculista, decide casar-se com Pero Marques;
- canta e, livre, sai de casa com o consentimento do marido;
- tem o hábito de dar esmola ao Ermitão de Cupido;
- inicialmente, não reconhece o Ermitão como um apaixonado do seu passado, mas tenciona cometer adultério com ele;
- abusa da ingenuidade do segundo marido e pede-lhe para a acompanhar à ermida, para ter um encontro amoroso com o Ermitão.



Adaptado de Areal Editores

MÃE**MÃE: mulher simples (pequena burguesia)**

- é religiosa;
- é autoritária, não permitindo que Inês saia de casa e obrigando-a a trabalhar;
- defende o casamento de Inês com Pero Marques;
- conselheira e preocupada com o futuro da filha;
- não aprova a relação da filha com o Escudeiro, fruto do idealismo e da levandade de Inês;
- resignada, acaba por aceitar a opção de Inês de casar com Brás da Mata, abençoando-os e dando-lhes a sua casa.



Adaptado de Areal Editores

PERO MARQUES**PERO MARQUES: lavrador abastado (povo)**

- pretendente rejeitado de Inês;
- é rico e trabalhador, tendo herdado a maior parte do gado do pai e uma fazenda de mil cruzados;
- apresenta-se como um homem de bem, honesto e de boas intenções;
- é um homem rústico, desconhecedor das regras de convivência social, ignorante e ingénuo;
- cai no ridículo pela maneira como se veste e pela maneira de falar e de agir;
- sofre com a rejeição e promete não se casar até que Inês o aceite;
- após a morte do Escudeiro, casa-se com Inês Pereira;
- concede liberdade total a Inês e é traído por ela;
- representa o papel de «asno» que leva literalmente a mulher às costas para «visitar» o Ermitão.



Adaptado de Areal Editores

BRÁS DA MATA (ESCUDEIRO)**ESCUDEIRO BRÁS DA MATA: baixa nobreza (fidalgos)**

- duvida do retrato perfeito que os judeus casamenteiros fazem de Inês;
- é pobre, mas finge ser rico e desinteressado;
- é galanteador, elegante, bem-falante, sabe ler e escrever, sabe cantar e tocar viola – é «discreto»; é o homem ideal que Inês procura;
- é desonesto, ambicioso e calculista, pensa viver às custas de Inês;
- casa-se com Inês e revela-se autoritário e agressivo;
- parte para a guerra em Marrocos para ser armado cavaleiro, deixando Inês e o Moço sem dinheiro;
- é cobarde, pois é morto em Arzila por um mouro pastor, ao fugir do campo de batalha;
- representa o papel de «cavalo», elegante e valente (supostamente).



Adaptado de Areal Editores

LIANOR VAZ**LIANOR VAZ: alcoviteira casamenteira (povo)**

- conhecida da mãe de Inês, quer que Inês se case com Pero Marques;
- aparentemente honesta e desinteressada pelo dinheiro que poderá ganhar com o casamento de Inês;
- sensata e boa conselheira, avisa Inês de que ela não deverá esperar o marido, mas aceitar o pretendente que lhe aparecer;
- amiga, mostra-se preocupada com o futuro de Inês;
- depois da morte do Escudeiro, persuade Inês a casar-se com Pero Marques.



Adaptado de Areal Editores

LATÃO E VIDAL**OS JUDEUS CASAMENTEIROS – LATÃO E VIDAL: alcoviteiros casamenteiros**

- têm a missão de encontrar um marido para Inês;
- operam como uma única personagem, visível no seu discurso que confere comicidade à obra: «Tu e eu não somos eu?»;
- procuraram o marido ideal para Inês Pereira;
- sem escrúpulos e oportunistas, visando apenas uma recompensa material, exageram as qualidades do Escudeiro e de Inês para atingirem o seu objetivo;
- são desonestos, falsos, materialistas e astutos.



Adaptado de Areal Editores

ERMITÃO**ERMITÃO:** antigo apaixonado de Inês (clero)

- é castelhano;
- apresenta um discurso mais amoroso do que religioso, aproximando-se da blasfêmia;
- é solitário e triste;
- pede esmola pelas ruas;
- a paixão frustrada por Inês fez-lo tornar-se eremita;
- envolve-se amorosamente com Inês.

Adaptado de Arnel Editores

13

MOÇO (CRIADO DO ESCUDEIRO)**MOÇO (Fernando):** criado do Escudeiro (povo)

- contribui para a sátira presente na obra pela denúncia do verdadeiro caráter do seu amo: a pelintrice, as manias de grandeza, as privações e o sonho de atingir uma situação económica confortável através do casamento com Inês;
- queixa-se da pobreza e da fome a que o Escudeiro o sujeita;
- é responsável por vigiar Inês, quando o seu amo parte para África, trancando-a em casa e deixando-a sozinha enquanto ele se vai «desenfadar» com as moças;
- fica triste ao receber a notícia da morte do seu amo em Arzila;
- é despedido por Inês, depois da morte do Escudeiro.

Adaptado de Arnel Editores

14

FIM

15

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



PROFª. DÉBORA BARROS

1

[illegible]

2

Mãe Lianor Vaz, que foi louco?
Lia Virei eu, minha, minha!
Mãe Mais rubra que uma garrafa!
Lia Não sei como tinha sido.
Mãe Foi? Foi? Com quem?
Lia Não sei se me viu e se eu
 se me viu e se eu
Mãe Como? E tanchoni é o mal?
Lia Tanchoni? Eu não sei.

...

Mãe Virei agora perreli
 eu andrei de macho vadia,
 e um côrrego, macho mimba,
 pandeiro, fangui mais de rei!
 Não me podia virar.
Lia (Ele que bacia de colher
 era era firme, se macho)
Mãe Hui! Seeria algum machuco
 que baciava por prazer?

...

Lia Sim, machuco subreptio!
 Era um zito "santabomê"
 Eu andava no netape,
 tão rônico que não falava.
 Quando o ti pegou cangado,
 que ti chacoisava perigo,
 "Assucheni!" – "Não assucheni"
 "Joia! Tanchoni, que baci contig

"Irrev, eu tanchonerei
 eu brevelado de baci."
 "Que baciados, me que pegai!"
 Que não quero, que d'el rei!
 Quando viri viradia a vadia,
 foi e eu andrei-se me toda
 o calado? da comida.
Mãe Assim me foi devora gajado,
 meiro, me sempre da pinda.

...

Eu caxidei que eu jogu
 e rito... daí-o vira no fuge!
 Tanchoni ter tanchoni rito
 rito era todo meu siao,
 e ele tirava-me longe.

Lia Sim, agora, agora!
 tanchoni eu me tá cã
 das comida que me diti-
 chamma-me "hiu dá ita".
 "Nunca te offo verga!"

...

Se entrava de manietas
 sem ser rouco, baciada eu,
 macho logo m'el demio diti
 "candeni" e "pantagana",
 côrrego e cor" de rito
 e vira pena fangi,
 e foca pena varent.
 Porém, pode-se valer
 sem ser sãngano xupia.

Lianor Vaz, a alcoviteira



3

[illegible]

4

[illegible]

5

Pêro Marques, o pretendente

(sem Pêro Marques e diz):

Assimbe as contas em costas, pera chás e diz:



Pêro (Homem que vai andar em casa
são se lorde de turmei;
na emboca quon quizeu,
que eu em mentas milis;
Nao sei unde mim angui;
afasta que m'espaga a mi!
Tu conta que meua casa
e esta p'ra de casa,
já combeço que te apudi.

Chaga a casa de Pêro Previsu:

M (Digo que esteis' malta embora,
folgou em de ve ci;
E os voscres de la
uma carinha, sendos;
E os que de maneta, ...)

Mbe (Tornai aquiela cadeira,
Pêro
Isde (Oh, Joo! Que tudo deus bessu!
e qual aqui a casa?)
e qual aqui a casa?)

Vero (Eu conto que não estou bem...
Conto voschamais, amigo?)

Pêro Eu Pêro Marques me digis
quanto meir, que Deus tem
faleves (p'onde he Deus,
que fira bem escusado)
e ficamos dua erroz',
portem, meua é o meir gado';

Mbe De morgado? e'vrose estado!
Isso viria dos casis')

Pêro (Mas gado todos se jáqueim,
e a maior de todo o gado,
algus maior alguns tantos.
E desseo ser casado,
promogasse' no feq'ento Santa,
com lida, que eu m'espague
quero me fira seu namorado.
Parece miua de beia,
e eu de beia e tambem."
Dua vís se de vonda
se he ven m'elmeu algaris,
a segunda' o que se entendo.

L. crite: estejas. 2. v. 14: E pa'nce que... 3. v. 16: E para que serve uma coisa destas? 4. *Já deus deus*: parlo. 5. v. 18: Vejam o estorço que todo se faz para se sentir em cadeira? 6. *eres*: herdastes. 7. *meir gado*: a maior parte do gado. 8. *morgado*: progenitor; herdeiro de todo os bens familiares. 9. *promogasse*: casasse. 10. v. 37: E tu também sou pessoa de bem. 11. *algume*: conforme.

6

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



1

Lições n.º

08.02.2021

Sumário

- Continuação da leitura e análise da obra *A Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente;
- correção da ficha de trabalho;
- visualização de dois excertos da peça teatral *A Farsa de Inês Pereira*;
- exercícios de consolidação gramatical.

2

Manual – página 120
Leitura

3

Pretendente apresentado e logo rejeitado...

[Lianor Vaz] 170: Leixemos isto, eu venho com grande amor que vos tenho porque diz o exemplo antigo que amiga e bom amigo mais aquenta que o bom lenho.

Lianor Vaz usa um discurso de sedução para se "infiltrar" na casa da mãe de Inês e ser recebida com hospitalidade.

175: Inês está concertada pera casar com alguém? Até'gora com ninguém nam é ela embaraçada.

Lianor Vaz traz uma proposta de casamento para Inês. Esta mostra-se ansiosa mas também desconfiada sobre o pretendente.

Mãe: Em nome do anjo bento
Lianor: eu vos trago um casamento
Inês: filha nam sei se vos praz.
Lianor: E quando Lianor Vaz?
Inês: Já vos trago aviamento¹.

4

Inês: Porém nam hei de casar senam com homem avisado inda que pobre e pelado seja discreto em falar que assi o tenho assentado.
Lianor: Eu vos trago um bom marido rico, honrado, conhecido.
Inês: Diz que em camisa vos quer².
Primeiro eu hei de saber se é puerco se é subido.
Lianor: Nesta carta que aqui vem pera vós filha d'amores veredes vós minhas flores³ a discrição que ele tem.
Inês: Mostrai-na cá quero ver.
Lianor: Tomai. E sabei vós ler?
Mãe: 200: U! e ela sabe latim e gramática e alfaiqui e sabe quanto ela quer⁴.

Inês está certa de que não quer casar com alguém que não seja sensato e saiba estar em sociedade, e Lianor responde que traz um pretendente rico e honrado, e que a aceita mesmo ela sendo pobre e sem dotes.

Lianor diz trazer uma carta cheia de elogios e uma conversa amorosa, mas questiona se Inês saberá ler.

A mãe rapidamente elogia a filha e exagera nas qualidades, pois quer que ela se case.

A mãe põe em evidência a esperteza da filha que, para alcançar os seus objetivos, é capaz de tudo.

5

Lianor Vaz, a alcoviteira

Ataque ao clérigo

- Crítica aos elementos do clero
- assédio às mulheres
- incumprimento do voto de castidade

Proposta a Inês

Transporta uma carta de Pero Marques, um pretendente

Inês mostra relutância e indignação ao ler a carta de Pero Marques

Aparenta preocupar-se com a felicidade de Inês

Considera Pero rude

6

LP Inês Pereira a carta, a qual diz así:

Senhora amiga Inês Pereira:
 Pero Marques vosso amigo
 215 que ora estou na nossa aldeia
 mesmo na vossa mercea
 me encomendo² e mais digo:
 digo que benza-vos Deos³
 que vos fez de tam bom jeito⁴
 220 bom prazer e bom proveito
 veja vossa mãe de vós⁵.

E de mi também assi
 ainda que eu vos vi
 estoutro dia de folgar
 225 e nam quistes bailar
 nem cantar presente mi.
 Na voad de seu avô
 ou donde me viu ora ele?
 Lianor Vaz este é ele¹⁰?

Lianor 230 Lede a carta sem dó
 que inda eu sam contente dele¹¹.

Pero Marques começa a carta se auto recomendando. Pede a Deus que abençoe Inês por tê-la feito tão bonita e que a mãe de Inês deve sentir-se feliz e enobrecida por ela.

Pero diz ter visto Inês anteriormente e que a tinha convidado para bailar, mas esta recusou.

Lianor pede para que Inês leia a carta até o final, sem fazer juízos de valor, porque ela tem a certeza de que ele poderá ser marido para ela.

7

Torna Inês Pereira a prosseguir com a carta:

Nem cantar presente mi
 pois Deos sabe a rebentinha
 que me fizestes cntão.
 235 Ora Inês que hajais benção
 de vosso pai e a minha
 que venha isto a conculção¹².

E rogo-vos como amiga
 que samicas vós screis
 240 que de parte me faleis
 antes que outrem vo-lo diga¹³.
 E se nam fiais de mi
 esteja vossa mãe aí
 e Lianor Vaz de presente.
 245 Veremos se sois contente
 que casemos na boa hora.

Pero diz que mesmo ela tendo feito pouco caso dele quando o viu, ele quer casar-se com ela.

Pero pede que Inês lhe responda o mais rápido possível, antes que outro também a peça em casamento.

Refere também que se ela assim entender, poderá escolher o melhor momento para casar, com a mãe de Inês e também Lianor Vaz presentes.



8

Inês Dês que nasci até agora
 nam vi tal vilão com'este
 nem tanto fora de mão¹⁴.

Lianor 245 Nam queiras ser tam senhora¹⁵
 casa filha que te preste
 nam percas a ocasião.
 Queres casara prazer
 no tempo d'agora Inês?
 250 Antes casa em que te pês
 que não é tempo d'escolher.
 Sempre eu ouvi dizer:
 ou seja sapo ou sapinho
 ou marido ou maridinho
 255 tenha o que houver mister¹⁶
 este é o certo caminho.

Inês diz que nunca conheceu alguém tão disparatado como Pero.

Lianor aconselha Inês a não ser tão orgulhosa e vaidosa, porque nos tempos atuais não se pode escolher muito. O bom marido é aquele que tem o que é preciso, ou seja, dinheiro.

9

Mãe Pardeco amiga essa é ela¹⁷;
 muita o cavalo de sela
 e bô é o anao que me leva.

Lianor 255 Filha no Chão do Couce¹⁸
 quem nam puder andar choute¹⁹
 e mais quero quem me adore
 que quem faça com que chore;
 Chami-lo-ei!

A mãe de Inês concorda com Lianor e reitera: em Chão de Couce (distrito de Leiria) quem não puder ter muito deverá contentar-se com pouco, e que mais vale alguém que a adora do que alguém que faça com que chore.

10

Inês Si
 260 venha e veja-me a mi.
 Quero ver quando me vir
 se perderá o presumir
 logo em chegando aqui
 pera me farta de rir.

Mãe 265 Touca-te bem se vier
 pois que pera casar anda.
Inês Essa é boa demanda²⁰;
 Cerimónias fã mister
 homem que tal carta manda.
 270 Eu o estou cá pintando²¹
 subeis inda que eu adevinho?
 Deve ser um vilaninho.
 Ei-lo se vem penteando
 será com algum ancinho.

Inês ironiza dizendo que aceita que Pero venha conhecê-la e que, com isso, se fartará de rir.

A verdadeira intenção de Inês é gozar com Pero Marques.

A mãe aconselha Inês a arrumar-se e pentear-se para esta visita. Inês fica indignada, dizendo que era só o que faltava, e que o imagina ser tão simples ao ponto de se pentear com um "ancinho".

11

Farsa de Inês Pereira
 de Gil Vicente

Encenação de João Ascenso
 Spotlight Produções



Vídeo 1

12

Aqui vem Pero Marques, vestido como filho de lavrador rico, com um gabão azul deitado no ombro, com a capela por diante, e vem dizendo:

275 Homem que vai onde eu vou
nem se deve de correr
na embora quem quiser
que eu em meu riso estou.
Nem sei onde mora. Aqui
280 olhai que me esquece a mil.
Eu creio que nesta rua
esta parreira é sua
já conheço que é aqui.

Monólogo de Pero Marques em que, desorientado, se questiona sobre a morada certa de Inês.

13

Chega Pero Marques aonde elas estão e diz:

Digo que esteis muit'embora²⁷.
280 Folghei ora de vir cá
eu vos escrevi de lá
na cartinha senhora
assi que e de manceira²⁸.
Tomai aquela cadeira.
Mãe
Pero Marques 290 E que val aqui ãa destas?²⁹
Inês
Oh Jesu que fãa das Bestas³⁰
olhai aquela caceira³¹.

Pero chega, saudando Inês e a mãe e demonstra alegria em lá estar. A mãe oferece uma cadeira, mas ele não sabe para que serve.

Inês acha-o ingênuo e comenta a atrapalhão de Pero Marques para se sentar (provavelmente nunca teria visto aquele objeto).



14

Aparenta-se com as contas pera elas e diz:

Mãe
Pero 295 Eu cuido que nam estou bem.
Como vos chamam amigo?
Eu Pero Marques me digo
como meu pai que Deos tem.
Faleceu perdoe-lhe Deos
que fora bem escusado
e ficámos dois herdeus
300 porém meu é o morgado³².
Mãe
De morgado é vosso estado?
Isso veria dos céus³³.

Pero 305 Mais gado tenho eu já quanto³⁴
e o mor de todo o gado
digo maior algum tanto
e deosejo ser casado
pronguesse ao espírito santo
com Inês que eu me espanto
quem me fez seu namorado.
310 Parece moça de bem
e eu de bem er também³⁵.
Ora vós ide lá vendo
se lhe vem milhor ninguém³⁶
a segundo o que eu entendo.

Pero Marques diz que, após o falecimento do pai, herdou todos os bens; deseja casar-se, é um homem de bem, e não há ninguém melhor que ele para casar com Inês.

15

315 Cuido que lhe trago aqui
peras da minha pereira
hão d'estar na derradeira³⁷.
Inês
Tende ora Inês porí³⁸.
Pero 320 E isso hei de ter na mão?
Inês
Deitai as peas no chão.
As peras pera enfiar
três chocinhos e um novelo
e as peas no capelo
e as peras onde estão³⁹.

Pero 325 Nunca tal me aconteceu.
Algum rapaz mas comeu
que as meti no capelo
e ficou aqui o novelo
e o pentem nam se perdeu.
330 Pois trazi' as de boa mente.

Inês
Fresco vinha o presente
com fôlinhas borritadas.
Pero
Nam qu'elas vinham chentadas
cá no fundo no mais quente⁴⁰.

Pero trouxe algumas peras para Inês e diz que devem estar debaixo das outras coisas, dentro do saco que traz consigo.

Inês retira tudo do saco e encontra apenas cordas, um novelo, chocinhos e perlas (contas de vidro).

Inês ironiza novamente, dizendo que o presente vinha fresco (novo, bom) e mais uma vez Pero demonstra sua inocência, dizendo que não vinham frescas, vinham quentes pois estavam no fundo do saco.

16

335 Vossa mãe foi-se, ora bem.
Sós nos deixou ela assi⁴¹
quante eu quero-me ir daqui
não diga algum demo alguém⁴².
Inês
E vós que havéis de fazer
nem ninguém que há de dizer?
340 O galante despejado⁴³.
Pero
Se eu fora já casado
doutra arte havia de ser
como homem de bom recado⁴⁴.

Inês 345 Quam desviado este está⁴⁵.
Todos andam por caçar
suas damas sem casar
e este tomáde-o lá⁴⁶.
Pero
Vossa mãe é lá no muro?
Inês 350 Minha mãe eu vos seguro
que ela venha cá dormir.
Pero
Pois senhora quero-nir
antes que venha o escuro.
Inês
E nam cureis mais de vir.

Interessada que o casamento se concretize, a mãe deixa-os sozinhos.

Pero Marques diz querer ir embora, antes que alguém invente algo ruim sobre ele.

Inês sugere que seja atrevido, e Pero diz que mesmo que estivesse casado, seria um homem sério, honesto e decente.

Inês desabafa dizendo que Pero é antiquado, atrasado e retrógrado, diferente dos outros (para pior, no seu entendimento).

Pero quer ir embora antes de escurecer, e Inês revoltada disse que ele não precisa de voltar mais.

17

Pero 360 Nam vos anojarei mais
inda que saiba estalar⁴⁷
e prometo nam casar
até que vós nam queirais⁴⁸.

Estas vos são elas a vós
365 anda homem a gastar calçado
e quando cuida que é aviado
escameficham de vós⁴⁹.
Nam sei se fica lá a pea
pardos bó ia eu à aldeia⁵⁰.
370 Senhora cá fica o fato.
Inês
Olhai se o levou o gato.
Pero
Inda nam tendes candea⁵¹.

Ponho pe'r cajo que alguém
vem como eu vim agora
375 e vos acha só a tal hora
nam co-vim ome-quei bem⁵².

Pero diz que não incomodaria mais, mesmo que isso lhe causasse bastante dor.

Promete também que não irá forçar o casamento se Inês não o quiser.

Pero fica indignado: «Que mulheres são estas, que quando se pensa que está tudo certo / encaminhado, elas zombam de nós».

Pero sente a falta da vela (candeia) e, mais uma vez, com simplicidade e apesar de ter sido rejeitado, ainda se preocupa com o bem estar de Inês.

18

Ficai-vos ora com Deos
carrai a porta sobre vós
com vossa cadeazinha.
380 e sicalh seréis vós minha
entonces veremois nós.

Inês
Pessoa conheço eu
que levara outro caminho³⁸.
Casai lá com um vilaninho
385 mais covarde que um jaderu³⁹.
Se fora outro homem agora
e me topara a tal hora
estando assi às escaras
falara-me nãl doçuras.
390 ainda que mais nam fora.

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 564-571.

Pero despede-se e Inês reclama que qualquer outro homem agiria de outra forma, e compara-o com judeus, que seriam igualmente sérios e comedidos.

NOTA: Enquanto Pero se preocupa com a segurança de Inês por estar sozinha e às escuras, esta, mais atrevida, indigna-se por Pero Marques não ter tentado aproveitar-se do facto de estarem sós para lhe dizer «mil doçuras», mostrando o seu lado romântico.

19

Escola virtual – análise
Excerto- conversa entre mãe/Pero e Inês

20

Escola virtual – análise
Excerto sobre Pero Marques

21

Modelo de marido desejado por Inês em comparação com Pero Marques

Marido Ideal • «avisado» (discreto) • eloquente • Não tem de ser rico • Deve casar por amor • Ter dotes musicais	Pero Marques • Envergonhado • Tímido • Não sabe comportar-se • Torna-se alvo de troça • Tem fortuna • Atrapalha-se com os presentes que traz para Inês • É persistente
--	--

22

Aparece um escudeiro e é solteiro...

Vem a Mãe e diz: Pero Marques foi-se já?
Inês Pera que era ele aqui?
Mãe Nam te agrada ele a ti?
Inês Vã-se muit'leramã
385 que sempre disse e direi:
mãe eu me nam casarei
senam com homem discreto.
E assi vo-lo prometo
ou antes o leixarei.

400 Que seja homem mal feito
fco, pobre, scm feição
como tiver descreção
nam lhe quero mais proveito.
E saiba tanger viola
405 e coma eu pão e cebola⁴
siquer ãa cantigainha
discreto feito em farinha⁵
porque isto me degola.

Quando a mãe lhe pergunta se Pero já foi (foi cedo?), Inês responde demonstrando grande desgosto por ele (já foi tarde!). Insiste querer um homem «discreto».

Inês esclarece a mãe, pode comer mal a vida toda, mas o marido terá de ser bem-falante, saber tocar viola e ser carinhoso, tolerante e macio (como a farinha).

23

Mãe Sempre tu háas de bailar
410 e sempre ele há de tanger?
Se nam tiveres que comer
o tanger te há de fartar.

Inês Cada louco com sua teima⁶
com ãa borda de boleima⁷
415 e ãa vez d'água fria
nam quero mais cada dia.
Mãe Como às vezes isso queima⁸.
E que é desses escudeiros?
Inês Eu fãlci ontem ali
420 que passaram por aqui
os judeus casamenteiros
e hão de vir logo aqui.

A mãe de Inês pergunta-lhe se ela pensa em dançar e o marido tocar viola para sempre, pois quando ela não tiver o que comer (fome), vai se cansar da viola. Tenta assim chamar a atenção de Inês argumentando que não se pode viver só de festa.

Inês responde que cada um tem sua mania, e que ela se contenta com um pedaço de boleima (bolo de maçã típico da região de Portalegre) e um copo de água.

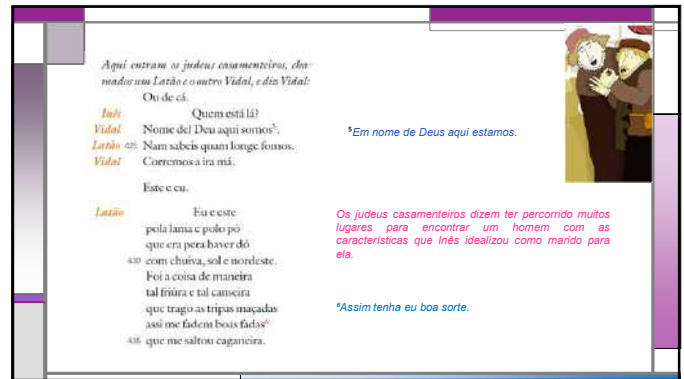
A mãe responde que comer mal custa muito, e muda de assunto perguntando sobre os escudeiros.

Inês informa a mãe que já contratou judeus casamenteiros que estes a ajudarão a encontrar um marido com os ideais que ela procura.

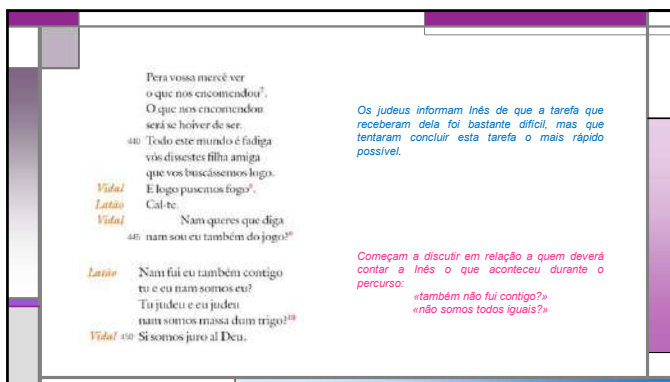
24



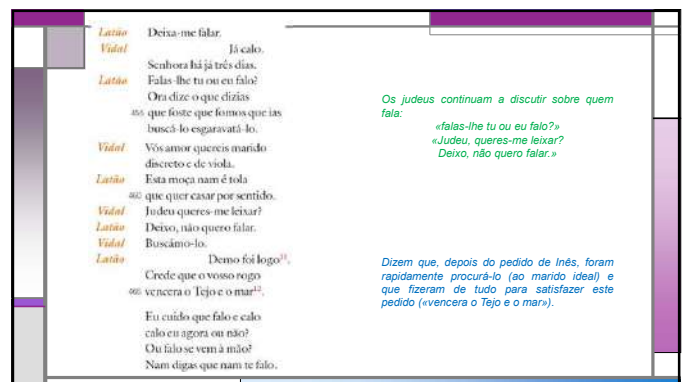
25



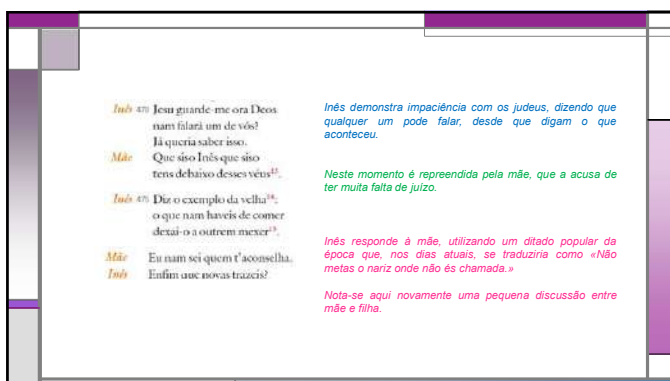
26



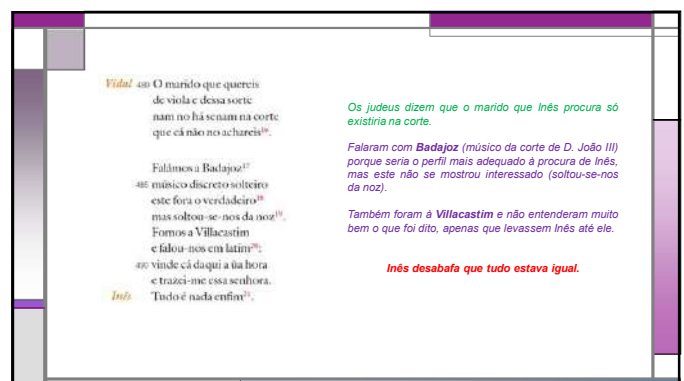
27



28



29



30

Vidal Esperai, aguardai ora.
Soubenos dum escudeiro
m de fíção de atafoneiro²³
que virá logo essora.
Que fala e com'ora fala²⁴
estregirá²⁵ esta sala
e tange e com'ora tange
tão alcança quanto abrange²⁶
e se preza bem da gala²⁶.

Gil Vicente, *op. cit.*,
pp. 574-575

Primeiramente os judeus dão a entender que não encontraram ninguém conforme o perfil que Inês pretendia, mas posteriormente, anunciam a breve chegada de um pretendente escudeiro.

Dizem ser um escudeiro que fala muito bem e que, tocando a sua viola, consegue tudo o que quer. Um galanteador.

Os dois judeus casamenteiros apresentam as mesmas características. Gil Vicente usa-os como caricatura do judeu hábil no comércio – faladores, insinuantes, serviais e maliciosos.
Nesta peça rivalizam com Lianor Vaz nos serviços de intermediários matrimoniais.

31

Manual – página 128 – exercício 2

32

Escola virtual – análise Latão e Vidal

33

Ficha de gramática

34

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



1

Lições n.º

09.02.2021

Sumário

- Continuação da leitura e análise da obra *A Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente;
- visualização de uma parte da dramatização da peça;
- realização de uma ficha de trabalho.

2

Escola virtual – análise
Excerto- conversa entre mãe/Pero e Inês

3

Escola virtual – análise
Excerto sobre Pero Marques

4

Escola virtual – análise Latão e Vidal

5

Casamento celebrado, casamento frustrado?

Vem o Escudeiro com seu Moço, que lhe traz na viola, e diz falando si:

Se esta senhora é tal
como os judeus me gabaram
certo os anjos a pintaram

500 e nam pode ser i al.
Diz que os olhos com que via
eram de santa Luzia
cabelos da Madalena¹.
Se ela fosse donzela

510 tudo esoutro passaria².

Moça de vila será ela
com sinalzinho postigo
e samosa no tontigo
como burra de Castela³.

520 Eu assi como chegar
cumpre-me bem atentar
se é garrida se é honesta
porque o melhor da festa
é achar si so e calar⁴.

«Se Inês for como os judeus disseram, não há melhor partido para mim.»

Os Judeus comparam os olhos de Inês aos de Santa Luzia (advogada da visão) e os cabelos aos de Santa Maria Madalena.

O Escudeiro desconfia, perguntando-se «se ela é assim tão bela, como ainda não casou?». Acha que Inês é muito feia por ainda não ter casado.

Por fim, acha melhor tirar a dúvida e conhecê-la, mas ser discreto e contido

NOTA: o Escudeiro duvida dos elogios feitos a Inês pelos Judeus e imagina Inês feia e sem qualquer interesse, troçando dela.

Este comportamento é paralelo ao da própria Inês quando ridicularizou Pero Marques, após ler a sua carta e antes de o conhecer.

6

Mãe 520 Se este escudeiro há de vir
é homem de discrição
há-te de pôr em feição
e falar pouco e não rir.
E mais Inês nam muito olhar
525 e muito chlo o menear
por que te julgues por moda
porque a moça secula
é na perla pera amar.

Escudeiro Olha cá Fernando eu vou
530 ver a com que hei de casar
visa-te que há de estar
sem barrete onde eu estou.

Moço Como a rei corpo de mi
mui bem vai isso assi⁸.

Escudeiro 535 E se cuspir pela ventura
põe-lhe o pé e faz mesura.

Moço Ainda eu isso nam vi.

A mãe de Inês aconselha a filha a ser discreta e não se expor demasiado, falar pouco e não rir, não olhar muito e não mover-se muito, estar séria, tornando-se assim em uma «pérola para amar»

O Escudeiro pede ao moço para que não saia de perto dele, e este responde com ironia (tendo em conta os avisos que o Escudeiro lhe faz como este deve se comportar). Diz que, se acaso ele cuspir no chão, o moço disfarça com uma vénia e limpa com o pé.

Nota: Quer a Mãe, quer o Escudeiro aconselham discrição e silêncio à Inês e ao Moço, respetivamente.

7

Escudeiro E se me vires mintir
gabando-me de privado⁹
540 está tu dissimulado
ou sai-te lá fora a rir.

Moço Isto te aviso daqui
faze-o por amor de mi.
Porém senhor digo eu
545 que mau caçado é o meu
pera estas vistas assi⁸.

Escudeiro Que fares que o sapateiro
nam tem solas nem tem pde?
Moço Sapatos me daria ele
550 se me vós dêsseis dinheiro.

Escudeiro Eu o haveri agora⁹
e mais calças te prometo.

Moço Homem que nam tem nem preto
casa muito na mloza¹⁰.

Pede ao moço que, se o vir a mentir, gabando-se de ser muito próximo do rei, finja que é verdade ou saia de perto para rir.

Novamente o moço é irónico, deixando clara a verdadeira situação financeira do Escudeiro (se ele fosse assim rico, o moço não estaria assim mal vestido e caçado).

O moço reclama de não receber dinheiro algum de Brás da Mata, e este pensa que Inês o sustentará. O moço termina dizendo que homem que não tem dinheiro não deveria casar-se.

Nota: O Escudeiro tem como objetivo parecer importante e de estatuto elevado, enquanto a mãe aconselha a filha a ter compostura e discrição de forma a parecer a esposa ideal. No fundo, ambos escondem o seu verdadeiro ser e querem bem parecer um ao outro.

8

Choga o Escudeiro onde está Inês Pereira e alevantam-se todos e fazem suas nustras, e diz o Escudeiro:

555 Antes que mais diga agora
Deos vos salve fresca rosa
e vos dê por minha esposa
por mulher e por senhora.
Que bem vejo
560 nesse ar nesse despojo
mui graciosa donzela
que vós sois minh'alma aquela
que eu busco e que desejo.

Obeou bem a natureza
565 em vos dar tal condição
que amais a discrição
muito mais que a riqueza.
Bem parece
que só discrição merece
570 gozar vossa fermosura
que é tal que de ventura
outra tal nam se acontece¹¹.



O Escudeiro elogia Inês, dizendo que ela é a mulher que ele sempre procurou para esposa, que não existe outra como ela.

9

Senhora eu me contento
receber-vos como estais¹²
575 se vós vos não contentais
o vosso contentamento
pode falecer n'ó mais¹³.
Como fala,
580 Mas ela como se cala.
Tem atento o ouvido.

Latão Este há de ser seu marido
segundo a cousa s'alaba¹⁴.

Latão Eu nam tenho mais de meu
somente ser comprador
585 do marichal meu senhor
e sam escudeiro seu¹⁵.
Sei bem ler
e muito bem escrever
e bom jogador de bola
590 e quanto a tanger viola
logo me ouvireis tanger¹⁶.

O Escudeiro diz que aceita ficar com ela, apesar da situação financeira de Inês, e diz que não há melhor partido do que ele.

Brás da Mata alega trabalhar para um Marechal como escudeiro (elemento importante na corte), e passa a descrever as suas próprias qualidades, dignas de um homem cortês.

10

Moço que estais lá olhando!
Moço Que manda vossa mercê?
Escudeiro Que venhas cá.
Moço Pera quê?
Escudeiro 595 Pera fazeres o que mando.
Moço Logo vou.
O diabo metomou
tirar-me de João Montês
por servir um tavanês
600 mor doudo que Deos criou¹⁷.

Escudeiro Fui despedir um rapaz
por tomar este ladelo
que valia Perpilhão¹⁸.
Moço!

O Escudeiro chama o moço para o ajudar e este afirma que só por intervenção do diabo é que deixou o serviço a João Montês para servir a um louco («tavanês»).

Perpilhão: cidade (importante e disputada) do Sul de França tomada pelos espanhóis no século XV. Tornou-se sinónimo de valioso.

Nota: O Moço utiliza estas falas para desmascarar a verdadeira situação do Escudeiro, pelintra e falso, ao contrário da imagem que quer passar.

11

Moço Que vos praz?
Escudeiro 605 A vida.

Moço Oh como ficará tola
se nam fosse casar ante
c'ó mais safo bargante¹⁹
que com pão e cebola²⁰.

610 Ei-la aqui bem temperada²¹
nam tendes que temperar.

Escudeiro Faria bem de ta quebrar
na cu beca bem migada²².
E se ela é emprestada
615 quem na havia de pagar?
Meu amo eu quero-m'ir.
E quando queres partir?

Escudeiro Antes que venha o Inverno
porque vós não dai governo
620 pera vos ninguém servir²³.

O Moço afirma que o Escudeiro é um homem grosseiro e sem vergonha (safo bargante) e que Inês passará fome se casar com ele.

O Escudeiro pede a viola e diz que a quebrará na cabeça do moço, e este ironiza a situação dizendo que é emprestada e como ele a iria pagar.

O Moço diz querer ir embora porque Brás da Mata não lhe paga.

12

Escudeiro Nam dormes tu que te farte?
Moço No chão e o telhado por manta
e carra-se-m'a garganta
com fome.

Escudeiro Isso tem arte!²⁴
Moço Vós sempre zombais assi,
Escudeiro Oh que boas vozes tem
esta viola aqui.
Deixa-me casar a mi
depois eu te farei bem.

Mãe 620 Agora vos digo eu
que Inês está no paratício!²⁵
Inês Que tendes de ver com isso?
Todo o mal há de ser meu.
Mãe Quanta doadice.
Inês 625 Como é seca a velhice!²⁶
leixai-me ouvir e folgar
que nam me hei de contentar
de casar com parvoíce!²⁷.

Brás da Mata afirma que o Moço gosta de inventar (24). Pede para o moço ficar, prometendo que o compensará depois do casamento.

A Mãe de Inês ironiza dizendo que agora Inês está feliz (com tanta «doadice»); esta aborrece-se dizendo que as pessoas mais velhas são maçadoras, implicantes, que o problema será todo dela e que não se casará com tolos.

13

Pode ser maior riqueza
640 que um homem avisado!²⁸
Mãe Muitas vezes mal pecado!²⁹
é melhor boa simpeza.
Latão Ora ouvi e ouvireis.
Escudeiro cantareis
645 alguma boa cantadela
namorai esta donzela
esta cantiga direis;

*Canta o Judeu: Canas do amor canas
canas do amor
650 pelo longo de um rio
canaval vi florido
canas do amor.*

*Inês novamente afirma que não há homem melhor do que um homem culto, de boas maneiras;
a mãe discorda, dizendo que, infelizmente, às vezes o melhor é a simplicidade.*

Os Judeus começam a cantar para os presentes nesta «cena», para convencer Inês e a Mãe sobre o possível casamento.

14

Canta o Escudeiro o romance de «Mal me quieren en Castilla», e diz Vidal:

Latão Já o sono é comigo
como oívo cantar guaiado!³⁰
655 que nam vai esfandegado!³¹
Esse é o demo qu'eu digo.
Viste cantar dona Sol
pelo mar vai a vela
vela vai pelo mar.

Vidal 660 Filha Inês assi vivais
que tomais esc. scñor
escudeiro cantador
e caçador de pardais
subedor, rebolvedor
665 folador, gracedor
afaitado pela mão!³²
e sabe de gavião!³³
Tomai-o por meu amor.

O Escudeiro canta (e muito mal), enquanto os Judeus ironizam a música dizendo ser uma música lamentosa que dá sono, que não é nada animada (tentando parar a canção do escudeiro).

Com elogios ao Escudeiro, tentam convencer a Inês que ele é o homem certo para ela, mas utilizam o termo "gavião", para ele, com duplo sentido (ave de rapina, com sentido de caçador mas também de desonesto).



15

Podéis topar um rabugento
670 desmazelado, baboso
desconcorrado, brigosso
medroso, caraparento.
Este escudeiro asodado
onde se derem pincadas
675 ele as há de levar
Isas senam apanhar.
Nele tendes boas fadas!³⁴

Mãe Quero rir com toda a mágoa
destes teus casamenteiros
680 nunca vi judeus ferreiros
aturar tam bem a frágua!³⁵
Nam te é melhor mal por mal
Inês um bom oficial
que te ganhe nessa praça
685 que é um escravo de graça
e casarás com teu igual?

*Os Judeus fazem tudo para convencer Inês a casar, elogiam o Escudeiro e dizem que é melhor casar logo, antes que outro pretendente «caraparento» avance.
A mãe argumenta que é melhor esperar por alguém com a mesma condição social.*

*A Mãe de Inês critica os Judeus, dizendo que nunca viu ninguém trabalhar tão bem para proveito próprio
(o objetivo deles era que o casamento se concretizasse e, assim, ganhassem o dinheiro prometido para tal).*

16

Latão Senhora perdi cuidado,
O que há de ser há de ser
e ninguém pode tolher
690 o que está determinado.
Assi diz rabi Zarão.
Mãe Inês guar-te de rascão!³⁶
escudeiro queres tu?
Inês Jezu nome de Jezu
695 quam fora sois de feição!³⁷
Já minha mãe adivinhou!³⁸
Foi vester por vaidade
casar? vossa vontade
eu quero casar à minha.

Mãe 700 Casa filha muito embor!³⁹
Escudeiro Dai-me casa mão scñhora,
Inês Senhor de mui boa mente!⁴⁰
Escudeiro Por palavras de presente
vos recebo desd' agora.

Os Judeus argumentam que ninguém pode mudar o que está predestinado, segundo o «rabi Zarão».

A mãe diz a Inês para se livrar deste vadio (rascão). Inês volta-se contra ela, dizendo que está agressiva e que sua mãe estava prevendo o (in)sucesso do casamento.

Diz também que ela pôde escolher com quem quis casar, e que Inês também queria tal privilégio.

«Casa filha muito embor»: resignação da mãe pela vontade de sua filha Inês em querer casar com o Escudeiro, mas manda-a casar.

Inês diz ao Escudeiro que é com muita vontade que ela aceita casar-se com ele.

17

705 Nome de Deos assi seja.
Eu Brás da Mata escudeiro
recebo a vós Inês Pereira
por molher e por parecira
como manda a santa igreja.

Judeu 710 Eu aqui diante Deos
Inês Pereira recebo a vós
Brás da Mata sem demanda!⁴¹
como a santa igreja manda.
Latão Juro al Deu ai sozmos nós!⁴²

*Os Judeus amim: Alça manim dona o dono há
arrea espeçul
bento o Deu de Jacob
bento o Deu que a farão
espantou e espantará
715 bento o Deu de Abraão
benta a terra de Canaão
pera bem sejas casados.
Dai-nos ei senhos ducaados!⁴³*

Sem demanda: sem exigências

Após a troca de votos do casal, os Judeus afirmam ter conseguido o que queriam (concretização do casamento) e pedem o pagamento pelo serviço prestado.

18

Mãe 70: Amenhá vo-los darão,
75: Pois assi é bem serô
que nam passe isto assi
cu quero chegar ali
chamar meus amigos e
cantarão de terreiro⁶⁴.

Escudeiro 76: Oh quem me fôra solteiro,
Inês
Escudeiro 77: Já vos vós arrependeis!
O esposa nam fazeis
que casar é cativoiro.

*Aqui vem a Mãe com certas moças e moucebu
para fazerem a festa, e dá a ela o seu nome*
Luzia: Inês por teu bem te seja⁶⁵,
78: Oh que esposo e que alegria,
Inês Venha embem Luzia
e cozo-te co assi voga⁶⁶,
Mãe Ora vai tu ali Inês
e bailareis três por três,
Fernando 79: Tu continue Luzia aqui
e a desposada ali.
Ora vede qual direis.

*A Mãe de Inês diz que serão pagos no dia seguinte,
pois quer fazer uma festa (este acontecimento
merece ser comemorado).*

*O Escudeiro deixa cair a máscara e revela o seu
arrependimento em ter casado, deixa ainda
transparecer que matrimônio, para ele, é
«cativoiro».*

*Já na festa, a personagem Luzia deseja felicidades
a Inês, e esta responde que espera que também
ela se case brevemente.*

19

Cantem todos a cantiga que se segue:

Mal ferida va la garza
enamorada
745: sola va y gritos daba.
A las orillas de un río
la garza tema el rido
bailadero la ha herido
en el alma.
750: Sola va y gritos daba.
Ora señores horizados
fícaí com vossa mercê
e nosso senhor vos dê
com que vivais descansados.
755: Isto foi assi agora
mas melhor será outr'hora
perdoai pelo presente
foi pouco e de boa mente
com vossa mercê senhora.

*Cantam todos (desenvolver da festa) e um dos
convidados, o Fernando (é o moço) faz os votos de
felicidades e pede desculpa pelo humilde presente.*



20

Luzia 760: Fícaí com Deos desposados
com prazer e com saúde
e sempre ele vos ajude
com que seáis bem logrados.

Mãe Fícaí com Deos filha minha
nam virei cá tam asinha⁶⁷,
765: A minha bênção hajais
esta casa em que fícais
vos dou e vou-me à casinha.
Senhor filho e senhor meu
770: pois que já Inês é vossa
vossa molher e esposa
encomendo vo-la eu.
E pois que dês que nasceu
a outrem nam conheceu
775: senam a vós por senhor
que lhe tenhaís muito amor
que amado seáis no céu.

*Despedidas da festa, supõe-se que seja o fim deste
"capítulo" da Farsa.*

*A Mãe dá a sua bênção ao casamento e pede a Brás da
Mata que cuide bem da filha, cumprindo o seu papel de
mãe preocupada e protetora.*

Gil Vicente, op. cit., pp. 575-583.

21

Escola virtual – vídeo Escudeiro

22



Farsa de Inês Pereira
de Gil Vicente

Encenação de João Ascenso
Spotlight Produções

Vídeo 3

23

Ficha de trabalho

24

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



1

Lições n.º

11.02.2021

Sumário

- Continuação da análise da obra *A Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente;
- visualização de um excerto da peça teatral *A Farsa de Inês Pereira*;
- A apreciação crítica- regras para a sua elaboração.

2

Manual – página 137
Leitura

3

Que casamento e que tormento!

Ida a Mãe, fica Inês Pereira e o Escudeiro, e senta-se Inês Pereira a lavar e canta esta cantiga:

Si no os hubiera mirado
no penara
780 pero tan poco os mirara!

Se voa não tivesse visto não teria pensado, mas também não vos teria visto.

O Escudeiro, vendo cantar Inês Pereira, muito apaziguado lhe diz:

Vós cantais, Inês Pereira?
em bodas me andáveis vós?
furo ao corpo de Deus
que esta seja a derradeira.

O Escudeiro, ao ouvir Inês cantar, fica muito irritado, e proíbe-a de cantar.

785 Se vos eu vejo cantar
eu vos farei assovar.
Inês Bofé senhor meu marido
se vos disse sois servido
bem o posso eu cuscar.

Ela, mostrando submissão, diz que se ele prefere assim, ela não cantará mais.

4

Escudeiro 790 Mas é bem que o escuseis
e outras cousas que não digo.
Inês Por que bradais vós comigo?
Escudeiro Será bem que vos caleis.
E mais sereis avisada

795 que não me respondais nada
em que ponha fogo a tudo?
porque o homem sesudo
traz a mulher sopcada.

Vós não haveis de falar
800 com homem nem mulher que seja
nem somente ir à igreja
nam vos quero eu leixar.
Já vos preguei as janelas,
por que não vos ponhais nelas
805 estareis aqui encerrada
nesta casa tam fechada
como freita d'Ondivelas.

Brás da Mata avisa-a que a palavra dele é soberana, por isso não deve retorquir ou argumentar, mesmo que ele faça grandes disparates.

Proíbe-a de sair de casa e falar com mais alguém para além dele;

Não quer que ela vá a igreja e nem que fique nas janelas, quer ela trancada dentro de casa.

5

Inês Que pecado foi o meu?
Por que me dais tal prisão?
Escudeiro 810 Vós buscais discrição,
que culpa vos tenho eu?

815 Pode ser maior aviso
maior discrição e siso
que guardar eu meu tesouro?
Nam sois vós mulher meu ouro?
Que mal faço em guardar isso?

Inês não percebe o porquê desta atitude do marido, e ele, ironicamente, dá a entender que ela é o bem mais precioso que ele tem e que, por isso, precisa ser protegido.

Diz também que em casa quem manda é ele.

Vós não haveis de mandar
em casa somente um pêlo,
se eu disser isto é novello
820 havei-lo de confirmar.
E mais quando eu vier
de fora haveis de tremer
e coisa que vós digais
nam vos há de valer mais
825 que aquilo que eu quiser.



6

Moço às partes d'além?
me vou fazer cavaleiro.
Se vós tivésseis dinheiro
nam scria senam bem¹.

Moço 830 Tu hás de ficar aqui
olha por amor de mi,
o que faz tua senhora;
fechá-la sempre de fora.
Vós lavrai, fícai per P^o.

Escudeiro 835 Com o que vós me deixais
nam comerei eu galinhas.
Vai-te tu por essas vinhas
que diabo queres mais?

O Escudeiro informa o Moço de que irá partir para a guerra (Marrocos) e ordena manter Inês trancada em casa, a costurar.



7

Moço Olhai olhai como rima
e depois de ida a vendima?

Escudeiro Apanha desse rabisco.
Moço Pesai ora de sam Pisco
convidarei minha prima².

Escudeiro E o rabisco acabado
840 tr-m³-ei espojar as eiras.
Vai-te por essas figueiras
e farta-te de mazzclado!

Moço Assim?

Escudeiro Pois que cuidavas?
E depois virão as fozas.
850 Conheces tórbidas da terra?

Moço I-vos vós embora à guerra
que eu vos guardarei oitavas⁴.

Brás da Mata manda o moço comer uvas e figos, que isso havia com fartura. O moço ironiza, dizendo que, com a abundância de comida que o Escudeiro lhe deixa, poderá convidar pessoas para irem lá a casa.

Oitavas: a oitava valia dois alqueires, o que cabia apenas a grandes proprietários.

8

Ido o Escudeiro, diz o Moço:

Senhora o que ele mandou
nam posso menos fazer.

Indo 860 Pois que te dá de comer
faze o que te encomendou⁵.

Moço Vós fartei-vos de lavar
eu me vou desenfadar
com essas moças lá fora.
865 Vós perdoai-me senhora
porque vos hei de fechar.

Após a partida do Escudeiro, o Moço avisa Inês que terá de obedecer às ordens que lhe foram dadas.

Esta, conformada, diz que terá que o fazer, pois é bem pago para isso.



9

Aqui fica Inda Pereira só fechada lavrando e cantando esta cantiga:

Quem bem tem e mal escolhe
por mal que lhe venha nam s'amoje.

Falado: Renego da discrição
870 comendo ao dorno o ariso
que sempre cuidei que nisso
estava a boa condigão⁶!

Cuidei que fôsem cavaleiros
fidalgos e escudeiros
875 nam cheios de desvarios
e em suas casas macios
e na guerra lastimcios.

Na cantiga, entende-se que o BEM seria Pero Marques e o MAL Brás da Mata. Ela conclui, amargamente, que fez a escolha errada quanto ao homem com quem se casou, tendo, por isso, de resignar-se.

Inês pensava que a nobreza se conhecia pela boa educação e virtudes, e aqui relata a desilusão e o desencanto quanto à imagem do homem ideal com quem almejava casar: cavaleiro culto e de boas maneiras.

Todavia, Brás da Mata revela-se exatamente o oposto do que ela sonhara.

10

Vede que cavalaria
vede já que mouros mata
875 quem sua mulher maltrata
sem lhe dar de paz um dia.
E sempre ouvi dizer
que homem que isto fizer
nunca mata dragos em vale
880 nem mouros que chamam Ale
e assi deve de ser.

Juro em todo meu sentido
que se soltara me vejo⁷
assi como eu desejo
885 que eu saiba escolher marido,
À boa fé sem mal engano
pacífico todo o ano
que ande a meu mandar.
Havia-me eu de vingar
890 deste mal e deste dano.

Desesperada, Inês deseja a morte do marido, que, na opinião dela, seria o melhor castigo para aqueles que maltratam a mulher.

Manifesta arrependimento por ter se casado com o Escudeiro e deseja ficar solteira para escolher um marido que possa controlar / manipular.

11

Entra o Moço com na carta de Arzila⁸ e diz:

Esta carta vem d'além
creio que é de meu senhor.
Mostrai cá meu guarda-mor
veremos o que aí vem.

Indo 895 Anni peçada senhora
Indo Inês Pereira da Gra,
a senhora minha irmã.
De meu irmão. Venha embora.

Moço Vosso irmão está em Arzila
900 eu apostarei que i vem
nova de meu senhor também.
Indo Já de partiu de Tavila⁹?

Moço Há três meses que é passado¹⁰,
Indo Aqui virá logo recado,
905 se lhe vai bem ou que faz.

Moço Bem pequena é a carta assaz.
Indo Carta de homem avisado.

Inês recebe uma carta vinda de Arzila (vila em Marrocos) e fica surpresa, porque pensava que seu marido ainda estaria em Tavila (Távira, onde embarcaria para norte de África).

12

Lá Inês Pereira a carta, a qual diz:

Muito honrada irmã
esforçai o coração¹⁸
e tomai por devoção
de querer o que Deos quer¹⁹.
É isto que quer dizer!

Prologne: E nam vos maravilheis
de cousa que o mundo fiça,
que sempre nos embaraça

com cousas. Sabei que indo
vosso marido fogindo
da batalha p'ra a vila
a mea légua de Arzila
o matou um mouro pastor.
Ol meu amo e meu senhor.

Maço

A carta diz que Inês deve ter coragem e aceitar o que Deus manda e informa que Brás da Mata foi morto por um pastor quando fugia da guerra.

13

Inês Dai-me vós cá essa chave
e i buscar vossa vida.
Maço Oh que triste despedida.
Inês Mas que nova tam suave
Desatado é o nó²⁰.
Se eu por ele ponho dó
o diabo m'arrebate.

Pera mi era valente
e matou o um mouro só.
Guardar de cavaleiro
barbudo repetenado²¹
que em figura d'avisado
é malino²² e sotranco²³.

Agora quero tomar
pera boi vida gozar
um muito manso marido
nam no quero já sabido,
pois tam caro há de custar.

Gil Vicente, op. cit., pp. 583-588

Inês fica muito feliz com a notícia, e diz que o casamento está terminado (assim como a sua prisão).

Chama-o covarde porque com ela ele era valente, mas, como um covarde, fugiu da guerra e foi morto por um simples pastor.

Agora, ela quer gozar a vida e arranjar um marido "manso".

14

Farsa de Inês Pereira
de Gil Vicente

Encenação de João Ascenso
Spotlight Produções

Vídeo 4

15

GÉNEROS TEXTUAIS

Apreciação crítica

16

APRECIAÇÃO CRÍTICA

A **apreciação crítica**, oral ou escrita, baseia-se numa **descrição sucinta do objeto** (reportagem, documentário, entrevista, imagem, livro, filme, exposição ou outra manifestação cultural), acompanhada de **comentário crítico**.

17

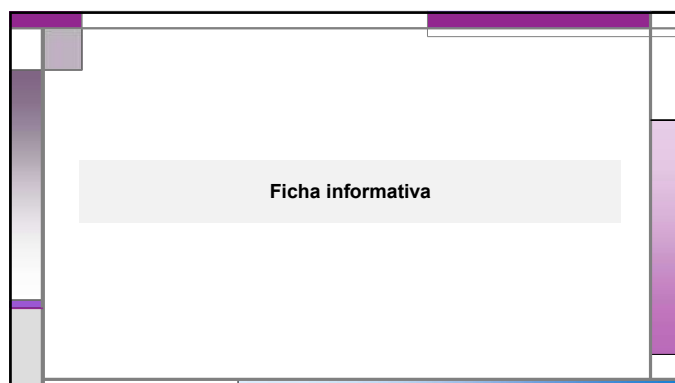
APRECIAÇÃO CRÍTICA

Estrutura

O texto estrutura-se em três momentos perfeitamente demarcados:

- a descrição do objeto em análise (**introdução**);
- a perspectiva crítica sobre o mesmo objeto (**desenvolvimento**):
 - depreciativa;
 - elogiosa.
- rematar das ideias – (**conclusão**)

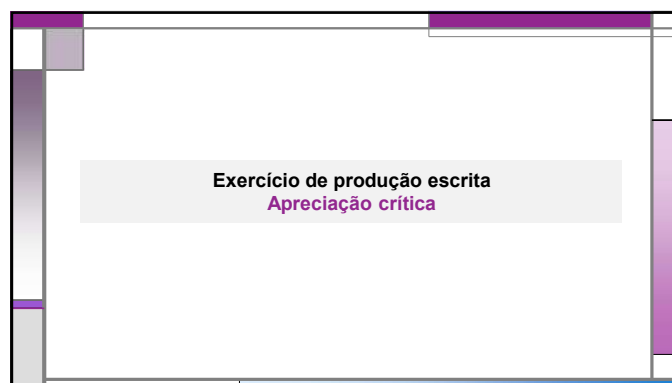
18



A rectangular form with a white background and a thin black border. It features a purple header bar at the top and a purple footer bar at the bottom. On the left side, there is a vertical bar with a purple segment at the top and a grey segment below it. On the right side, there is a vertical bar with a purple segment at the top and a grey segment below it. In the center, there is a light grey rectangular box containing the text "Ficha Informativa".

Ficha Informativa

19



A rectangular form with a white background and a thin black border. It features a purple header bar at the top and a purple footer bar at the bottom. On the left side, there is a vertical bar with a purple segment at the top and a grey segment below it. On the right side, there is a vertical bar with a purple segment at the top and a grey segment below it. In the center, there is a light grey rectangular box containing the text "Exercício de produção escrita" and "Apreciação crítica" in purple.

Exercício de produção escrita
Apreciação crítica

20

Lições n.º 16.02.2021

Sumário

- Correção da ficha de trabalho - Publicidade;
- Trabalho em grupo – anúncio publicitário institucional;
- Apresentações.

1

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

- Grupos de 3 alunos;
- Desenvolver um anúncio publicitário INSTITUCIONAL (formato vídeo ou imagem);
- Opções de temas:
 - Violência no namoro;
 - Violência doméstica;
 - Tema institucional (previamente aprovado pela professora);
- Tempo de preparação da atividade: 25 a 30 minutos;
- Tempo para a apresentação (para cada grupo): 3 minutos.

2

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Alguns tópicos a serem desenvolvidos no anúncio publicitário:

- Nome (da instituição);
- Área de atuação;
- Finalidade;
- Público alvo;
- Slogan;
- Linguagem atrativa e persuasiva (jogos de sentidos, rimas, uso do imperativo, ...);

3

Grupos de Trabalho

4

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



1

Lições n.º

18.02.2021

Sumário

- Apresentações dos trabalhos: anúncio publicitário institucional;
- Continuação da análise da obra *A Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente;
- Realização de uma ficha de trabalho.

2

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Alguns tópicos a serem desenvolvidos no anúncio publicitário:

- Nome (da instituição);
- Área de atuação;
- Finalidade;
- Público alvo;
- Slogan;
- Linguagem atrativa e persuasiva (jogos de sentidos, rimas, uso do imperativo, ...);

3

GRUPOS DE TRABALHO

- 1- António, Mafalda, Maria João
- 2- Catarina, Leonor e Mariana
- 3- Afonso, Rodrigo Ferreira, Tiago
- 4- Guilherme Esteves, Inês Santos, Rodrigo Silva
- 5- Gonçalo Torcato, Guilherme M., Guilherme P., Miguel Morais
- 6- André Martins, Gonçalo Fulgêncio, Inês G., João Macau

4

Manual – página 142
Leitura

5

Bem casar para livre estar...

Aqui vem Lianor Vaz e finge Inês Pereira estar chorando, e diz Lianor Vaz:

940 Como estais Inês Pereira?
Inês: Muito triste! Lianor Vaz.
Lianor: Que fareis ao que Deus faz?
Inês: Casei por minha cegueira.
Lianor: Se ficaste prenhe! Vasta...
Inês: Bem quisera eu dele casta,
950 mas nam quis minha ventura!
Lianor: Filha nam tomes tristura
que a morte a todos gasta.
O que haveis de fazer?
960 Casade-vos filha minha.
Inês: Jesu Jesu tam asinha
isso me haveis de dizer?
Quem perdeu um tal marido
tam discreto e tam sabido,
970 e tam ansio de minha vida.

*Inês finge que está triste e Lianor finge que acredita.
Diz também que nem filhos teve com o Escudeiro, e
Lianor lhe diz para não ficar triste porque um dia
todos morreremos.*

*Lianor aconselha a Inês a casar novamente e, com
falsidade, Inês lamenta ter perdido tão bom marido
(amigo de minha vida).*

6

Lianor Dai isso por esquecido e buscai outra guarida.

Pero Marques tem que herdou fazenda de mil cruzados.

Inês 900 mas vós quereis avisados.

Lianor Nam, já esse tempo passou. Sobre quantos mestres são a experiência da lição?

Inês 905 Pois tendes esse saber queri ora quem vos quer dai o demo a opinião?

NOTA: Inês afirma que aprendeu com a experiência da vida, ou seja, o casamento fracassado com o Escudeiro ensinou-lhe que mais vale um camponês humilde, que a possa fazer feliz, que um marido de comportamento refinado, que saiba cantar e dançar, mas que a maltrate.

Lianor aconselha Inês a esquecer o Escudeiro e novamente oferece Pero Marques, mostrando a verdadeira intenção da visita.

Inês também deixa claro que não quer um marido "avisado", pois já teve esta (amarga) experiência e não quer voltar a repetir os mesmos erros.

7

Vai Lianor Vaz por Pero Marques e fica Inês Persira só dizendo:

Vem Lianor Vaz com Pero Marques, e diz Lianor Vaz:

Não mais cerimónias agora abraça Inês Persira por molher e por parceira.

Pero 900 Há homem empacho máora!

Inês 905 Quanta a dizer abraçar depois que a eu usar entonces poderás ser.

Pero Nam lhe quero mais saber já me quero contentar.

NOTA: Inês decide finalmente aceitar Pero como marido, tendo em conta a desilusão sofrida no primeiro casamento. Agora já não acredita nem no amor nem nos homens e quer vingar-se do Escudeiro, escolhendo para marido um homem submisso.

Lianor traz Pero Marques, que diz estar sentindo-se atrapalhado com toda esta situação.

8

Lianor 900 Ora dai-me essa mão cá sabéis as palavras si?

Pero Ensinaram mas a mi porém esquecem-me já.

Lianor Ora dizei como digo.

Pero 905 E tendes vós aqui trigo pera nos joitar por cima?

Lianor Inda é cedo, como rima.

Pero Soma vós casais comigo e eu convosco pandeiras.

Inês 910 Nam compre aqui mais falar e quando vos eu negar que me cortem as orelhas.

Lianor Vou-me, fícai-vos embora.

NOTA: Lianor Vaz rapidamente casa Inês e Pero Marques sem cerimónia nem festa, e retira-se de "cena".

Lianor demonstra pressa (e impaciência) para que o casamento se concretize, enquanto Pero Marques pergunta se ali havia trigo para jogar sobre os noivos (tradição nos casamentos da época).

9

Vai-se e diz Inês Persira:

Marido saírei eu agora

Pero 1000 que há muito que nam sai?

Inês Si molher sai vos i que eu me irei para fora!

Pero 1005 Marido, nam digo disso.

Inês Pois que dizeis vós molher?

Pero Ir folgar onde eu quiser.

Inês 1010 I onde quisedes ir vinde quando quisedes vir estai quando quisedes estar.

Pero Com que podéis vós folgar?

Inês 1015 que eu nam deva consentir?

Pero Marques novamente demonstra sua ingenuidade e ignorância pensando que Inês queria defecar (ir para fora).

Cômico de linguagem: uso do trocadilho com o verbo «sair» (casa).

Cômico de caráter: ignorância e ingenuidade de Pero Marques.

10

Vem um Ermitão a pedir esmola, que em moça lhe quis bem, e diz:

Señores por caridad dad limosna¹¹ al dolorido ermitaño de Cupido para siempre en soledad pues su siervo soy nascido.

Inês 1005 Por exemplo me meti en su santo templo ermitaño en pobre ermita fabricada de infinita tristeza en quien contemple¹².

Adonde rezo mis horas¹⁴

y mis días y mis años mis servicios y mis daños donde tú mi alma lloras el fin de tantos engaños.

Inês 1010 Y acabando las horas todas llorando tomo las cuentas una a una con que tomo a la fortuna cuenta del mal en que ando¹⁵ sin esperar paga alguna.

Aparece um Ermitão pedindo esmola (limosna), dizendo que passa os dias a rezar em sua ermida, e a lutar contra a sua grande tristeza.

11

Y así sin esperanza de cobrar lo merecido sirvo allí mis días Cupido

Inês 1015 con tanto amor sin mudanza que soy su santo escogido.

Pero Oh señores los que bien os va d'amores dad limosna al sin holgura¹⁶

Inês 1020 que habita en sierra escura uno de los amadores que tuvo menos ventura.

Y rogaré al Dios de mi en que mis sentidos traigo

Inês 1025 que recibáis mejor pago de lo que yo recibí en esta vida que hago.

Y rezaré con gran devoción y fe

Inês 1030 que Dios os libre d'engaño que eso me hizo ermitaño y para siempre seré pues para siempre es mi daño.

O Ermitão continua com o pedido de esmola e refere que é uma pessoa mal amada e sem sorte, e que rezará por eles como forma de pagamento de tal gentileza.

12

Inês Olhai cá marido amigo
 1095 eu tenho por devoção
 dar esmola a um ermitão
 e nam vades vós comigo,
Pero I-vos embora molher
 nam tenbo li que fazer.
Inês 1096 Tomai a esmola padre li
 pois que Deos vos trouxe aqui.
Ermittão Sea por amor de mi
 vuestra buena caridad.
 Deo gracias mi señora.
 1098 La limosna mata el pecado
 pero vos tenéis cuidado
 de matarme cada hora!¹¹
 Debéis saber
 para merced me hacer!¹²
 1099 que por vos soy ermitão
 y aun más os desengañó
 que esperanzas de os ver
 me hicieron vestir tal paño!¹³

Inês avisa ao marido que levará sozinha uma esmola ao Ermitão e este consente com o pedido de Inês.

Inês leva a esmola ao Ermitão e este agradece, revelando que Inês o mata lentamente com a sua indiferença e que se tornou um ermitão por causa dela. Diz também que sempre teve a esperança de encontrá-la, e para isso vestia-se de tal forma.

13

Inês Jesu Jesu manas minhas!¹⁴
 1097 sois vós aquele que um dia
 em casa de minha tia
 me mandastes camarinhas.
 E quando aprendis a lavar
 mandáveis-me tanta cousinha
 1098 eu era anda Inesinha
 nam vos queria falar.
Ermittão Señora téngepos servido
 y vos a mi despreciado.
 Haced que el tiempo pasado
 1099 no se cuente por perdido.
Inês Padre mui bem vos entendo
 ô de no vos encomendo
 que bem sabeis vós pedir.
 Eu determino lá d'ir
 1099 à ermita Deos querendo.

Inês reconhece o Ermitão como sendo uma antiga paixão sua, e ao ouvir o pedido dele para que retome o que ficou "perdido no passado", Inês compromete-se a ir visitá-lo na ermita.



14

Ermittão Y cuándo?
Inês I-vos meu santo!¹⁵
 que eu irei um dia destes
 muito cedo muito prestes.
Ermittão Señora yo me voy en tanto.
Inês 1098 Em tudo é boa a concusão.
 Marido aquele ermitão
 é um anjinho de Deos.
Pero Correge vós escas véus
 e ponde vos em feição!¹⁶
Inês 1099 Sabeis vós o que eu queria?
Pero Que queréis minha molher?
Inês Que honesteís por prazer
 de irmos lá em romaria.

Inês diz ao marido que iria visitar o Ermitão e Pero diz-lhe para se ajoitar, para se colocar bonita para esta visita.

Inês convence Pero Marques a acompanhá-la até a casa do Ermitão, sob a justificação de o Ermitão ser um homem santo.



15

Põe-se Inês Pereira às costas do marido e diz:

Pero Seja logo, sem deter.
Inês 1105 Este caminho é comprido
 contai da estória marido.
Pero Bofa que me praz molher
Inês 1106 Passemos primeiro o rio.
 Descalçai-vos.
Pero E pois como?
Inês 1107 E leve-me-eis ao ombro!¹⁷
 não me corte a madre o frio.

Pero Marido assi me leveide.
Inês 1108 Ides à vossa vontade!
Inês 1109 Como estar no paraíso.
Pero 1110 Muito folgo eu com isso.
Inês 1111 Esperade ora esperade
 olhai que lousas aquelas
 pera poer as talhas nelas.
Pero 1112 Queréis que as leve?
Inês 1113 Si.
 1113 Uá aqui e outra aqui.
 Oh como folgo com elas.

Além de Inês convencer o marido submisso a levá-la até a casa do amante (Ermitão), pede-lhe que a carregue nas costas quando atravessam um rio. Durante a travessia, ainda pede que Pero carregue duas pedras que encontra no caminho.

16

Pero Cantemos marido queréis?
 Eu nam saberei entoar.
Inês Pois eu hei só de cantar
 1107 e vós me respondereis
 cada vez que eu acabar:
 pois assi se fazem as cousas.
 Canta Inês Marido cuco me levades
 e mais duas lousas.
Pero 1108 Pois assi se fazem as cousas.
Inês Bem sabedes vós marido
 quanto vos amo
 sempre fostes percebido!¹⁸
 pera gamo.
 1109 Carregado ideis nos'amo
 com duas lousas.
Pero Pois assi se fazem as cousas.

Inês Bem sabedes vós marido
 quanto vos quero
 1110 sempre fostes percebido
 pera cervo.
 Agora vos tomou o demo
 com duas lousas.
Pero Pois assi se fazem as cousas.
E assi se vão, e se acaba o dito canto.
 Gil Vicente, op. cit., pp. 588-594

Sempre fostes percebido (destinado) pera gamo (animal com chifres).

Durante a travessia cantam uma música carregada de ironia, na qual Inês chama o marido «cuco», «cervo», (gírias da época para «enganado»). Seguindo o refrão da canção, Pero Marques limita-se a repetir: «Pois assim se fazem as cousas».

Cômico de situação: Pero Marques transporta Inês às costas e aceita cantar uma cantiga na qual o apelida de marido traído.



17

Farsa de Inês Pereira
 de Gil Vicente

Encenação de João Ascenso
 Spotlight Produções

Vídeo 5

18



19

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

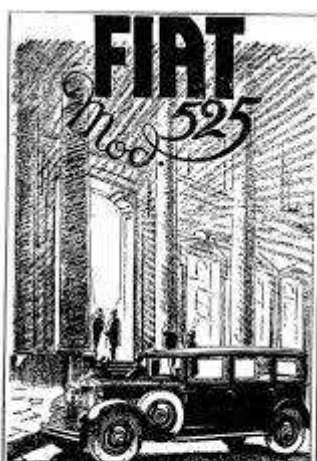
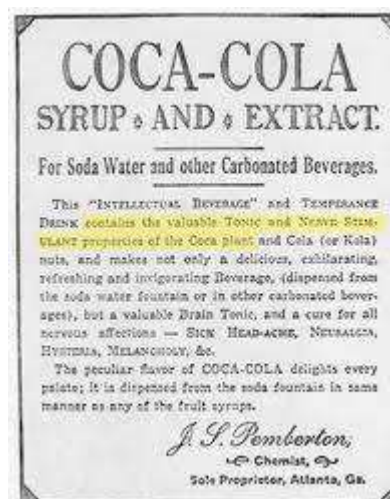
GRIPES,
TOSSES,
RESFRIADOS,
BRONQUITES, ETC.

Pulmões de aço?

SAPHROL

O VERDADEIRO TÔNICO DOS PULMÕES.

PROD. SAPHROL S.A. - SÃO PAULO - SP



10 Megabyte Hard Disk

\$3,495*



IBM's Top Load Drive

*As low as \$3,495. IBM's standard 5.25-inch diskette drive. IBM's standard 5.25-inch diskette drive. IBM's standard 5.25-inch diskette drive.





COMPUTER COMPONENTS

IBM Corporation, 400 North Zeeb Road, Armonk, NY 10504





COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

Em tom de brincadeira...





Apreciação crítica

A **apreciação crítica** é um género textual que apresenta uma descrição sucinta seguida de um comentário crítico sobre o objeto tratado (um debate, um livro, um filme, uma peça de teatro ou outra manifestação cultural). Este género textual deve, portanto,

- apresentar um conteúdo informativo (descrição do objeto);
- incluir apreciações pessoais/comentários críticos;
- recorrer à argumentação e à exemplificação para fundamentar o ponto de vista adotado;
- utilizar uma linguagem valorativa, mas clara.

PARA RECORDAR

Considere as três fases essenciais **para a elaboração de uma apreciação crítica**: (1) fase da planificação; (2) fase de redação e (3) fase da revisão.

1. Fase da planificação

- **Introdução** – descrição sucinta do objeto a apreciar.
- **Desenvolvimento** – comentário crítico valorativo (positivo ou negativo);
 - organização, por tópicos, dos argumentos e dos exemplos que fundamentam o ponto de vista emitido.
- **Conclusão** – síntese do comentário veiculado.

2. Fase da redação

- organize sequencial e coerentemente os tópicos elencados na fase anterior, tendo em conta a estrutura tripartida proposta;
- explore os argumentos e os exemplos, para que validem e sustentem os comentários críticos efetuados;
- utilize a primeira pessoa;
- escolha um vocabulário cuidado e valorativo;
- empregue, de forma diversificada e correta, os conectores discursivos.

3. Fase da revisão

- certifique-se de que cumpriu a extensão indicada;
- assegure-se de que usou corretamente a ortografia, a sintaxe e a pontuação;
- verifique o uso adequado dos mecanismos de coesão textual e da articulação lógica das ideias (coerência);
- valide o cumprimento das marcas específicas deste género textual.



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

Ficha de Trabalho

1. Selecione a opção correta para cada uma das afirmações:

1.1 Gil Vicente escreveu a *Farsa de Inês Pereira* durante o reinado de:

- a.() D. Afonso V
- b.() D. João III
- c.() D. Manuel I

1.2 A peça foi representada pela primeira vez no convento de Tomar em:

- a.() 1517
- b.() 1523
- c.() 1532

1.3 Para caracterizar o teatro vicentino, é comum usar-se a expressão latina...

- a.() *carpe diem*.
- b.() *ridendo castigat mores*.
- c.() *alea jacta est*.

1.4 O argumento da *Farsa de Inês Pereira* tem como base qual dos seguintes provérbios?

- a.() “Mulher, cavalo e cão não se emprestam nem se dão.”
- b.() “A cavalo dado não se olha o dente.”
- c.() “Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube.”

1.5 Por que Inês rejeita o primeiro candidato apresentado por Lianor Vaz?

- a.() Apesar de rico, Pero Marques é um camponês simplório e desajeitado.
- b.() Pero Marques não está verdadeiramente apaixonado por Inês.
- c.() Pero Marques é um homem de comportamento refinado, porém de más condições financeiras.

1.6 Qual é o homem ideal para Inês Pereira?

- a.() Tem de ser discreto, bem-falante e saber cantar e tocar viola.
- b.() Tem de ser modesto, trabalhador e de boas intenções.
- c.() Tem de ser nobre, rico e bem parecido.

1.7 Qual era o objetivo final dos judeus?

- a.() Ficar com a casa de Inês como pagamento por terem lhe arranjado marido.
- b.() Que o casamento se realizasse para receberem o dinheiro prometido.
- c.() Convencer Lianor Vaz que eram melhores casamenteiros do que ela.



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

2. Leia o texto com atenção:

<i>Chega o Escudeiro onde está Inês Pereira e diz:</i> Escudeiro - Antes que mais diga agora, Deus vos salve, fresca rosa, E vos dê por minha esposa, [...] Mui graciosa donzela, Que vós sois, minha alma, aquela Que eu busco e que desejo. [...] Moço - Que vos praz? Escudeiro - A viola. Moço - (Oh! como ficará tola Se não fosse casar ante Co mais sáfio bargante Que coma pão e cebola!) Ei-la aqui bem temperada, Não tendes que temperar.	Escudeiro - Faria bem de ta quebrar Na cabeça bem migada! Moço - E se ela é emprestada, Quem na havia de pagar? Meu amo, eu quero m'ir. [...] Escudeiro - Não dormes tu que te farte? Moço - No chão, e o telhado por manta... E çarra-se m'a garganta Com fome. Escudeiro - Isso tem arte... Moço - Vós sempre zombais assi Escudeiro - Oh que boas vozes tem Esta viola aqui! Leixa-me casar a mi, Depois eu te farei bem.
---	--

VICENTE, Gil, *Farsa de Inês Pereira*, Porto, Porto Editora, 2014.

2. Classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas:

- 2.1** () Com um discurso galanteador, dizendo “*Deus vos salve, / fresca rosa*”, o Escudeiro age como um cortesão, pretendendo corresponder ao perfil que Inês idealizara para marido.
- 2.2** () O Escudeiro ambiciona dar uma boa situação económica a Inês, casando-se com ela para promover a ascensão social da sua mulher.
- 2.3** () Os judeus usam uma linguagem astuciosa para convencer Inês das qualidades do Escudeiro.
- 2.4** () O moço, através do aparte “*sáfio bargante*”, alerta o público para a falta de valores e de moral do escudeiro.
- 2.5** () Com a expressão “*Meu amo, eu quero m'ir*”, o moço revela a sua gratidão ao Escudeiro por todo o bem que este lhe fez.



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

GRAMÁTICA

1. Faça corresponder os elementos da coluna A aos da coluna B, tendo em conta os segmentos sublinhados. Considere os seguintes conteúdos gramaticais:

- Processos fonológicos
- Funções sintáticas
- Frase complexa (subordinação)

Coluna A	Coluna B
Processos fonológicos (A) Jesu > <u>Jesus</u> (B) Aldea > <u>aldeia</u> (C) Feze > <u>fez</u> Funções sintáticas (D) Não te apresses tu, <u>Inês!</u> (E) Virão <u>maridos</u> a pares. (F) Eu me irei <u>ao Cardeal</u>. (G) Parece-<u>vos</u> que será bem? Frase complexa (subordinação) (H) Digo <u>que esteis muito embora</u>. (I) Não vos anojarei mais, / <u>ainda que</u> <u>saiba estalar</u>. (J) Maior é o ano <u>que o mês</u>.	[1] Modificador
	[2] Complemento direto
	[3] Oração subordinada adverbial consecutiva
	[4] Paragoge
	[5] Oração subordinada adjetiva relativa restritiva
	[6] Assimilação
	[7] Apócope
	[8] Complemento oblíquo
	[9] Síncope
	[10] Oração subordinada adverbial comparativa
	[11] Complemento indireto
	[12] Vocativo
	[13] Oração subordinada adverbial concessiva
	[14] Epêntese
	[15] Sujeito
	[16] Oração subordinada substantiva completiva

(A) – ___; (B) – ___; (C) – ___; (D) – ___; (E) – ___; (F) – ___; (G) – ___; (H) – ___; (I) – ___; (J) – ___.



Colégio Minerva

Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021



Professora: Débora Barros

FICHA DE TRABALHO Nº 1

1. Completa a síntese do episódio, selecionando os nomes adequados, de entre os abaixo apresentados, e assegurando a coerência do texto.

exercício / papel / amiga / entrevista / visita / intermediária / conselhos / contraste aliada / alcoviteira / pretendente / objetivo / carta / clérigo / prazer / dissimulação ideal / indignação / comicidade / espírito / discrição / razão / moça

Lianor Vaz vem afobada e conta como foi atacada por um _____ que queria saber *se era [ela] fêmea, se macho*. Da _____ de Lianor e do visível _____ entre a _____ apregoada e o _____ que a experiência lhe proporcionou resultam momentos de intensa _____, que certamente divertiram os espectadores [...].

Terminado o relato em que longamente se empenhou, Lianor Vaz dispõe-se por fim ao _____ da sua atividade de _____: [...] apresenta então à rapariga uma _____, que deverá esclarecê-la quanto à _____ de Pêro Marques. O escrito, que Inês vai lendo e comentando em voz alta, falha por completo o _____ visado: Pêro revela-se pobre de _____, em nada correspondendo ao _____ de Inês. [...] Lianor, que insiste em chamar Inês à _____, encontra na mãe uma _____. E a moça acaba por aceitar a _____ de Pêro Marques, ainda que o faça apenas para se divertir à custa dele. [...]

Lianor Vaz, alcoviteira, aparece aqui desempenhando o seu _____ junto da _____ casadoira, procurando insinuar-se e defender os interesses do _____, que seguramente explora, apesar de nada no texto o dizer de modo explícito. A sua figura é matizada. Perante Inês ela comporta-se como _____, dá-lhe _____ que parecem bem intencionados, mostra-se solidária. Mas Lianor Vaz não é a primeira alcoviteira vicentina [...]. Fora do alcance dos espectadores, Lianor Vaz, cumprindo a missão de _____ que lhe cabe, avisa Pêro Marques de que Inês está pronta a recebê-lo e logo ele aparece, ansioso por essa _____.

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

Origens da publicidade

O anúncio mais antigo de que se tem conhecimento foi produzido num papiro por volta do ano 3000 a.C.. Encontrado nas ruínas da cidade egípcia de Tebas, está exposto agora no British Museum, em Londres.



O documento foi escrito por um comerciante que denuncia a fuga de um dos seus escravos. No texto, o proprietário oferece uma moeda de ouro como recompensa para quem o encontrar. "Devolva-o à loja do Hapu, o tecelão, onde se encontra os tecidos mais bonitos para todos os gostos", diz o texto. E é precisamente a parte da frase que faz referência à beleza dos tecidos que se considera o primeiro anúncio publicitário da História, já que o comerciante não perde a oportunidade de anunciar o seu produto, apesar de o seu principal objetivo ser recuperar o escravo fugitivo.

Na Grécia Antiga e em Roma encontram-se os primeiros vestígios de propaganda política e de publicidade vocal, simultaneamente, através de pregoeiros que, na Antiguidade, vendiam gado, escravos e vários produtos, para além de anunciarem os combates na arena.

O cartaz e o anúncio escrito também chegaram a ser utilizados, se bem que muito rudimentarmente, como testemunham tabuletas descobertas nas ruínas de Pompeia e que serviam para anunciar os combates de gladiadores ou as características dos escravos foragidos. A utilização dos símbolos também é muito antiga, pois, já nessa altura, uma cabra simbolizava uma leitaria e uma pipa de vinho, uma adega. Mais tarde, um escudo de armas significava a existência de uma pousada e uma peruca, a de uma barbearia.



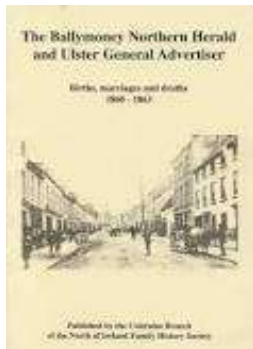
Até ao século XVII, a publicidade não sofreu praticamente qualquer evolução. Foi só em 1625 que apareceu, no periódico Inglês *Mercurius Britannicus*, o primeiro anúncio publicitário de um livro. Tinham sido encontrados um novo *medium* e uma nova fonte de receita para o jornal, que até ali vivia unicamente da venda de assinaturas. Estava marcado o limiar duma nova era da publicidade moderna.

Estes primeiros anúncios eram sobretudo de teor informativo, servindo para chamar a atenção do leitor, para determinado produto ou facto.

Em 1729, Benjamim Franklin, o pai da publicidade norte-americana, publicou a *Pensylvania Gazette*, cujo primeiro número continha já o anúncio de um sabão. Franklin era redactor publicitário, chefe de publicidade, vendedor editor e director do jornal. Foi ele que, como muitos modernos redactores publicitários, começou a encarar a publicidade do ponto de vista do consumidor (saúde, comodidade, entre outros aspectos), tentando estimular o interesse deste, em vez de se limitar a descrever o produto. A maioria dos anúncios pertencia, ainda e no entanto, ao tipo classificado (por exemplo, pessoas procurando criados, outras pretendendo empregados).



Em 1745, aparece, na Grã-Bretanha, o *General Advertiser*, o primeiro jornal inteiramente dedicado à publicação de anúncios publicitários.



Em 1841, em Filadélfia e Boston, Volney Palmer começou a planear a publicidade de vários anunciantes, cobrando aos periódicos 25% do custo dos anúncios. Ficou conhecido como o primeiro angariador publicitário.

John Wanamaker teria planeado a primeira campanha publicitária, destinada a um estabelecimento de roupas para homem, em Filadélfia, dando um apoio publicitário nunca visto ao usar, para além dos anúncios de imprensa, gigantescos painéis exteriores desfiles de carros decorados e oferta de galhardetes.

Nos fins do século XIX, F.W. Ayer, que começou por comprar e revender espaço em vários periódicos, passa à preparação do texto publicitário e ao fornecimento de diversos outros serviços de apoio ao cliente, aparecendo, assim, como o precursor da agência de publicidade de serviço completo.

Com a era industrial e a consequente necessidade de aumentar o consumo dos bens produzidos, a técnica publicitária foi-se aperfeiçoando, passando a ser mais persuasiva nas suas mensagens e perdendo, quase totalmente, o seu sentido unicamente informativo. Em Portugal, esta atividade iniciou-se por volta de 1920.

Martins Lampreia, *Técnicas de Comunicação – Publicidade*
Propaganda e Relações Públicas

Com base nas informações que recolheu a partir do texto anteriormente apresentado, elabore uma exposição, devidamente estruturada, em que aborde os seguintes tópicos:

- os primórdios da publicidade;
- as finalidades do texto publicitário ao longo dos séculos;
- a transição para o conceito atual de publicidade.



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

Ficha de Trabalho

1. Lê o seguinte texto sobre a publicidade.

A publicidade

A publicidade é um conjunto de meios e técnicas cuja finalidade primeira é divulgar um serviço ou uma empresa, orientando-se, ao mesmo tempo para a angariação, alargamento ou manutenção de uma clientela. O termo publicidade deriva de público (do latim *publicus*) e significa tornar público um produto, um facto ou uma ideia. Para isso, procura difundir e aumentar o sentido da mensagem, ultrapassando a simples dimensão informativa.

A finalidade da publicidade é despertar, no consumidor, o desejo pela coisa anunciada ou criar e manter o prestígio do anunciante. Para isso, tem como objetivos informar o consumidor sobre o produto, as suas características e os lugares ou as formas de aquisição; aumentar a notoriedade e hipóteses de aquisição; diminuir o esforço de compra, ajudando a tomar uma decisão; e influenciar na decisão de compra.

Do ponto de vista das empresas, nem sempre a publicidade visa objetivos de curto prazo (aumento imediato das vendas). De facto, à publicidade de venda imediata contrapõe-se a de imagem, que, prossequindo objetivos de longo prazo, visa proporcionar a uma empresa ou a uma marca um prestígio e uma reputação que lhe permitam vender com maior facilidade em ocasiões futuras, pelo simples facto de ser reconhecida pelo mercado como tendo determinados atributos.

A publicidade pode ser efetuada recorrendo a diversos meios de transmissão (televisão, jornais, cartazes, mailings). A escolha do meio é fundamental para o sucesso de uma campanha publicitária. A opção por um veículo de comunicação desajustado dos consumidores que se pretende atingir pode frustrar toda a campanha. Atualmente é fundamental na economia, quer por ser um meio de comunicação de massa que, rapidamente, fornece informações e recorda produtos ou anunciantes, quer por apresentar um poder de convencer e cativar consumidores.

Em contrapartida, como o objetivo primordial é informar de forma a convencer o consumidor a adquirir o produto em causa, ao frisar-se as qualidades e as características positivas daquilo que se pretende vender, negligencia-se os aspetos que sejam (objetivamente ou em confronto com a concorrência) menos bons, pelo que a mensagem publicitária é tendenciosa. Em alguns casos, leva àquilo a que chamamos publicidade enganosa (aquela em que se transmite a ideia da existência de uma qualidade que o produto efetivamente não possui).

Disponível na Internet: [http://www.infopedia.pt/\\$publicidade](http://www.infopedia.pt/$publicidade) [consultado em 2021-02-10].

1.1. Classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas:

Professora: Débora Barros



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

- a) () A publicidade tem o duplo objetivo de informar e convencer o público.
- b) () A publicidade é um conjunto de meios e técnicas antigas que provêm da civilização latina.
- c) () A escolha do veículo de comunicação da campanha publicitária é crucial para o sucesso da estratégia empresarial.
- d) () A publicidade tem sempre um objetivo empresarial de curto prazo, assente no aumento das vendas.
- e) () A publicidade procura apenas informar o potencial consumidor das características, locais ou modos de aquisição.
- f) () Dependendo da estratégia definida, a publicidade pode provocar o desejo do consumidor ou criar e manter o prestígio da marca promovida.

2. Selecione a opção correta:

2.1 O termo “publicidade” designa...

- a) os meios empresariais para aumentar as vendas.
- b) um conjunto de meios e técnicas que tem como objetivo essencial promover um serviço ou produto.
- c) a estratégia de evidenciar as qualidades e as características positivas.
- d) o meio de promoção de um produto exclusivamente através dos meios de comunicação social.

2.2 Do ponto de vista empresarial, a publicidade...

- a) pode visar objetivos de curto ou de longo prazo, mediante a estratégia da empresa.
- b) pode visar, simultaneamente, objetivos de curto e de longo prazo, tendo em vista reforçar a imagem de marca.
- c) pode visar objetivos de curto e de longo prazo, tendo em vista exclusivamente a maximização das vendas.
- d) pode apenas visar objetivos de curto prazo, pretendendo o aumento imediato das vendas de determinado produto ou serviço.

Adaptado de Escola Virtual



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva

Ensino Secundário

10º Ano de escolaridade

Ano letivo 2020-2021

1. Observe com atenção o anúncio, procurando identificar os seus vários constituintes.

**“Alpro Soja
cuida e mima
a sua família.
É Saudável
e Saborosa!”**

**alpro
soja**

A Força vegetal da Soja

- ▶ 0% Colesterol
- ▶ 100% Vegetal
- ▶ 0% Lactose
- ▶ Sem proteínas do leite de vaca

As mini-bebidas da Alpro Soja têm o tamanho ideal para levar à escola, para o trabalho, para o piquenique, etc.

Estão disponíveis em diversos sabores: banana, baunilha, chocolate, frutos silvestres e morango.

EcoTrading
info@ecotrading.pt

SEM OGM
grãos de soja, livre de OGM
bebidas de soja no OGM



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva

Ensino Secundário

10º Ano de escolaridade

Ano letivo 2020-2021

- 2.2. Identifique o suporte publicitário utilizado.
 - 2.3. Refira o título do anúncio.
 - 2.4. Qual é a marca do produto?
 - 2.5. Interprete o *slogan*.
 - 2.6. Apresente os argumentos utilizados para cativar o consumidor.
 - 2.6.1. Avalie a relevância da adjetivação utilizada.
3. Relacione o texto linguístico e a sua disposição gráfica com o texto icónico.
 - 3.1. Explore, sob o ponto de vista da mensagem, a dinâmica da imagem.
4. Conclua a que público-alvo se destina este anúncio publicitário, justificando.
5. Observe e responda às questões.



Falar

1. Observa os textos (icónicos e linguísticos).
 - 1.1 Identifica os objectivos destes anúncios.
 - 1.2 Exprime a tua opinião sobre a sua importância, clarificando a sua função

Escrever/Entrevista

1. Elabora cinco questões a que gostarias que um publicitário desse resposta.





COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva

Ensino Secundário

10º Ano de escolaridade

Ano letivo 2020-2021

6. Num texto expositivo bem estruturado, com um mínimo de cem e um máximo de duzentas palavras, analise o anúncio publicitário a seguir apresentado, tendo em conta os elementos constituintes, a sua estrutura, as características do discurso (icónico e linguístico), o meio divulgador e o público-alvo.

seat.pt

SEAT

Versatilidade e Tecnologia.

NOVO SEAT ALHAMBRA.
COM 7 LUGARES, ASSISTENTE DE ESTACIONAMENTO,
PORTAS DE CORRER ELÉCTRICAS E MUITO MAIS.

O novo SEAT Alhambra é a combinação perfeita entre espaço, funcionalidade e diversão para toda a família, por maior que ela seja. Tem espaço para tudo: 7 lugares versáteis, portas de correr eléctricas e uma gama de motores desportivos e amigos do ambiente, fazem do novo Alhambra o melhor da sua classe. Além disso, também pode optar por tecto de abrir panorâmico, câmara traseira e um assistente de estacionamento que permite que se estacione sozinho. Em tudo, surpreendente.

WWW.SEAT.PT/ALHAMBRA

Assistente de Estacionamento disponível em Dezembro 2010.

Consumo: 5,6 - 7,2 l/100 km - Emissões: 146 - 167 g/km

MARCA DO GRUPO VOLKSWAGEN

Lições n.º

15.02.2021

Sumário

- Visualização de um excerto da peça teatral *A Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente*;
- A publicidade enquanto género textual - o anúncio publicitário (comercial e institucional);
- Realização de uma ficha de trabalho sobre a publicidade.

1

A FARSA DE INÊS PEREIRA

GIL VICENTE



2

Contextualização da sessão

- Casamento de Inês Pereira e Brás da Mata (Escudeiro);
- revelação da verdadeira personalidade do Escudeiro: autoritário e machista;
- prisão domiciliar de Inês;
- partida do Escudeiro para a guerra em Marrocos;
- angústia e tristeza de Inês, arrependendo-se do casamento e desejando a morte do marido;
- chegada de uma carta com a notícia da morte do Escudeiro, quando fugia covardemente da guerra;
- alegria de Inês ao saber da morte do marido, e planos para "gozar a vida".

3

**Farsa de Inês Pereira
de Gil Vicente**Encenação de João Ascenso
Spotlight Produções

Vídeo 4

4

Escudeiro, Brás da Mata, acompanhado de um Moço

- Não possui riqueza
 - Pretende casar com Inês por razões económicas
 - É eloquente (elogia Inês)
 - Toca viola
- Referência: Refere-se a Inês como moça de vila
- Dúvidas: Tem dúvidas sobre o carácter de Inês e sobre a sua castidade

A arrogância e o desprezo do Escudeiro em relação a Inês são de natureza semelhante aos preconceitos de Inês por Pero Marques

5

A vida de casada de Inês**Relação de Inês com o Escudeiro**

Tirania
Violência
Autoritarismo
Opressão
Prepotência

- Inês vive encarcerada e triste
- O Escudeiro casou por interesse e não por afeto por Inês

Após a partida do Escudeiro

- Inês revela-se desiludida por não viver a vida que ambicionava
- Reconhece que escolheu mal o marido
- O Moço tem mais liberdade do que ela

O Escudeiro revela-se autoritário e agressivo com Inês.

Na sociedade atual continuamos a assistir a este tipo de comportamentos cobardes (muitas mulheres continuam a ser vítimas de violência doméstica).

6

Amore Nostrum

<https://youtu.be/srzrkvXxlek>



7

PUBLICIDADE



A publicidade é um conjunto de meios e técnicas cuja finalidade primeira é divulgar um serviço ou uma empresa, orientando-se, ao mesmo tempo para a angariação, alargamento ou manutenção de uma clientela. O termo publicidade deriva de público (do latim *publicus*) e significa tornar público um produto, um facto ou uma ideia. Para isso, procura difundir e aumentar o sentido da mensagem, ultrapassando a simples dimensão informativa.

Infopédia – Dicionários Porto Editora (online)

8



- Marca da pasta dentífrica;
- Perfume preferido;
- O café que gostamos;
- Marca da nossa roupa;
- O carro que conduzimos...

9

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA PUBLICIDADE




10



ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

→ Género textual que tem como objetivo promover produtos ou serviços (publicidade comercial), divulgar uma ideia ou sensibilizar para um problema (publicidade não comercial ou institucional);

→ Possui caráter apelativo: procura influenciar o público através da:

- conjugação de diferentes linguagens e recursos expressivos, verbais e não verbais (multimodalidade);
- linguagem atrativa: jogos de sentido, rima, culturas, etc.);
- linguagem persuasiva (frequente uso do imperativo) com construções linguísticas originais e facilitadoras da memorização.

11

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO



COMERCIAL

objetivo é dar a conhecer e promover a comercialização de um produto ou serviço;



INSTITUCIONAL

pretende educar, sensibilizar e promover um comportamento ou uma atitude cívica.

12

ANÚNCIO COMERCIAL
<https://youtu.be/Un8VPJuRjYg>

NOME
 AMORE NOSTRUM

ÁREA DE ATUAÇÃO
 Agência matrimonial e de marcação de encontros.

FINALIDADE
 Promover encontros entre pessoas descomprometidas.

PÚBLICO ALVO
 Pessoas que se encontram sozinhas e que pretendem desenvolver um relacionamento sério.



13

ANÚNCIO INSTITUCIONAL
 (campanha publicitária - vídeo)
<https://youtu.be/KhOjAly-M2A>

NOME
 APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ÁREA DE ATUAÇÃO
 Apoio à vítimas de crime de violência doméstica.

PÚBLICO ALVO
 Mulheres vítimas de maus tratos por parte dos maridos.

SLOGAN
 A violência doméstica não tem que ser para sempre. Fale agora.



14

ANÚNCIO INSTITUCIONAL
 (campanha publicitária – áudio)
https://soundcloud.com/apav_pt/spot-at-que-a-morte-nos-separe

NOME
 APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ÁREA DE ATUAÇÃO
 Apoio à vítimas de crimes.

PÚBLICO ALVO
 Mulheres vítimas de maus tratos por parte dos maridos.

SLOGAN
 A violência doméstica não tem que ser para sempre. Fale agora.



15

ANÚNCIO INSTITUCIONAL
 (campanha publicitária – vídeo)
<https://youtu.be/KhOjAly-M2A>

NOME
 APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ÁREA DE ATUAÇÃO
 Apoio à vítimas de crimes.

PÚBLICO ALVO
 Mulheres vítimas de maus tratos por parte dos maridos.

SLOGAN
 A violência doméstica não tem que ser para sempre. Fale agora.



16

ANÚNCIO INSTITUCIONAL
 (campanha publicitária)
https://youtu.be/yUzMM_2ZV5A

NOME
 CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

ÁREA DE ATUAÇÃO
 Órgão do Governo responsável pela promoção e defesa da igualdade entre mulheres e homens (território português).

FINALIDADE
 Alertar, prevenir e denunciar a violência no namoro.

PÚBLICO ALVO
 Pessoas que namoram ou que estão em um relacionamento conturbado.



17

ANÚNCIO INSTITUCIONAL
 (campanha publicitária)
<https://youtu.be/wn9YEDW807W>
<https://youtu.be/KIPKMJ6PTJI>
https://youtu.be/YU0RA_M2ALM
<https://youtu.be/CVK6JUFQG6C>
<https://youtu.be/JRHMI19CYGQ>
<https://youtu.be/KSVJ4SE4VL0>

NOME
 NAMORARTE (projeto desenvolvido pelo GRAAL – comunidade internacional de mulheres cristãs).

FINALIDADE
 Prevenir e combater a violência no namoro.

PÚBLICO ALVO
 Jovens



18

FICHA DE TRABALHO

19

PUBLICIDADE

A publicidade é um conjunto de meios e técnicas cuja finalidade primeira é divulgar um serviço ou uma empresa, orientando-se, ao mesmo tempo para a angariação, alargamento ou manutenção de uma clientela. O termo publicidade deriva de público (do latim *publicus*) e significa tornar público um produto, um facto ou uma ideia. Para isso, procura difundir e aumentar o sentido da mensagem, ultrapassando a simples dimensão informativa.

A finalidade da publicidade é despertar, no consumidor, o desejo pela coisa anunciada ou criar e manter o prestígio do anunciante. Para isso, tem como objetivos informar o consumidor sobre o produto, as suas características e os lugares ou as formas de aquisição; aumentar a notoriedade e hipóteses de aquisição; diminuir o esforço de compra, ajudando a tomar uma decisão; e influenciar na decisão de compra.

20

A publicidade pode ser efetuada recorrendo a diversos meios de transmissão (televisão, jornais, cartazes, mailings). A escolha do meio é fundamental para o sucesso de uma campanha publicitária. A opção por um veículo de comunicação desajustado dos consumidores que se pretende atingir pode frustrar toda a campanha. Atualmente é fundamental na economia, quer por ser um meio de comunicação de massa que, rapidamente, fornece informações e recorda produtos ou anunciantes, quer por apresentar um poder de convencer e cativar consumidores.

Em contrapartida, como o objetivo primordial é informar de forma a convencer o consumidor a adquirir o produto em causa, ao frisar-se as qualidades e as características positivas daquilo que se pretende vender, negligencia-se os aspetos que sejam (objetivamente ou em confronto com a concorrência) menos bons, pelo que a mensagem publicitária é tendenciosa. Em alguns casos, leva àquilo a que chamamos publicidade enganosa (aquela em que se transmite a ideia da existência de uma qualidade que o produto efetivamente não possui).

21

TRABALHO EM GRUPO

16/02 – TERÇA-FEIRA

- Grupos de 3 alunos;
- Desenvolver um anúncio publicitário INSTITUCIONAL (formato vídeo ou imagem);
- Opções de temas:
 - Violência no namoro;
 - Violência doméstica;
 - Tema institucional (previamente aprovado pela professora);
- Tempo de preparação da atividade: 25 a 30 minutos;
- Tempo para a apresentação (para cada grupo): 3 minutos.

22



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

Colégio Minerva
Ensino Secundário
10.º Ano de escolaridade
Ano letivo 2020-2021

Grelha de análise de anúncio publicitário

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____ - ____ - ____

Título do anúncio publicitário analisado: _____

Aspetos contextuais	Quem produziu o anúncio publicitário?	
	Quem é o eventual recetor/destinatário do anúncio?	
	Que finalidade(s) ou intenção(ões) tem o produtor do anúncio?	
	Qual é o meio de transmissão/suporte do anúncio?	

Aspetos temáticos e organizacionais	Qual é o tema central do anúncio?	
	Que informação significativa é transmitida pelo anúncio?	
	Em quantas partes se divide o anúncio? Quais são? Intitula-as.	
	O anúncio é multimodal? Se sim, que diferentes linguagens estão nele presentes?	
	Que recursos verbais (tempos e modos verbais, neologismos, etc.) conferem carácter apelativo ao anúncio? Exemplifica.	
	Que recursos não verbais (postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar, etc.) conferem carácter apelativo ao anúncio? Exemplifica.	
	O anúncio tem muita ou pouca eficácia comunicativa e poder sugestivo? Justifica.	

Observações	
--------------------	--

Adaptado de *Escola Virtual*

**Dia Internacional pela
Eliminação da Violência Contra
as Mulheres**

Do governo do estado:
APAV
Apoio à Vítima
116 006

**QUEM NÃO TE RESPEITA
NÃO TE MERECE**

25/11/2016

Imagem Fictícia




Grelha de avaliação da Expressão Oral



COLÉGIO
MINERVA
BARREIRO

[illegible]

Associação de Apoio a Vítimas
de Violência Doméstica



A violência esconde-se
no silêncio

Não tenhas medo de contar

Liga para a linha de apoio da AAVVD +351 966 527 234



♥ *Quem ama, cuida*



Não deixes que
façam de ti um
saco, não hesites.
DENUNCIA

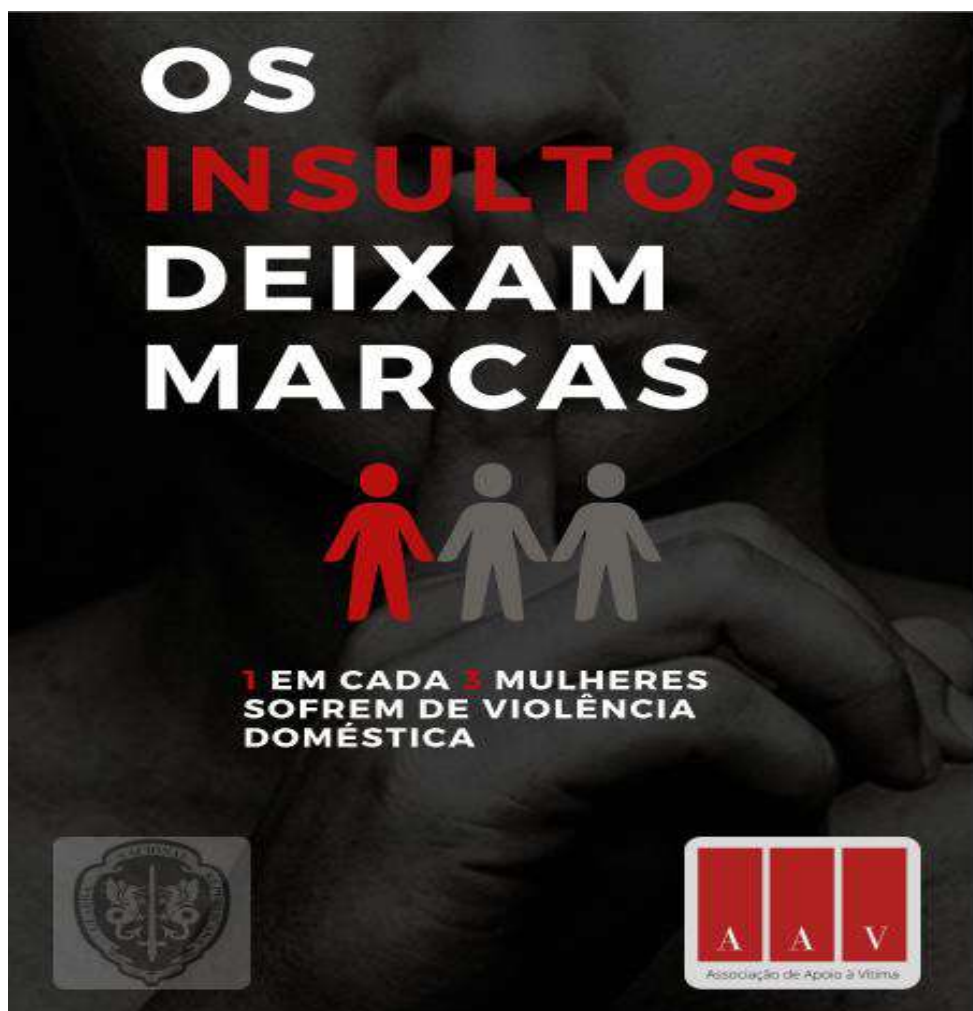


ACVN



Linha de apoio à vítima:
800-202-148





Não se cale, denuncie!



Não importa a idade nem o género, todos podemos ser **vítimas**

Mas também todos podemos **denunciar**

Não seja cúmplice do crime



AJUDA À LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

HOJE POR ELES AMANHÃ POR NÓS



Os Bombeiros portugueses precisam da tua ajuda! Infelizmente não há orçamento suficiente para comprar os materiais necessários para os nossos heróis. Se queres ajudar faz uma doação de 1-5€ no site oficial dos bombeiros portugueses ou entra em contacto com uma instituição própria e faz uma transferência bancária.

<https://www.vamosajudarosebombeiros.pt>

Qualquer ajuda possível é agradecida!








Denuncia!
Não te cales!
Não tenhas medo!

Liga!
144



Em 2010, mais de 11 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica.

Se é vítima ou tem conhecimento de algum caso...Ligue para o **21 358 7900**

Não se Cale.
Denuncie...

Grupo Minerva Contra a Violência




APAV
 Apoio à Vítima



EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Sede: Escola Secundária Augusto Cabrita – Rua Maria Lamas - 2830-088 Barreiro

Telefone: 212059220 - FAX: 212059228 - Email: direcao@aeaugustocabrita.edu.pt



PLANIFICAÇÃO DO PROGRAMA – 2020/2021

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

DISCIPLINA: ESPANHOL - ANO: 10º - FORMAÇÃO ESPECÍFICA - NÍVEL 1

Competências gerais	Conteúdos	Aulas de 50 minutos previstas
Competência comunicativa De acordo com o nível de desempenho prescrito nas AE: ◆ Compreender textos áudio, audiovisuais e escritos de natureza diversificada; ◆ Reproduzir e/ou produzir textos escritos e orais de natureza diversificada; ◆ Interagir oralmente e/ou por escrito em situações de comunicação reais e/ou simuladas; ◆ Desenvolver a sua capacidade de mediação oral e escrita. Competência intercultural ◆ Tomar consciência das diferenças e semelhanças entre o Português e o Espanhol (língua e cultura); ◆ Consolidar os conhecimentos da sua própria realidade sociocultural confrontando-os com aspetos das culturas hispânicas e hispanoamericanas. Competência estratégica ◆ Consolidar as suas estratégias de organização do processo de aprendizagem e de resolução autónoma das dificuldades no trabalho individual e /ou de grupo a fim de desenvolver o seu desempenho; ◆ Desenvolver hábitos de pesquisa autónoma recorrendo aos <i>media</i> e às tecnologias da informação e comunicação; ◆ Utilizar diferentes estratégias e suportes técnicos nas fases de planificação, de realização de tarefas comunicativas de compreensão oral e escrita, interação oral e escrita e produção oral e escrita, avaliando a sua eficiência; Atitudes ◆ Consolidar o seu sentido de responsabilidade e de autonomia; ◆ Participar no contexto social da Escola / do Agrupamento de forma responsável e cooperativa. ◆ Autoavaliar-se e coavaliar regularmente ao nível de todas as competências.	Unidade 0 – ¡Bienvenidos al Español! (A Espanha e o Espanhol) Unidade 1 – A presentarse (Identificação pessoal) Unidade 2 – A describirse (Descrição física e carácter) Unidade 3 – En el instituto (Escola) Unidade 4 – Día a día (Rotinas diárias)	1º Período 17 setembro/ 18 dezembro 72 aulas
	Unidade 5 – En familia (Família /Habitação) Unidade 6 – Vamos a divertirnos (Tempos livres /Desporto) Unidade 7 – A la mesa (Alimentação) Unidade 8 – ¿Te cuidas? (Saúde)	2º Período 4 janeiro/ 24 março 66 aulas
	Unidade 9 – Vamos de compras (Comércio/Moda) Unidade 10 – Viajes (Cidade/Transportes) Unidade 11 – De vacaciones (Férias)	3º Período 6 abril/ 15 junho 62 aulas

Data: 21 de setembro de 2020

A professora responsável: Rute Simões

A Representante de Espanhol: Josette de Oliveira

Prof^a. Débora Barros

1

EN FAMILIA

Prof^a. Débora Barros

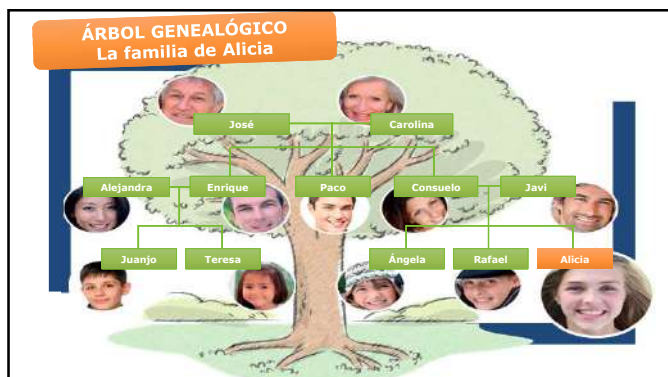
2

Español	Português
El padre	
La madre	
El hijo	
La hija	
El marido	
La mujer	
El abuelo	
La abuela	
El nieto	
La nieta	
El sobrino	
El tío	
La tía	
El hermano	
La hermana	
El cuñado / la cuñada	
El primo / la prima	
El bisnieto / la bisnieta	
El suegro / la suegra	
El yerno	
La nuera	

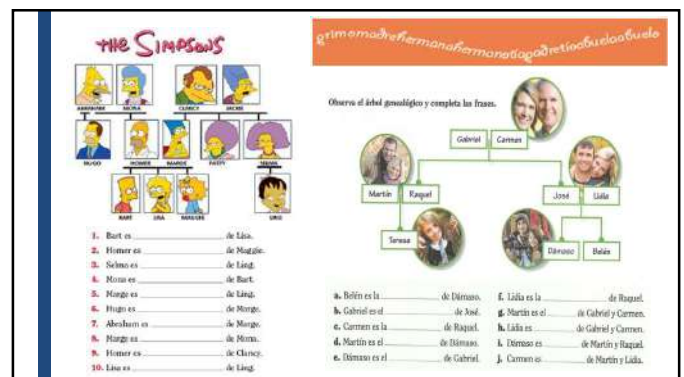
3

Español	Português
El padre	Pai
La madre	Mãe
El hijo	Filho
La hija	Filha
El marido	Marido
La mujer	Esposa
El abuelo	Avô
La abuela	Avó
El nieto	Neto
La nieta	Neta
El sobrino	Sobrinho
El tío	Tio
La tía	Tia
El hermano	Irmão
La hermana	Irmã
El cuñado / la cuñada	Cunhado / Cunhada
El primo / la prima	Primo / Prima
El bisnieto / la bisnieta	Bisneto / bisneta
El suegro / la suegra	Sogra / Sogra
El yerno	Genro
La nuera	Nora

4



5



6

Comprensión Auditiva

Escucha el diálogo.

a. Señala la opción correcta.

1. Beñín vive...
 a. ☐ con su padre, su hermano y su abuela. a. ☐ solo.
 b. ☐ con su madre y su padre. b. ☐ con su hermano.
 c. ☐ con su madre y su padrastro. c. ☐ con su hermano y su abuelo.

2. Beñín tiene...
 a. ☐ dos hermanos. a. ☐ son mayores.
 b. ☐ un hermano y un hermanoastro. b. ☐ son pequesitos.
 c. ☐ un hermano y una hermanita. c. ☐ son molinos.

3. Su padre vive...
 a. ☐ solo.
 b. ☐ con su hermano.
 c. ☐ con su hermano y su abuelo.

4. Sus primos...
 a. ☐ son mayores.
 b. ☐ son pequesitos.
 c. ☐ son molinos.

5. La mujer de mi hijo.
 6. El marido de mi hija.
 7. La madre de mi hermano.
 8. El hijo de mi hermano.
 9. El padre de mi padre.
 10. La hija de mi hijo.

Completa el crucigrama con el vocabulario de la familia adecuado a cada una de las definiciones presentadas.

Verticales:
 1. El hijo de mi tío.
 2. La hija de mi padre.
 3. La madre de mi mujer.
 4. La hermana de mi madre.

Horizontales:
 5. La mujer de mi hijo.
 6. El marido de mi hija.
 7. La madre de mi hermano.
 8. El hijo de mi hermano.
 9. El padre de mi padre.
 10. La hija de mi hijo.

7

LA FAMILIA REAL ESPAÑOLA

a. Don Juan Carlos y Doña Sofía son _____ de Doña Helena, Doña Cristina y Don Felipe.
 b. Leonor es _____ de Don Felipe y Doña Letizia.
 c. Don Jaime es _____ de Doña Cristina.
 d. Juan, Pablo y Miguel son _____ de Irene.
 e. Doña Letizia es _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.
 f. Don Juan Carlos es _____ de Don Iñaki.
 g. Don Felipe y Doña Letizia son _____ de Felipe y Victoria.
 h. Don Iñaki es _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.
 i. Juan, Pablo, Miguel e Irene son _____ de Doña Helena y Don Jaime.
 j. Felipe y Victoria son _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.

8

POSESIVOS

Mi perro se llama Milú.

9

LOS POSESIVOS ÁTONOS

SINGULAR		PLURAL	
MASCULINO	FEMENINO	MASCULINO	FEMENINO
mi hermano	mi hermana	mis hermanos	mis hermanas
tu hermano	tu hermana	tus hermanos	tus hermanas
su hermano	su hermana	sus hermanos	sus hermanas
nuestro hermano	nuestra hermana	nuestros hermanos	nuestras hermanas
vuestro hermano	vuestra hermana	vuestros hermanos	vuestras hermanas
su hermano	su hermana	sus hermanos	sus hermanas

Solo los adjetivos posesivos de la 1.^a y 2.^a persona del plural tienen formas diferentes para el masculino y el femenino.

10

A Posesivos antes del sustantivo: mi amigo, mi amiga.

SINGULAR	PLURAL
yo tú él/ella/usted	mis amigos/amigas tus amigos/amigas sus amigos/amigas nuestros amigos/amigas vuestros amigos/amigas

Yo me llamo Raúl y estoy con mis amigos.

B Posesivos después del sustantivo: un amigo mío, una amiga mía.

SINGULAR	PLURAL
yo tú él/ella/usted	un amigo mío ese libro tuyo otra casa suya

Yo me llamo Raúl y estoy con mis amigos.

11

1. Lee el texto sobre la familia de Raúl y marca los posesivos. Identifica a cada persona.

2. Aquí tienes una familia española: la de Antonio y Alicia. Completa el árbol genealógico con las relaciones que faltan:

Esto es mi familia. Yo me llamo Raúl. Mis padres se llaman Felipe y Antonia. Tengo dos hermanos: Juan y Rosi. Mi hermano Juan está casado con Belén y tienen dos hijos. Sus hijas se llaman Lidia y Leticia. Mi sobrina Lidia tiene diez años y Leticia, dos. Mis hijos se llaman Ani y Pablo. Los fines de semana siempre vamos a visitar a mis padres, que viven cerca de nuestra casa.

12

[illegible]

13

FIN

14

Lecciones 83 y 84 (ochenta y tres / ochenta y cuatro)
Martes 19 de enero de 2021

PLAN

1. **Unidad 5 - En familia:** Repaso de los contenidos presentados en la clase anterior;
2. Introducción al tema "La Casa - Partes de la casa, muebles y objetos", indicación de la tarea final e identificación de los contenidos de aprendizaje necesarios para su realización;
3. Vocabulario de la casa, muebles y objetos. Indicadores de lugar. Ejercicios orales y escritos.

Profª. Débora Barros

1

LA CASA



Profª. Débora Barros

2

Habitaciones



- 1 el dormitorio
- 2 el baño
- 3 el dormitorio
- 4 la cocina
- 5 el dormitorio
- 6 el salón comedor

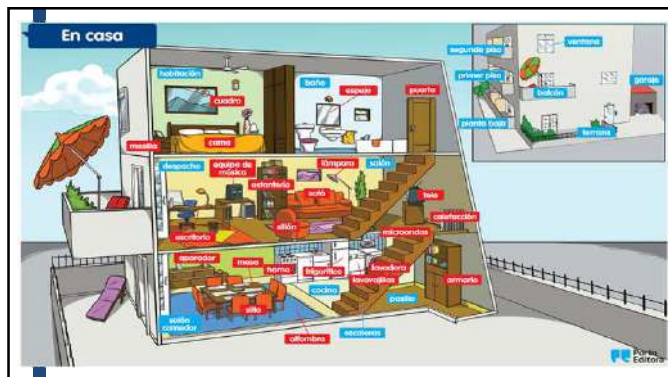
¡MUY BIEN!

3

MUEBLES Y OBJETOS



4



5



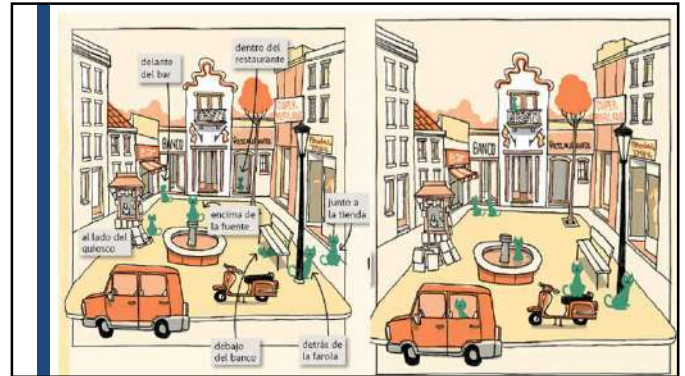
<https://www.youtube.com/watch?v=Qs3kUMqRvKY>

6

INDICADORES DE LUGAR



7



8



9

FIN

10

Lecciones 85 y 86 (ochenta y cinco / ochenta y seis)
Miércoles 20 de enero de 2021

PLAN

1. Corrección de los deberes (fichas de trabajo);
2. Unidad 5 - En familia: Repaso del vocabulario de la familia, muebles y objetos, posesivos e indicadores de lugar;

Profª. Débora Barros

REPASO

Partes de la casa

- balcón
- bañadilla
- cocina
- cuarto de baño
- dormitorio
- garaje
- habitación
- jardín
- pasillo
- planta baja
- primer piso
- recibidor
- salón
- sótano
- terraza



Muebles y objetos

- armario
- cama
- cómoda
- alfombra
- ordenador
- póster
- cortinas
- cuadro
- estantería
- lámpara
- mesita de noche
- mesa
- silla
- sillón
- sofá
- televisor



1

2

Familia Mapuche



<https://www.youtube.com/watch?v=U5dTSethGA>

3

LA FAMILIA MAPUCHE

Lee el siguiente texto y señala las características de las familias Mapuche.

La familia mapuche forma un buen equipo ya que todos los trabajos de la casa se los reparten entre todos los familiares: lavar, planchar, limpiar la casa, etc. Las mujeres durante el día se dedican a tejer en el telar: mantas, frazadas, fajas y choapiños de diversos colores.

Por su parte, los hombres trabajan fuera de la casa, cosechando la tierra, buscando leña y cuidando los animales.

Además, ellos nunca dejan la casa sola, siempre hay alguien, ya sea para hacer compañía a un abuelo o para atender a los animales.

En muchos casos los mapuches habitan en casas circulares, construidas con piedras y barro, y cubiertas con techo de paja.

Vocabulario mapuche: abuelo materno: cheche; papá: chau; mamá: ñuke

Tejer en el telar: tejer no tear
Frazadas: cobertores
Fajas: fajas

Choapiños: Tapetes (de entrada)
Cosechando (cosechar): cultivando (agricultura)

Endirecto 1 (pg 85) - Areal Editores



4

FIN

5

Lecciones 107 y 108 (ciento siete / ciento ocho)
Martes 2 de marzo de 2021

PLAN

Unidad 6 – Vamos a divertirnos

1. La Tomatina (Fiesta en España);
2. Expresar gustos;
3. Actividades de ocio y tiempo libre;
4. Invitar, proponer un plan, aceptar, rechazar y excusarse;
5. Perífrasis IR a + Infinitivo;
6. Parques de Atracciones.

Profª. Débora Barros

1

LA TOMATINA



2

EJERCICIO - "La Tomatina" (página 98)



La Tomatina es una FIESTA tradicional que se celebra en el municipio valenciano de Buñol, en la que los participantes se arrojan tomates los unos a los otros. Se celebra el último miércoles del MES de agosto.

Esta fiesta tiene REGLAS muy claras: los tomates han de ser maduros y no deben lanzarse ENTEROS, sino que tienen que ser aplastados antes para no dañar a nadie. El ESPACIO en el que se realiza está demarcado y no se puede lanzar el primer tomate hasta que no suene el disparo de la carcasa que dará INICIO al evento que terminará una hora después exactamente.

Para los participantes se recomienda el uso de GAFAS, protectoras y guantes. Toda la plaza queda teñida de ROJO, y se forman ríos de jugo de tomate.

Los tomates proceden de Xilxes, Castellón, donde son menos COSTOSOS, y se cultivan específicamente para estas fiestas, ya que no son de buen gusto para el CONSUMO.

3

Y TÚ, ¿QUÉ OPINAS?



4

ACTIVIDADES DE OCIO Y TIEMPO LIBRE



5



6



13



14

Lección 110 (ciento diez)
Martes 3 de marzo de 2021

PLAN

Unidad 6 – Vamos a divertirnos

1. Corrección de las fichas de trabajo 1 y 2;
2. Pretérito Perfecto – formación y usos;
3. Ejercicios y corrección;

Profª. Débora Barros

1

Ficha 1 - Invitar, aceptar, rechazar y excusarse

- 1- ELSA
- 2- NACHO
- 3- VÍCTOR
- 4- LUCAS
- 5- HELENA
- 6- MOISÉS
- 7- IKER

Bien hecho!

2

Ficha 2 - Ir a + Infinitivo

- a. En clase, los alumnos van a leer (leer) un poema de Machado.
- b. Hoy, nosotros vamos a usar (usar) la calculadora para hacer sumas.
- c. Julio va a dar (dar) una vuelta en su moto nueva.
- d. ¿Esta noche voy a comer (comer, yo) con tus padres?
- e. El lunes próximo, Toñi y Daniela van a esquiar (esquiar).
- f. Voy a descansar (Descansar, yo) unos días en Ibiza.
- g. La próxima semana, mi madre va a comprar (comprar) un jamón.
- h. ¿Por qué no vas a buscar (buscar) tú hoy a los niños al colegio?
- i. Voy a lavar (Lavar, yo) el coche, está muy sucio.
- j. Sara va a tener (tener) otro hijo en junio.
- k. Ana y Carolina van a hacer (hacer) tortilla para la excursión.



3

Ficha 2 - Ir a + Infinitivo

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| a. Tú + viajar + a Perú. | Tú vas a viajar a Perú. |
| b. Bea y yo + comprar + regalos. | Bea y yo vamos a comprar regalos. |
| c. Vosotras + visitar + monumentos. | Vosotras vais a visitar monumentos. |
| d. Ustedes + coger + el autobús. | Ustedes van a coger el autobús. |
| e. Nosotros + ir al cine. | Nosotros vamos a ir al cine. |
| f. Yo + nadar + un rato. | Yo voy a nadar un rato. |

4

Pretérito Perfecto

SE USA PARA HABLAR DE ACCIONES PASADAS QUE SE DESARROLLAN EN PRESENTE

FORMACIÓN



	HABER Presente de Indicativo		PARTICIPIO PASADO Regular
Yo	he		Infinitivo Participio pasado
Tú	has		- ar (hablar) - ado (hablado)
Él / ella / usted	ha		- er (comer) - ido (comido)
Nosotros	hemos	+	- ir (vivir) - ido (vivido)
Vosotros	habéis		
Ellos / ellas / ustedes	han		

5

Pretérito Perfecto

PARTICIPIOS PASADOS Irregulares

Hacer	Hecho
Ver	Visto
Romper	Roto
Poner	Puesto
Volver	Vuelto
Resolver	Resuelto
Decir	Dicho
Escribir	Escrito
Abrir	Abierto
Descubrir	Descubierto

MARCADORES TEMPORALES



hoy
esta mañana
esta semana
este mes
este año
este siglo
2021
Nunca
siempre
ya

6

PARTICIPIOS IRREGULARES		PARTICIPIOS IRREGULARES	
ABRIR	ABIERTO	VOLVER	VUELTO
COMENAR	COMUESTO	ABSOLVER	ABSUELTO
CONTRAHER	CONTRAHECHO	CONTRADECIR	CONTRADECHO
CUBRIR	CUBIERTO	CONTRAPONER	CONTRAPUERTO
DEPONER	DEPUERTO	DECIR	DICHO
DESCOMENAR	DESCOMUESTO	DESHACER	DESHUECHO
DEVOLVER	DEVUELTO	DESCUBRIR	DESCUBIERTO
DIPONER	DIPUESTO	VOLVER	VUELTO
ESCRIBIR	ESCRITO	ENVOLVER	ENVUELTO
HACER	HECHO	EXPONER	EXPUESTO
INTERPONER	INTERPUERTO	IMPONER	IMPUERTO
OPONER	OPUESTO	MOVER	MUEVTO
PREDECIR	PREDICHO	PONER	PUERTO
PROPONER	PROPUESTO	POSPONER	POSPUESTO
RESOLVER	RESUELTO	PREVER	PREVISTO
SATISFACER	SATISFECHO	RESPONER	RESPUESTO
TRANSPONER	TRANSPUESTO	ROMPER	ROTO
		SORPONER	SOBREPUESTO
		VER	VIESTO
		INDPONER	INDPUERTO



<https://www.profedeel.es/actividad/gramatica/participios-irregulares-irregulares/>

7

Pretérito Perfecto

Hoy me he levantado a las ocho y media.
 Esta semana he tenido mucho trabajo en la oficina.
 Esta noche ha habido una fiesta en casa de Laura.
 Este año ha llovido mucho más que el año anterior.
 Desde el año pasado no he vuelto a visitar a María.
 La reunión ha terminado hace muy poco tiempo.
 Hasta el momento no hemos recibido ninguna tarjeta de Navidad.



8

¿Qué has hecho hoy?

Die 12, sábado	Die 13, domingo
Mañana:	Mañana:
Ir al gimnasio ✓	Drumín bastante ✓
Ordenar la habitación X	Escribir un informe X
Pasar al perro ✓	Poner la mesa ✓
Hacer la compra X	Comer con los padres ✓
Tarde:	Tarde:
Hacer el trabajo de español X	Futar el coche a mamá ✓
Leer los textos de historia X	Salir con Daniela ✓
Planear a Daniela ✓	Ir a la bolera ✓
Ver el partido Madrid-Valencia ✓	



Endirecto 10 - pg 93

9

EJERCICIOS - Pretérito Perfecto

Página 94 (ej. 6 y 7-a,b)
 Página 97 (ej. 8)



10

Fin

11

Lecciones 113 y 114 (ciento trece / ciento catorce)
Martes 9 de marzo de 2021

PLAN

Unidad 6 – Vamos a divertirnos

1. Corrección de ejercicios;
2. Diálogos: invitar, aceptar, rechazar y excusarse;
3. Los deportes;

Profª. Débora Barros

1

PARTICIPIOS IRREGULARES			PARTICIPIOS IRREGULARES		
ABRIR	ABIERTO		VOLVER	VUELTO	
COMPONER	COMPUESTO		ABOLVER	ABUELTO	
CONTRAHER	CONTRAHECHO		CONTRADICIR	CONTRADICHO	
CUBRIR	CUBIERTO		CONTRAPONER	CONTRAPUESTO	
DEPONER	DEPUERTO		DECIR	DICHO	
DESCOMONER	DESCOMPUERTO		DESHACER	DESHUECHO	
DEVOLVER	DEVUELTO		DESCUBRIR	DESCUBIERTO	
DUPONER	DUPUESTO		VOLVER	VUELTO	
ESCRIBIR	ESCRITO		EXPONER	EXPUESTO	
HACER	HECHO		IMPONER	IMPUERTO	
INTERPONER	INTERPUERTO		MORIR	MUERTO	
OPONER	OPUESTO		PONER	PUESTO	
PREDICIR	PREDICHO		POSPONER	POSPUERTO	
PRESUPONER	PRESUPUESTO		PREVER	PREVISTO	
PROPONER	PROPUESTO		REPONER	REPUESTO	
RESOLVER	RESUELTO		ROMPER	ROTO	
SATISFACER	SATISFECHO		SCOMPONER	SCOMPUESTO	
TRANSPONER	TRANSPUESTO		VER	VISTO	
			INDPONER	INDPUERTO	



<https://www.profedeel.es/actividad/gramatica/participios-irregulares-irregulares/>

2

Página 94 Ejercicio 6

Jana – ¿? Has visto (ver) a José?
Paola – No, hoy no ? ha ido (ir) a clase.
Jana – ¿Qué ? le ha pasado (pasar)?
Paola – ¿Es que aún no lo sabes? ? Se ha roto (romperse) una muñeca.
Sergi – ¡Hola a las dos! Yo tampoco sabía lo de José. Lo siento. Cambiando de tema, ¿? Habéis hecho (hacer) los deberes?
Jana – ¡Qué val! Todavía no me ? ha dado (dar) tiempo.
Paola – Pues yo sí, ya los ? he terminado (terminar).
Jana – Paola, ¿le ? has dicho (decir) a Andrés que ? hemos ido (ir, nosotros) de excursión?
Paola – No, todavía no se lo ? he dicho (decir). Es que él ? ha ido (ir) a visitar a sus abuelos y aún no ? ha vuelto (volver).
Sergi – A mí tampoco me lo ? habéis dicho (decir, vosotros).
Jana – ¡Cómo no!, incluso te ? hemos invitado (invitar, nosotros).
Paola – Además esta mañana ? he enseñado (enseñar, yo) las fotos en el instituto. ¿No las ? has visto (ver, tú)?
Sergi – Je, je, je, estaba de broma.

3

Página 94 - Ejercicio 7A

Pretérito perfecto				
		hablar	comer	vivir
Yo	HE			
Tú	HAS			
El/Ella/Usted	HA			
Nosotros/as	HEMOS	hablado	comido	vivido
Vosotros/as	HABÉIS			
Ellos/Ellas/Ustedes	HAN			

4

Página 94 - Ejercicio 7B

roto hecho puesto muerto visto cubierto
resuelto vuelto escrito descubierto dicho abierto

Participios Irregulares

abrir	abierto	escribir	escrito	resolver	resuelto
cubrir	cubierto	hacer	hecho	romper	roto
descubrir	descubierto	morir	muerto	volver	vuelto
decir	dicho	poner	puesto	ver	visto

5

Página 97 - Ejercicio 8

Hola, Clara:

Esta semana 1 ha sido (ser) muy difícil. 2 He tenido (tener) tres exámenes y como no tenía tiempo para estudiar todo, 3 he llevado (llevar) unas chuletas y las 4 he puesto (poner) en el estuche. El profesor de matemáticas las 5 ha descubierto (descubrir) y 6 ha escrito (escribir) una carta a mi madre. Mi madre me 7 ha dicho (decir) que iba a hablar con mi padre. Cuando mi padre 8 ha vuelto (volver) de Madrid, mi madre le 9 ha contado (contar) todo y los dos 10 han decidido (decidir) que no puedo salir durante dos semanas. Este fin de semana mis abuelos 11 han resuelto (resolver) mi problema porque 12 me han llevado (llevarme) con ellos y felizmente 13 he podido (poder) salir.

6

LOS DEPORTES

Deporte que se practica con una embarcación impulsada por remos.

PIRAGÜISMO



GOLF



Deporte que consiste en introducir, con diferentes palos, una pelota pequeña en una serie de hoyos situados en un terreno cubierto de césped.

13

LOS DEPORTES

Deporte que se practica con un caballo.

EQUITACIÓN



HOCKEY



Deporte entre dos equipos de un número variable de jugadores que consiste en introducir, con un palo curvado, una bola o disco metálicos en la portería contraria, ya sea sobre una pista de hielo, de hierba o en patines de ruedas sobre una pista dura.

14

LOS DEPORTES

Deporte que consiste en avanzar en el agua, usando brazos y piernas.

NATACIÓN



HALTEROFILIA



Deporte donde hay que levantar la mayor cantidad de peso usando una barra con pesos en los costados.

15

LOS DEPORTES

Deporte en el que se usa bicicleta y se recorre circuitos al aire libre o pistas cubiertas.

CICLISMO



BUCEO



Deporte en el que hay que sumergirse en agua como en las profundidades del mar (submarinismo), lago, río o piscina. En casi todas las disciplinas se usa oxígeno y traje especial para protegerse.

16

LOS DEPORTES

Deporte que consiste en deslizarse sobre las olas del mar, de pie, encima de una tabla especial.

SURF



BOXEO



Deporte en el que participan dos personas, donde cada cual intenta golpear al otro con sus puños. La idea es golpear al adversario de modo que éste caiga y no sea capaz de ponerse en pie otra vez.

17

LOS DEPORTES

Deporte que consiste en recorrer el río en la dirección de la corriente (río abajo), por lo general sobre algún tipo de embarcación o balsa.

RAFTING



TIROLINA



Deporte que consiste en una polea suspendida por cables montados en un declive o inclinación. Están diseñados de modo que una o varias personas se impulsan por gravedad, y pueden deslizarse desde la parte superior hasta el fondo mediante un cable, usualmente de acero inoxidable.

18

LOS DEPORTES



☐ BUCEAR	☐ JUGAR
☐ CALENTAR	☐ LANZAR
☐ CHUTAR	☐ MARCAR
☐ COMPETIR	☐ MONTAR
☐ CORRER	☐ NADAR
☐ EMPATAR	☐ PATINAR
☐ ENTRENAR	☐ PEGAR
☐ ESQUIAR	☐ PERDER
☐ GANAR	☐ SALTAR
☐ HACER	☐ SUDAR



19

¡A TRABAJAR LA ORALIDAD!



- CONTESTAR
- SALUDAR
- INVITAR/ ACEPTAR/RECUSAR/RECHAZAR

(Ir a + Infinitivo)

- DEPORTE
- DESPEDIRSE

20



21



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Escola Secundária Augusto Cabrita

Ano Letivo 2020/2021

Unidad 5

«En familia»

Clases 81 y 82
18 de enero de 2021

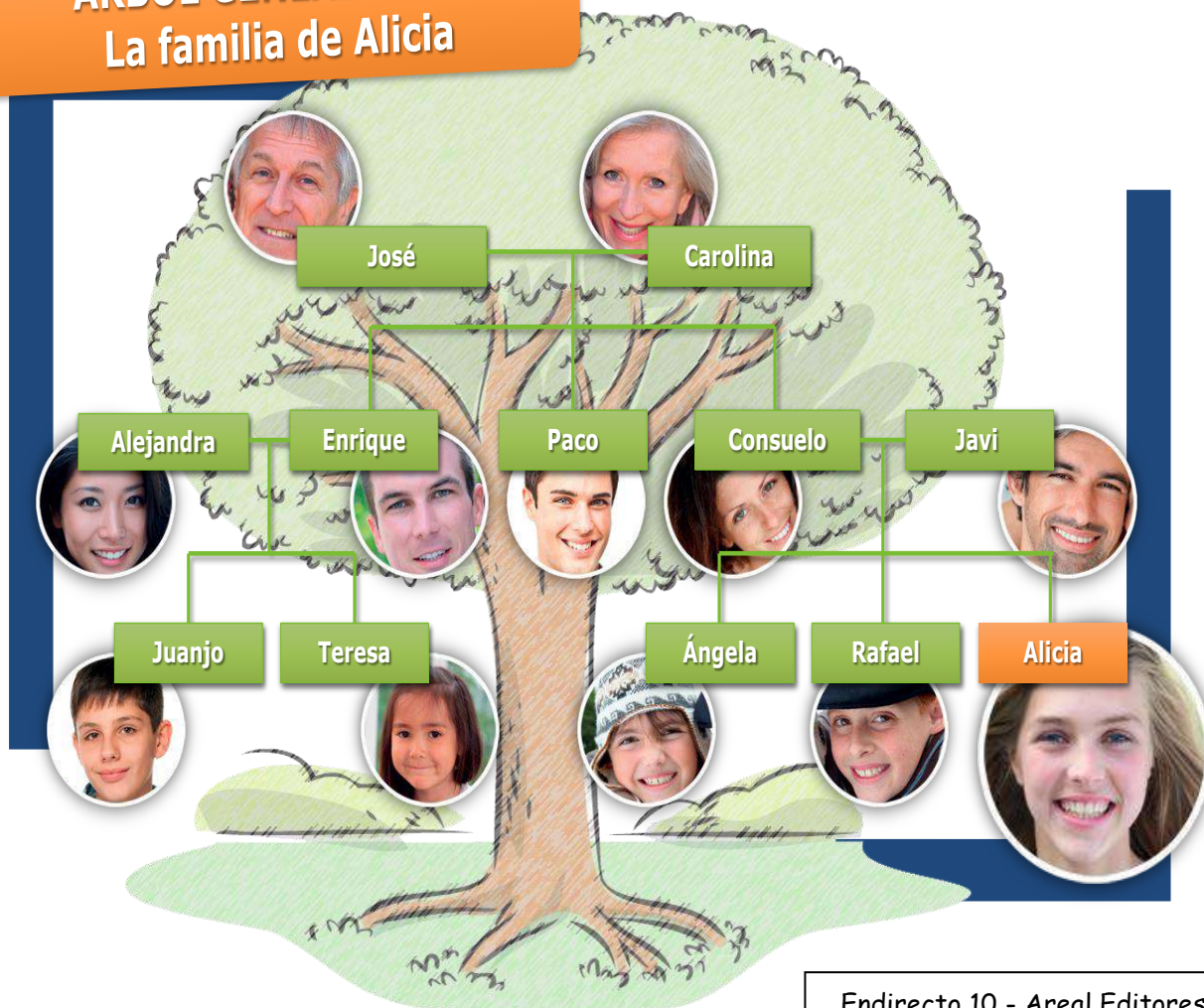


Disciplina de Espanhol
Prof^a Estagiária: Débora Barros

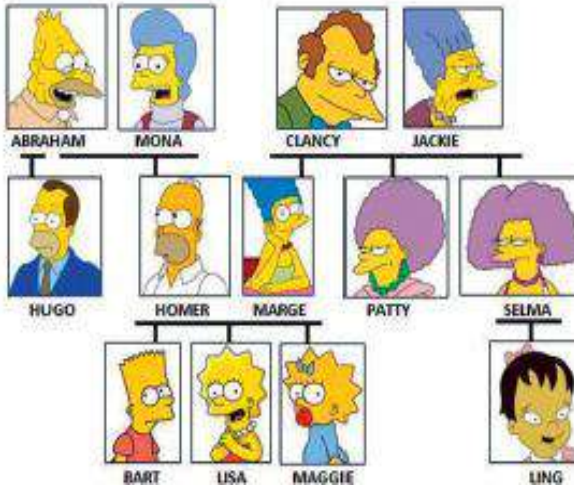
Español	Português
El padre	
La madre	
El hijo	
La hija	
El marido	
La mujer	
El abuelo	
La abuela	
El nieto	
La nieta	
El sobrino	
El tío	
La tía	
El hermano	
La hermana	
El cuñado / la cuñada	
El primo / la prima	
El bisnieto / la bisnieta	
El suegro / la suegra	
El yerno	
La nuera	

ÁRBOL GENEALÓGICO

La familia de Alicia

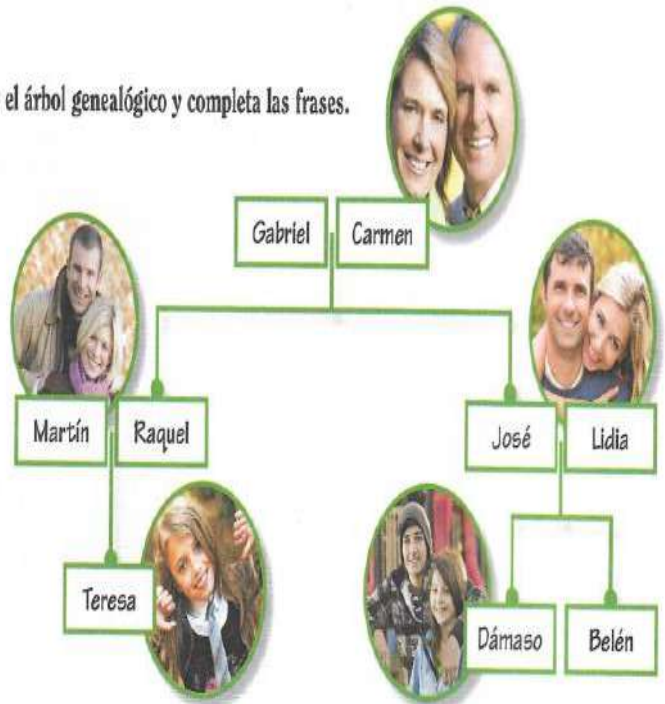


THE SIMPSONS



1. Bart es _____ de Lisa.
2. Homer es _____ de Maggie.
3. Selma es _____ de Ling.
4. Mona es _____ de Bart.
5. Marge es _____ de Ling.
6. Hugo es _____ de Marge.
7. Abraham es _____ de Marge.
8. Marge es _____ de Mona.
9. Homer es _____ de Clancy.
10. Lisa es _____ de Ling.

Observa el árbol genealógico y completa las frases.



- a. Belén es la _____ de Dámaso.
- b. Gabriel es el _____ de José.
- c. Carmen es la _____ de Raquel.
- d. Martín es el _____ de Dámaso.
- e. Dámaso es el _____ de Gabriel.
- f. Lidia es la _____ de Raquel.
- g. Martín es el _____ de Gabriel y Carmen.
- h. Lidia es _____ de Gabriel y Carmen.
- i. Dámaso es _____ de Martín y Raquel.
- j. Carmen es _____ de Martín y Lidia.

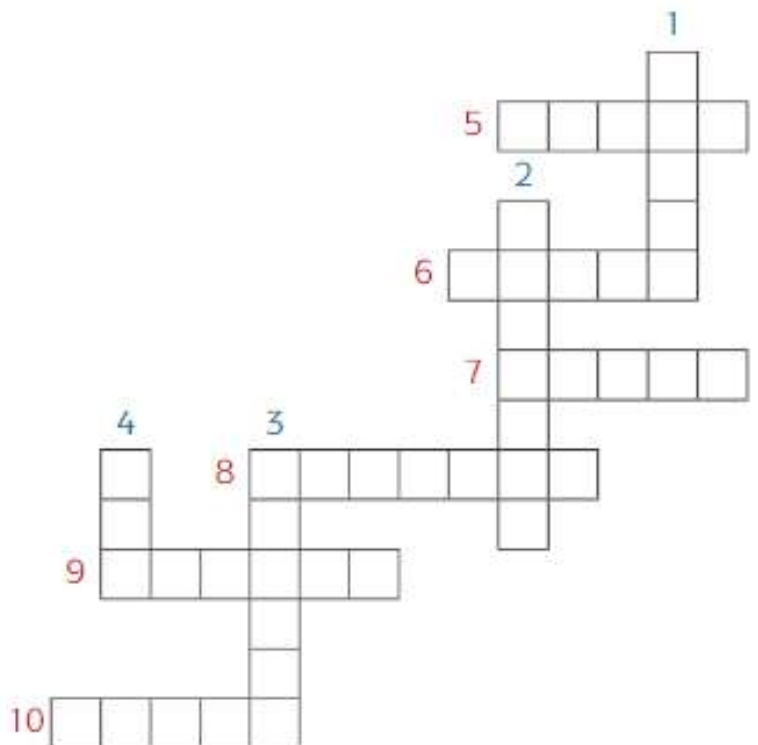
Completa el crucigrama con el vocabulario de la familia adecuado a cada una de las definiciones presentadas.

Verticales

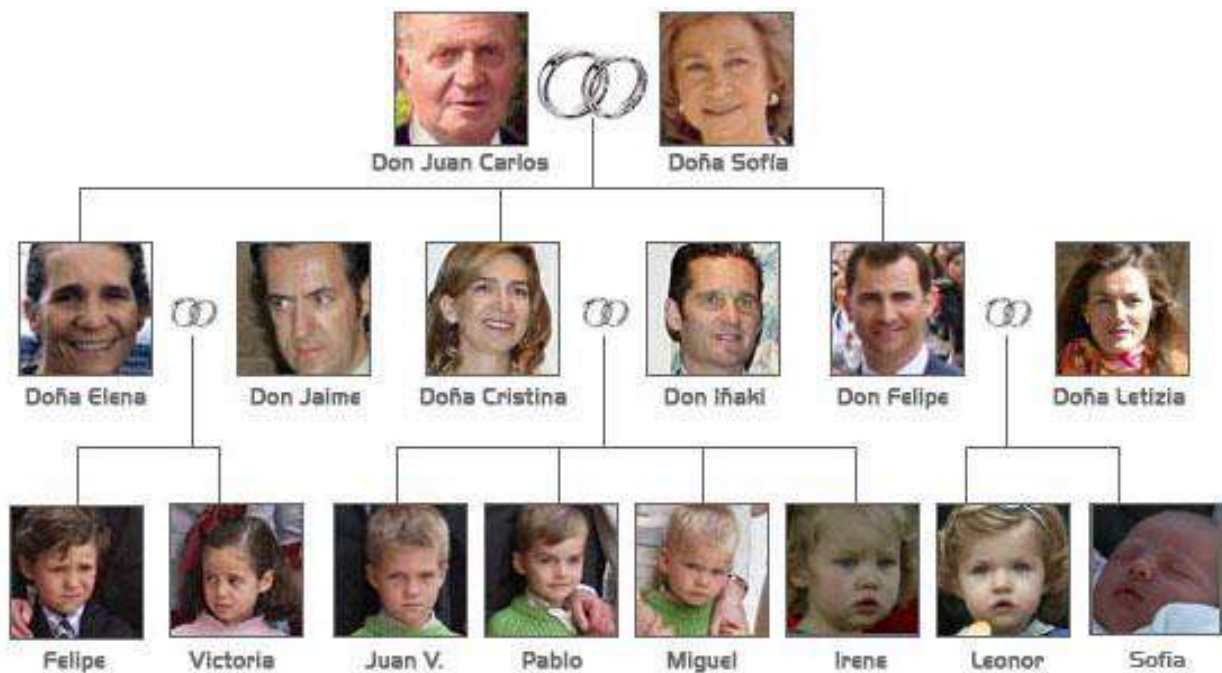
1. El hijo de mi tío
2. La hija de mi padre
3. La madre de mi mujer
4. La hermana de mi madre

Horizontales

5. La mujer de mi hijo
6. El marido de mi hija
7. La madre de mi hermano
8. El hijo de mi hermano
9. El padre de mi padre
10. La hija de mi hijo



Completa las frases con el nombre de los miembros de la familia. Escribe en tu hoja de examen las letras y la información correspondiente.



- a. Don Juan Carlos y Doña Sofía son _____ de Doña Helena, Doña Cristina y Don Felipe.
- b. Leonor es _____ de Don Felipe y Doña Letizia.
- c. Don Jaime es _____ de Doña Cristina.
- d. Juan, Pablo y Miguel son _____ de Irene.
- e. Doña Letizia es _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.
- f. Don Juan Carlos es _____ de Don Iñaki.
- g. Don Felipe y Doña Letizia son _____ de Felipe y Victoria.
- h. Don Iñaki es _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.
- i. Juan, Pablo, Miguel y Irene son _____ de Doña Helena y Don Jaime.
- j. Felipe y Victoria son _____ de Don Juan Carlos y Doña Sofía.

POSESIVOS

Mi perro se llama Milú.



LOS POSESIVOS ÁTONOS

SINGULAR		PLURAL	
MASCULINO	FEMENINO	MASCULINO	FEMENINO
mi hermano	mi hermana	mis hermanos	mis hermanas
tu hermano	tu hermana	tus hermanos	tus hermanas
su hermano	su hermana	sus hermanos	sus hermanas
nuestro hermano	nuestra hermana	nuestros hermanos	nuestras hermanas
vuestro hermano	vuestra hermana	vuestros hermanos	vuestras hermanas
su hermano	su hermana	sus hermanos	sus hermanas

Solo los adjetivos posesivos de la 1.^a y 2.^a persona del plural tienen formas diferentes para el masculino y el femenino.

A Posesivos antes del sustantivo: *mi amigo, mi amiga...*

	SINGULAR	PLURAL
yo	<i>mi</i> amigo/amiga	<i>mis</i> amigos/amigas
tú	<i>tu</i> libro/revista	<i>tus</i> libros/revistas
él/ella/usted	<i>su</i> hermano/hermana	<i>sus</i> hermanos/hermanas
nosotros/as	<i>nuestro</i> primo <i>nuestra</i> vecina	<i>nuestras</i> primos <i>nuestras</i> vecinas
vosotros/as	<i>vuestro</i> gato <i>vuestra</i> gata	<i>vuestros</i> amigos <i>vuestras</i> amigas
ellos/ellas/ustedes	<i>su</i> tío/tía	<i>sus</i> discos/películas

Esta es *nuestra* casa y estos son *nuestros* vecinos.



B Posesivos después del sustantivo: *un amigo mío, una amiga mía...*

	SINGULAR		PLURAL	
	MASCULINO	FEMENINO	MASCULINO	FEMENINO
yo	un amigo <i>mío</i>	una amiga <i>mía</i>	unos amigos <i>míos</i>	unas amigas <i>mías</i>
tú	ese libro <i>tuyo</i>	aquella casa <i>tuya</i>	esos libros <i>tuyos</i>	aquellas casas <i>tuyas</i>
él/ella/usted	otro coche <i>suyo</i>	otra casa <i>suya</i>	otros coches <i>suyos</i>	otras casas <i>suyas</i>
nosotros/as	otro gato <i>nuestro</i>	otra gata <i>nuestra</i>	otros gatos <i>nuestros</i>	otras gatas <i>nuestras</i>
vosotros/as	ese primo <i>vuestro</i>	esa prima <i>vuestra</i>	esos primos <i>vuestros</i>	esas primas <i>vuestras</i>
ellos/ellas/ustedes	un disco <i>suyo</i>	una mesa <i>suya</i>	unos discos <i>suyos</i>	unas mesas <i>suyas</i>

1. Lee el texto sobre la familia de Raúl y marca los posesivos. Identifica a cada persona.

Esta es mi familia.

Yo me llamo Raúl. Mis padres se llaman Felipe y Antonia. Tengo dos hermanos: Juan y Rosi.

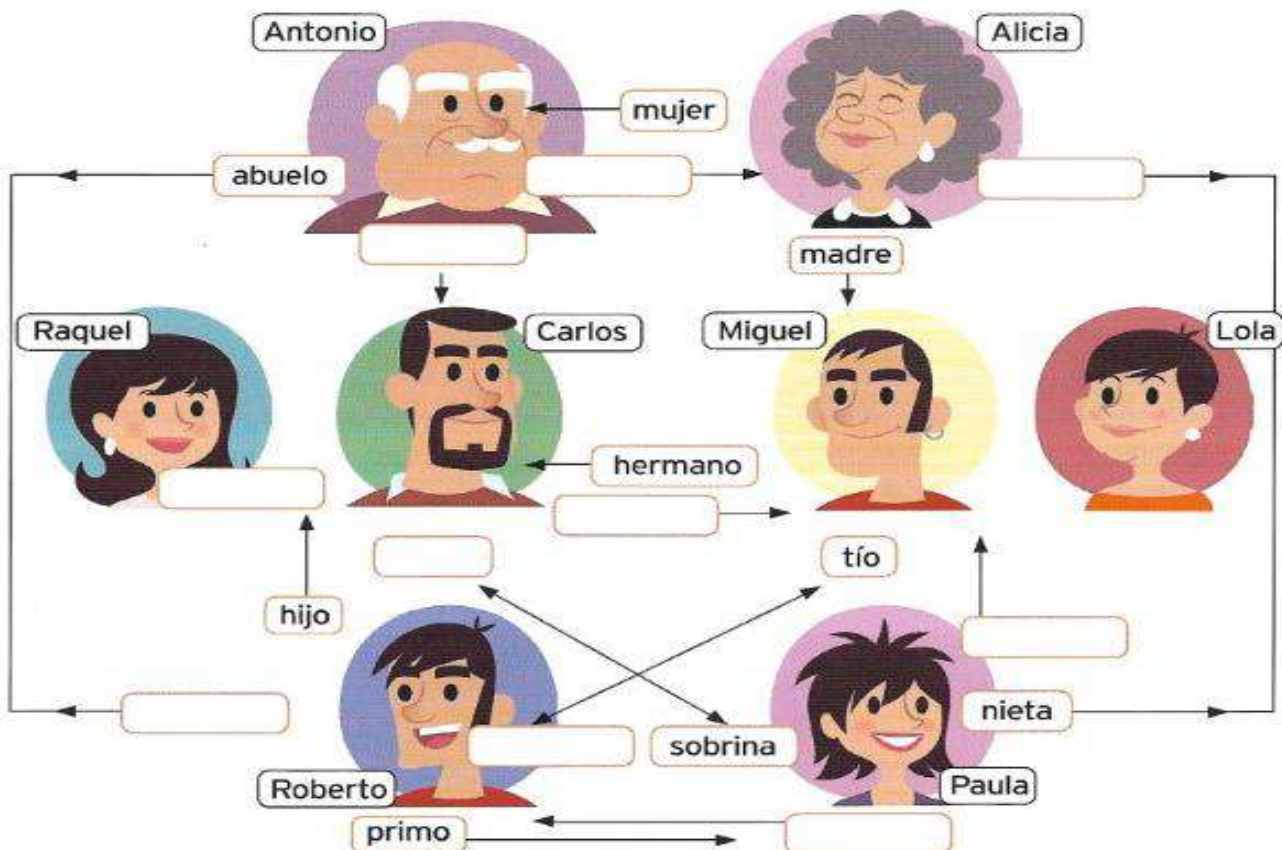
Mi hermano Juan está casado con Belén y tienen dos hijas. Sus hijas se llaman Lidia y Leticia. Mi sobrina Lidia tiene diez años y Leticia, dos. Mis hijos se llaman Ari y Pablo.

Los fines de semana siempre vamos a visitar a mis padres, que viven cerca de nuestra casa.



2. Aquí tienes una familia española: la de Antonio y Alicia. Completa el árbol genealógico con las relaciones que faltan:

- Antonio es el **marido** de Alicia.
- Alicia es la **abuela** de Paula.
- Antonio es el **padre** de Raquel.
- Raquel es la **tía** de Paula.
- Paula es la **hija** de Miguel y Lola.
- Raquel es la **hermana** de Miguel.
- Roberto es el **nieto** de Antonio.
- Roberto es el **sobrino** de Miguel.
- Paula es la **prima** de Roberto.



3. Lee el texto y señala cuáles de estas personas son miembros de la familia de Lucas.



→ Vocabulario

El aspecto físico

Es pequeño/a, joven, un señor/una señora mayor, ...

Es alto/a, bajito/a, delgado/a, gordito/a,
rubio/a, moreno/a, castaño/a, ...

Tiene el pelo rubio, castaño, moreno, ...

Tiene los ojos claros, oscuros, verdes, azules, negros, marrones, ...

Lleva barba, bigote, gafas, ...

El carácter

Es (muy) simpático/a, inteligente,
tímido/a, ...

En español, las cualidades se suelen acompañar de *muy*, y los defectos de *un poco*.

-Es muy inteligente.

-Es un poco antipática.

El trabajo

Es profesor/a, cantante, actor/actriz, ...

Trabaja en un colegio, un hospital,
una oficina, ...

Hola, soy Lucas y tengo doce años. En casa somos cinco personas. Mi madre se llama Nieves y es profesora. Le gustan mucho las plantas. Es morena, lleva gafas y está un poco gordita.

Mi padre se llama Jesús y trabaja en una oficina. Lleva barba. Le gustan los coches antiguos y hacer gimnasia. Es muy simpático.

Tengo una hermana de dieciocho años, Clara. Es hermana de madre, pero no de padre. Es muy alta, delgada, morena y tiene los ojos verdes. Es muy simpática. Toca la guitarra en un grupo de rock. También vive con nosotros mi abuelo Miguel Ángel, el padre de mi padre. Tiene setenta años y le gusta leer el periódico todos los días y contar cosas de sus tiempos de joven.

Yo me llamo Lucas. Llevo gafas, soy moreno y estoy un poco gordito. Me gustan los animales, las películas de terror y los videojuegos. También me gustan los deportes, sobre todo el fútbol. Tengo muchos amigos, soy muy simpático, muy guapo y muy inteligente... (¡Je, je!).

4. Ahora tú: vas a elegir a una persona de tu familia y vas a escribir una descripción completa: *relación familiar, aspecto físico y carácter, actividades diarias, gustos... Después, la presentarás oralmente para tus compañeros/as.*

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Escola Secundária Augusto Cabrita

Ano Letivo 2020/2021

Unidad 5

«Partes de la casa»

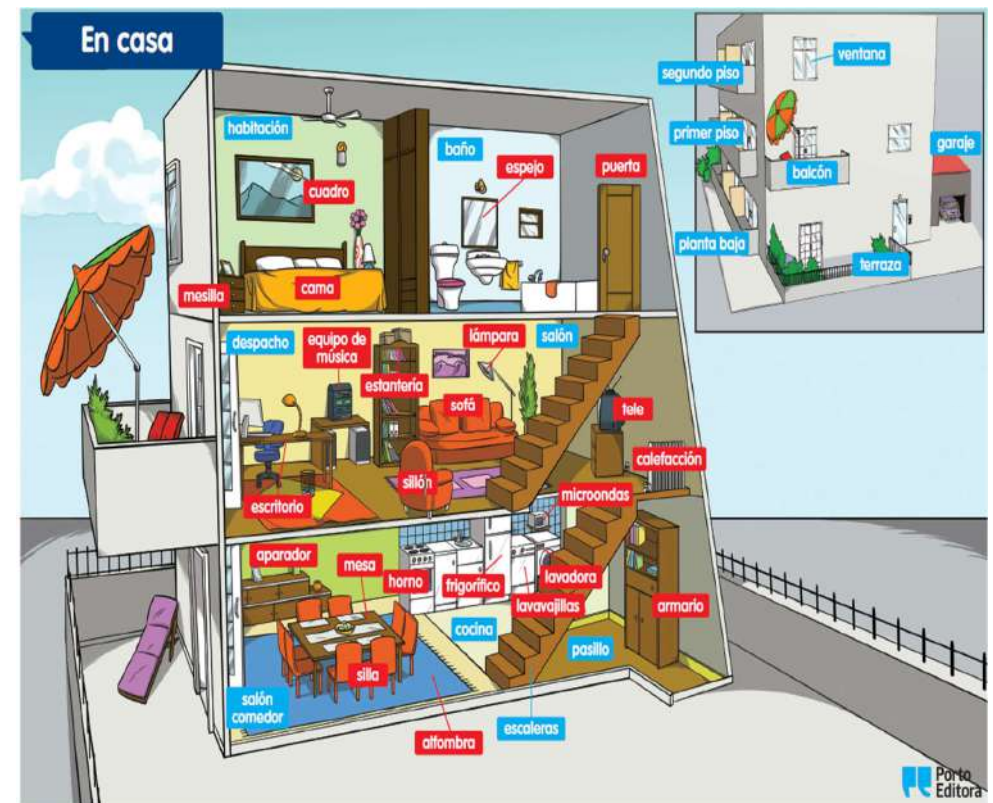
«Muebles y objetos»

Clases 83 y 84

19 de enero de 2021



Disciplina de Espanhol
Profª Estagiária: Débora Barros



INDICADORES DE LUGAR

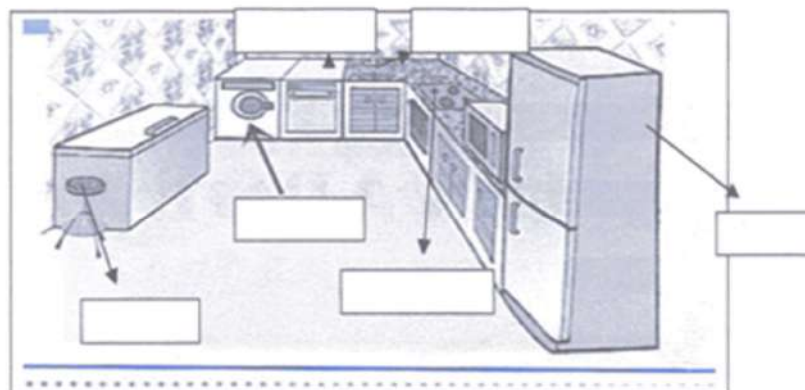




Muebles / objetos de la casa y su utilidad



1. Lee el texto y subtitula cada mueble / objeto de la casa.



Ésta es mi **cocina**: hay una nevera grande para conservar los alimentos. Delante de la nevera hay un taburete, donde se sienta mi madre cuando está muy cansada. Al fondo y a la izquierda está la lavadora que siempre está funcionando porque mi familia es grande y ensuciamos mucho la ropa. Entre la lavadora y el fregadero está el lavavajillas. Mi madre suele lavar los platos del desayuno en el fregadero, pero los de la comida y los de la cena, los lava en el lavavajillas, sino se pasaría toda la noche en la cocina. A la derecha del fregadero está la cocina eléctrica donde cocina mi madre los platos más sabrosos que te puedas imaginar.

2. Enlaza el nombre de los muebles / objetos con la definición de su utilidad.

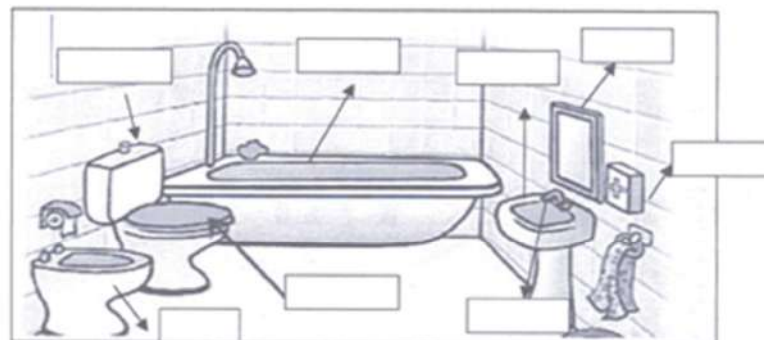
- | | | |
|------------------------|---|--|
| 1. La nevera | • | a. sirve para lavarse los platos. |
| 2. El fregadero | • | b. sirve para conservar los alimentos. |
| 3. La cocina eléctrica | • | c. sirve para sentarse pero no tiene respaldo. |
| 4. El taburete | • | d. sirve para cocinar los alimentos. |
| 5. La lavadora | • | e. sirve para lavar los platos. |
| 6. El lavavajillas | • | f. sirve para lavar la ropa. |



Muebles / objetos de la casa y su utilidad



1. Lee el texto y subtitula cada mueble / objeto de la casa.



Éste es mi **cuarto de baño**: al fondo está la bañera. Cuando tengo tiempo y quiero relajarme, me baño en la bañera, sino me ducho (en la ducha), en el aseo que está en la primera planta de la casa. A la derecha de la bañera está el lavabo donde me lavo las manos antes de ir a comer. Encima del lavabo está el espejo. Yo soy muy presumida y siempre me estoy mirando al espejo para ver si voy guapa y bien peinada. A la derecha del espejo está el botiquín donde guardo las medicinas. Enfrente al lavabo está el inodoro. Forma parte del inodoro la cisterna que contiene el agua para hacer la descarga. Al lado del inodoro está el bidé donde me lavo los pies antes de ir a acostarme.

2. Enlaza el nombre de los muebles / objetos con la definición de su utilidad.

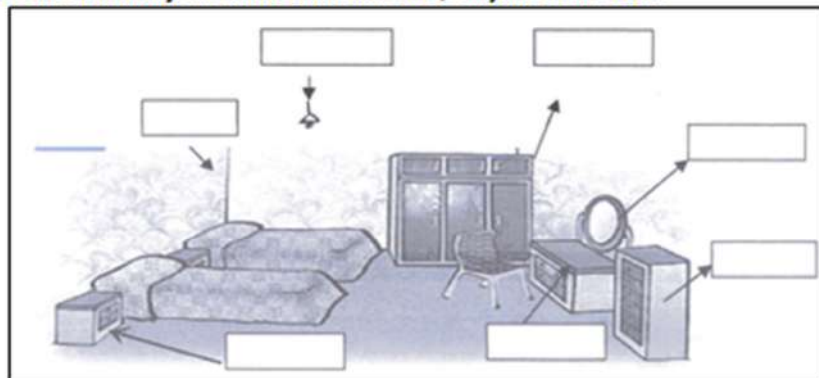
- | | | |
|----------------|---|--|
| 1. La bañera | • | a. sirve para bañarse. |
| 2. El inodoro | • | b. sirve para lavarse las manos. |
| 3. El lavabo | • | c. sirve para orinar o evacuar el vientre. |
| 4. El bidé | • | d. sirve para regular el paso del agua. |
| 5. El grifo | • | e. sirve para reflejar en él los objetos que tenga delante. |
| 6. El espejo | • | f. sirve para depositar el agua de un inodoro. |
| 7. El botiquín | • | g. sirve para guardar medicinas. |
| 8. La cisterna | • | h. sirve para lavarse los pies y para hacerse la higiene íntima. |



Muebles / objetos de la casa y su utilidad



1. Lee el texto y subtitula cada mueble / objeto de la casa.



Éste es mi **dormitorio**: hay dos camas individuales (una es mía y la otra es de mi hermana) y dos mesillas de noche. Una está entre las camas y la otra está a la izquierda de una de las camas. Enfrente de las camas está la cómoda y al lado está el tocador que tiene un espejo, como es natural. Al fondo del dormitorio está el armario, donde guardamos la ropa. El dormitorio no tiene lámparas encima de las mesillas, pero hay una colgada del techo.

2. Enlaza el nombre de los muebles / objetos con la definición de su utilidad.

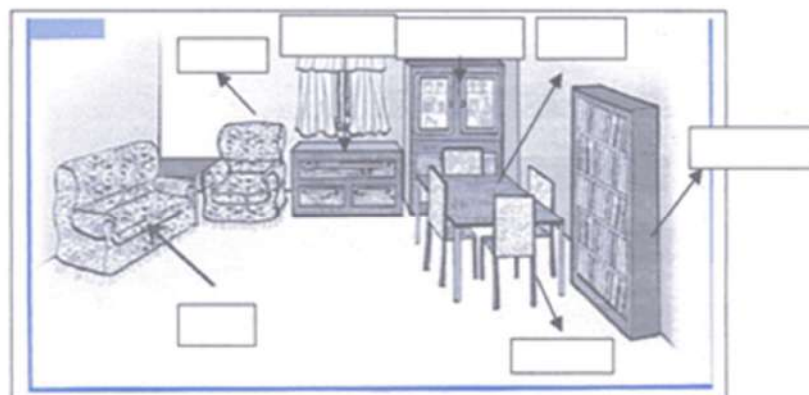
- | | | |
|---------------|---|--|
| 1. La cama | • | a. sirve para dormir. |
| 2. El armario | • | b. sirve para iluminar el dormitorio. |
| 3. La lámpara | • | c. sirve para guardar la ropa. |
| 4. La mesilla | • | d. lámina de vidrio que sirve para reflejar en ella lo que hay delante. |
| 5. La cómoda | • | e. es un mueble con cajones de arriba a bajo y que sirve para guardar ropa. |
| 6. El espejo | • | f. mueble con espejo que se utiliza para el peinado y aseo personales. |
| 7. El tocador | • | g. mesa pequeña que está normalmente al lado de la cama y sirve para guardar ropa interior, etc. |



Muebles / objetos de la casa y su utilidad



1. Lee el texto y subtitula cada mueble / objeto de la casa.



Éste es mi **salón comedor**: hay una estantería con muchos libros. Enfrente de la estantería hay una mesa con cuatro sillas. Al fondo y delante de la mesa hay una vitrina, donde mi madre guarda su mejor cristalería (vasos, copas, jarras). A la izquierda de la vitrina está el aparador. Éste está situado debajo de la ventana. A la izquierda del aparador hay un sillón, donde se sienta mi padre. Enfrente de la mesa hay un sofá. En el salón comedor suele estar el televisor, pero se ha estropeado y lo llevamos a arreglar. Suele estar delante de la mesa y encima de la estantería.

2. Enlaza el nombre de los muebles / objetos con la definición de su utilidad.

- | | | |
|------------------|---|--|
| 1. El sofá | • | a. sirve para guardar los libros. |
| 2. La estantería | • | b. sirve para sentarse. |
| 3. Las sillas | • | c. sirven para sentarse y forman conjunto con la mesa. |
| 4. La mesa | • | d. sirve para comer. |
| 5. El sillón | • | e. sirve para guardar los manteles de la mesa. |
| 6. La vitrina | • | f. sirve para guardar la cristalería. |
| 7. El aparador | • | g. sirve para sentarse de forma cómoda, a ver la tele. Los hay de tres o cinco personas. |



TU HABITACIÓN



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

1. Dibuja tu habitación completa (o la que gustaría tener).

The following are some of the most common types of errors that can occur when using a calculator:

2. Describe tu habitación. ¿Qué muebles hay? ¿Qué estilo tienen? ¿Dónde están colocados? ¿Cómo es la decoración?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are approximately 20 lines visible, starting from the top edge and ending near the bottom edge. The lines are thin and black. The paper has a slight texture and appears to be a standard piece of stationery or notebook paper.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Escola Secundária Augusto Cabrita

Ano Letivo 2020/2021



Orientadora Pedagógica: Profª. Rute Simões

Estagiária: Débora Barros

Ficha de Repaso - Posesivos

1. Completa las frases con el posesivo adecuado:

1. -¿Cuál es _____ número de teléfono? (tú)
- ¿Y el _____ ? (usted)
2. _____ (nosotros) hermanas viven en Cuba.
3. _____ (vosotras) primo se llama Arturo.
4. ¿Tienes _____ (yo) libros? Es que yo tengo los _____. (tú)
5. ¿Dónde trabaja _____ hermano? (él)
6. ¿Éstas son _____ fotos? (ustedes)
7. ¿Éstas son _____ (tú) camisas? ¿Entonces dónde están las _____ ?(yo)
8. -¿Dónde están _____ (él) diccionarios?
-Están encima de la mesa ¿Y los _____ ?(yo)
9. _____ (yo) casa está cerca de aquí.
10. ¡ _____ casa es muy amplia! (vosotros)
11. Esta mochila no es tuya. Es _____. (yo)
12. - ¿Estos libros son _____ ?
- No, los _____ están en la biblioteca.
13. - Señor Tomás, ¿esta es _____ casa?
- Sí, esta es _____ casa.
14. Este vaso es _____. (tú)
15. - ¿Este es _____ (vosotras) dormitorio?
- No, _____ dormitorio es el próximo.



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Escola Secundária Augusto Cabrita



Ano Letivo 2020/2021

Orientadora Pedagógica: Prof^a. Rute Simões

Estagiária: Débora Barros

FICHA DE TRABALHO Nº1

INVITAR, ACEPTAR, RECHAZAR Y EXCUSARSE

1. Es sábado por la tarde. Carol recibe mensajes con propuestas de planes de sus amigos. Lee los mensajes con atención.

Víctor: 16:03 ✓
¿Qué haces?
¿Quedamos? Podemos ir a ver *Batman 7*.

Moisés: 18:03 ✓
Estoy con Iván. ¿Tienes ganas de ir a tomar algo o a comer una hamburguesa?

Nacho: 17:15 ✓
Voy a jugar al baloncesto un rato a la plaza. ¿Quieres venir?

Elsa: 17:21 ✓
Me gustaría ir al centro a comprarme una camiseta. ¿Te vienes?

Lucas: 17:47 ✓
He quedado con Tomás para ir a su casa. ¡Tiene un juego nuevo! ¿Te apuntas? 😊

Iker: 18:20 ✓
Tengo que cuidar de mi hermano pequeño y no puedo salir de casa. ¿Vienes a verme? Podemos hacer los deberes de Mates y ver una película.

Helena: 18:33 ✓
Voy con mi prima Laila a dar un paseo por el parque y a tomar un helado. ¿Te apetece venir? 🍦

2. Lee las respuestas de Carol a los mensajes anteriores y piensa para quién puede ser cada una.

1 **Carol:** 18:36 ✓
Me gustaría mucho ir de compras pero no puedo. Tengo muchos deberes de mates y voy a ir a casa de Iker a hacerlos. 😞❤️

2 **Carol:** 18:38 ✓
No puedo hacer deporte. ¡Me duele la rodilla! Otro día. 😞

3 **Carol:** 18:40 ✓
Uffff... Hoy no tengo ganas de ir al cine. ¿Qué tal mañana?

4 **Carol:** 18:49 ✓
Ya sabes que a mí no me gusta mucho jugar a la consola... 😞

5 **Carol:** 19:00 ✓
No me apetece mucho salir pero... ¿Hasta qué hora vais a estar en el parque?

6 **Carol:** 18:45 ✓
Lo siento, no puedo ir con vosotros. Tengo muchos deberes. 😞

7 **Carol:** 18:30 ✓
¡Vale, perfecto! Mi padre me deja ir a tu casa. ¿A qué hora quedamos? 😊

El mensaje número 3 puede ser para Víctor porque...

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____



FICHA DE TRABALHO Nº2

IR A + INFINITIVO

1. Completa las frases con la perífrasis **ir a + infinitivo** como en el ejemplo.

Ej.: Mañana voy a escribir (escribir) una postal a mi amiga.

- a. En clase, los alumnos _____ (leer) un poema de Machado.
- b. Hoy, nosotros _____ (usar) la calculadora para hacer sumas.
- c. Julio _____ (dar) una vuelta en su moto nueva.
- d. ¿Esta noche _____ (comer, yo) con tus padres?
- e. El lunes próximo, Toñi y Daniela _____ (esquiar).
- f. _____ (Descansar, yo) unos días en Ibiza.
- g. La próxima semana, mi madre _____ (comprar) un jamón.
- h. ¿Por qué no _____ (buscar) tú hoy a los niños al colegio?
- i. _____ (Lavar, yo) el coche, está muy sucio.
- j. Sara _____ (tener) otro hijo en junio.
- k. Ana y Carolina _____ (hacer) tortilla para la excursión.



2. Construye frases con la perífrasis **ir a + infinitivo**, a partir de las palabras dadas.

Ej.: Yo + abrir + la tienda. Yo voy a abrir la tienda.

a. Tú + viajar + a Perú.

b. Bea y yo + comprar + regalos.

c. Vosotras + visitar + monumentos.

d. Ustedes + coger + el autobús.

e. Nosotros + ir al cine.

f. Yo + nadar + un rato.





Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA
Escola Secundária Augusto Cabrita
Ano Letivo 2020/2021



Orientadora Pedagógica: Prof.ª Rute Simões

Estagiária: Débora Barros

FICHA DE TRABALHO Nº3
PRETÉRITO PERFECTO

1. Completa las frases conjugando el verbo en pretérito perfecto.

- Nunca _____ (ir, yo) a Nueva York.
- ¿A vosotros _____ (gustar) la paella?
- Esta mañana _____ (cortarse, yo) el pelo.
- El médico me _____ (decir) que guarde reposo.
- Hoy _____ (descubrir, nosotros) un campo de fútbol nuevo.

2. Completa las frases conjugando el verbo en pretérito perfecto.

- ¿Qué _____ (hacer, vosotras) este fin de semana?
— _____ (ir) de acampada a la sierra.
- ¿_____ (ver, tú) mis pantalones?
— Sí, los _____ (echar) a lavar, estaban sucios.
- Le _____ (enseñar, yo) a Santi mis gafas nuevas.
— ¿Y cómo _____ (reaccionar, él)?
— _____ (morirse, él) de envidia.
- ¿Juanjo y Pedro _____ (volver) de Bolivia?
— Aún no, me _____ (escribir) diciendo que se quedaban una semana más.



3. Completa con el verbo en pretérito perfecto.

- Hoy _____ (levantarse, yo) a las siete y media de la mañana,
_____ (ducharse), _____ (vestirse) y
_____ (desayunar) chocolate con churros.
- Esta mañana cuando _____ (sacar, yo) al perro para pasear,
_____ (ponerse, yo) el impermeable porque _____ (empezar) a
llover. A pesar de todo, tanto el perro como yo _____ (mojarse).
- Esta semana _____ (ser) muy agotadora. El profesor nos
_____ (hacer) un examen sorpresa, también _____ (tener,
nosotros) que presentar un trabajo y en español _____ (aprender, nosotros)
el pretérito perfecto.



[Início](#) [Descobrir](#) [Biblioteca](#) [Relatórios](#) [Grupos](#)

[Fazer upgrade](#) [Criar](#)  



LA FAMILIA

0 favoritos 11 jogadas 241 jogadores

[Jogar](#) [Editar](#)   

Um kahoot privado

[Início](#) [Descobrir](#) [Biblioteca](#) [Relatórios](#) [Grupos](#)

[Fazer upgrade](#) [Criar](#)  

Criado há 10 meses

Perguntas (10)

1 - Quiz

La hija de mi hijo es mi...

2 - Quiz

El padre de mi padre es mi...

3 - Quiz

El hijo de mi hermana es mi...

4 - Quiz

La hermana de mi madre es mi...

5 - Quiz

La hija de mis padres es mi...

6 - Quiz

La mujer de mi hermano es mi...

7 - Quiz

La madre de mi mujer es mi...

8 - Quiz

El marido de mi hija es mi...

9 - Quiz

Mi hijo es ... de mi abuelo.

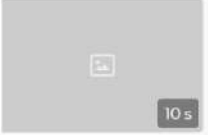
10 - Quiz

La hija de la hermana de mi madre es mi...

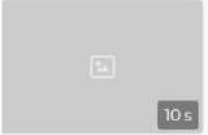
[Mostrar respuestas](#)



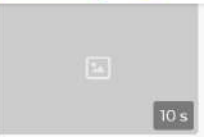
10 s



10 s



10 s



10 s



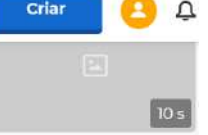
10 s



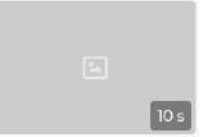
10 s



10 s



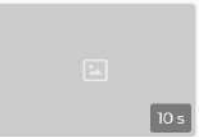
10 s



10 s



10 s



10 s

PLANO DE AULA 10º G

Aula observada nº 16 (50')

Quarta-feira, 10 de março de 2021

Sumário
Unidad 6 – Vamos a divertirnos: 1. Los deportes y la publicidad; 2. Anuncios publicitarios (comercial e institucional); 3. Tarea final: crear un anuncio publicitario.

Nesta aula observada serão trabalhados conteúdos pertencentes à Unidade Didática 6: *Vamos a divertirnos*. Espera-se que, no final desta unidade, os alunos consigam falar sobre atividades de lazer e desporto, em situações comunicacionais relacionadas com atividades de ócio, convidar e recusar convites, expressar gostos e fazer planos.

Objetivos gerais: Interagir em situações de diálogo simples, conhecer e aplicar o léxico relacionado com o desporto, comentar uma publicidade, dar opiniões sobre campanhas publicitárias e criar um anúncio publicitário.

Competências contempladas:	Compreensão e produção escritas + Compreensão e produção orais		
Conteúdos Funcionais	Conteúdos Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Conteúdos socioculturais
- Identificar e indicar em textos léxico relacionado com o tema; - Identificar e descrever diversos desportos; - Descrever e comentar um anúncio publicitário;	- Publicidade e anúncios publicitários: <i>Nike, Coca-cola, Gobierno de España;</i> - Desportos: <i>fútbol, balonmano, tenis....</i>	- Pretérito perfecto: <i>ha unido, ha compartido ...;</i> - Perífrasis: <i>ir a + infinitivo: vamos a salir, vas a escuchar...</i>	- Campanhas publicitárias institucionais e comerciais em Espanha.
Materiais/Recursos:	Manual, <i>powerpoint</i> , computador ou telemóvel com câmara e ligação à Internet, documentos autênticos (campanhas publicitárias).		
Avaliação:	Observação direta de atitudes e competências + avaliação formativa das atividades e tarefas propostas.		

Atividades desenvolvidas + Estratégias

	Tiempo	Actividades	Materiales
0.	5'	Apertura de las lecciones: saludos, registro del número, fecha y presentación del plan de la clase.	Ordenador Internet PPT (anexo 1)
1.	10'	Actividad 1 – Conocer la publicidad: Para empezar, la profesora pide a los alumnos que digan los nombres de los deportes que han visto en la clase anterior, y enseña algunos de ellos para “apoyar” sus respuestas. Utilizando las respuestas de los alumnos, pregunta a algunos de ellos dónde comprarían sus equipajes para empezar a practicar alguno deporte específico, y como eligen estos equipamientos, haciendo un puente para el tema de la clase: la publicidad y los anuncios publicitarios. Posibles respuestas: “En las tiendas de deporte”, “Veo en la tele”, “Elijo en un catálogo”... Las respuestas sirven de puente para explicar el significado de la publicidad, y cómo la publicidad forma parte de nuestros días.	Ordenador Internet Micrófono PPT (anexo 1) Altavoces



2.	15'	Actividad 2 – Tipos de publicidad y sus objetivos: La profesora pide a los alumnos algunos ejemplos de medios de comunicación dónde han visto u oído anuncios publicitarios sobre los productos que compran o servicios que utilizan, y pide a los alumnos que expliquen la diferencia entre los tipos de publicidad (comercial o institucional) y cuáles son los objetivos de cada uno de ellos. Enseguida, los alumnos tendrán que identificar la estructura de un anuncio, utilizando un ejemplo real de anuncio deportivo de Nike. Preguntas hechas por la profesora y posibles respuestas: - ¿A qué pertenece esta publicidad? R: A la marca Nike; - ¿Qué es Nike? R: Una marca de deporte; - ¿Qué cosas vende Nike? R: Zapatillas, camisetas,...; - ¿Cuál es el objetivo del eslogan? R: Pasar un mensaje. - ¿Cuál? R: (...) La profe pide a los alumnos que expliquen algunos ejemplos de anuncios institucionales o comerciales que conozcan y, aprovechando algún ejemplo de anuncio institucional dicho por los alumnos, enseña una campaña hecha por el Gobierno de España. Preguntas y posibles respuestas: - ¿Por qué el gobierno de España ha decidido promover la actividad física de los españoles? R: Porque hoy en día somos muy sedentarios, estamos mucho tiempo sentados; - ¿Cuál es la causa del aumento del sedentarismo? R: El uso de la tecnología; - ¿Qué tipos de personas aparecen en el vídeo? R: Personas normales, familias...; - ¿Cuáles son los consejos para llevar una vida más sana? R: Caminar diariamente, practicar algún deporte, cambiar el ascensor por las escaleras. Después del análisis de esta campaña, la profesora enseña ejemplos de anuncios comerciales de una marca deportiva famosa, y hace algunas preguntas a los alumnos: - ¿Cuál es el mensaje de estos anuncios? ¿Por qué creéis que han elegido estas imágenes? ¿Cuál es el mensaje principal que intentan pasar? Estos ejemplos sirven para demostrar toda la estructura de un anuncio y sirven de puente para explicar un nuevo tipo de anuncio: el anuncio comercial con propósitos institucionales.	Ordenador Internet Micrófono PPT (anexo 1) Altavoces Videos
3.	15'	Actividad 3 – Cuando las marcas son “solidarias”: La profesora pregunta a los alumnos lo que piensan sobre las campañas contra el racismo, sobre el COVID o si conocen otro tipo de campañas solidarias. Utiliza las respuestas como puente para enseñar una campaña de Nike (Nada nos Detiene) y hace las siguientes preguntas a los alumnos (y sus posibles respuestas): - ¿En qué persona están conjugados los verbos? R: Nosotros; - Este video pasa un mensaje muy importante. Observad el video y, al final, decidme cuál es ese mensaje. R: Que somos capaces de traspasar todas las adversidades (religión, color de piel, género, Covid...); - ¿Por qué se da tanta importancia en este video a la palabra “juntos”? R: Porque juntos somos más fuertes y más resistentes; Enseguida, la profesora enseña una imagen de otro anuncio de Nike y pregunta a los alumnos: - En esta publicidad, Nike ha utilizado los contrarios para transmitir su mensaje... ¿Conseguís explicarme cómo lo ha hecho?	Ordenador Internet Micrófono PPT (anexo 1) Altavoces Videos



		<i>R: Sí, el niño es pequeño (estatura pequeña), pero su interior es grande.</i> <i>- En este vídeo solo quiero que me expliquéis, al final, después de verlo, la siguiente frase: "La grandeza es para todos".</i> <i>R: No importa el lugar donde has nacido o donde vives. Tu podrás ser una estrella. Basta creer que puedes ser "grande" y trabajar para eso.</i> <i>Enseguida, la profe enseña una imagen de un anuncio impreso de Nike y pregunta a los alumnos:</i> <i>- Chicos, ¿quién es George Floyd? ¿Por qué Nike ha cambiado su eslogan?</i> <i>Después de escuchar sus respuestas, la profesora enseña el vídeo de esta campaña y, al final, pregunta a los alumnos:</i> <i>- ¿Por qué pensáis que Nike ha decidido hacer esta campaña? ¿Qué valores quiere transmitir a sus clientes?</i> <i>R: Nike quiere repudiar el odio del racismo.</i> <i>Enseguida, la profesora enseña el vídeo publicitario de Coca-cola y, al final, pregunta a los alumnos:</i> <i>- ¿Quiénes son los mayores protagonistas de este vídeo y por qué?</i> <i>R: Los protagonistas son los médicos y enfermeros que ayudan a los demás en este momento del Covid.</i> <i>- ¿Cuál es el mensaje de este vídeo?</i> <i>R: Hay que ser valientes y optimistas y "ver el vaso medio lleno".</i> <i>Después de oír sus opiniones, la profe comenta que estos anuncios son campañas de marcas comerciales con propósitos solidarios. Este resumen de estos anuncios servirá de puente para la explicación de la tarea final: crear un anuncio publicitario.</i>	
4.	5'	Actividad 4 – Tarea final: crear un anuncio publicitario <i>En este momento, la profesora explica a los alumnos la tarea final: tendrán que crear un anuncio publicitario (impreso o en vídeo, comercial, institucional o solidario), basado en los anuncios enseñados anteriormente y que contengan la estructura presentada en los ejemplos (tema, imagen, eslogan...).</i> <i>Después de terminar la explicación, la profesora agradece la participación y empeño de los alumnos y se despide, recordando a todos para que hagan la tarea final propuesta para la próxima clase asíncrona.</i>	Ordenador Internet Micrófono PPT (anexo 1) Altavoces



Anexo 1

Lección 116 (ciento dieciséis)
Martes 10 de marzo de 2021

PLAN

Unidad 6 – Vamos a divertirnos

1. Los deportes y la publicidad;
2. Anuncios publicitarios (comercial e institucional);
3. Tarea final: crear un anuncio publicitario.

Profª Débora Barros



PUBLICIDAD

- Conjunto de medios que se emplean para divulgar o extender la noticia de las cosas o de los hechos.
- Divulgación de noticias o anuncios de carácter comercial para atraer a posibles compradores, espectadores, usuarios, etc.

Real Academia Española

¡Todas esas elecciones resultan de publicidades elaboradas para captar nuestra atención!

- Marca de pasta dentífrica;
- Perfume preferido;
- El café que nos gusta;
- Marca de nuestra ropa;
- El coche que conducimos.

¡El precio medio de un anuncio de solo 30 segundos en El Super Bowl cuesta \$5 millones!

MEDIOS DE COMUNICACIÓN DE LA PUBLICIDAD

REVISTA
OUTDOOR
RADIO
PERIÓDICOS
SITIOS DE INTERNET
TELEVISIÓN

ANUNCIO PUBLICITARIO

→ Género textual que tiene como objetivo promover productos o servicios (publicidad comercial), divulgar una idea o sensibilizar sobre un problema (publicidad no comercial o institucional);

→ Tiene un carácter atractivo: busca influenciar al público a través de recursos verbales y no verbales, utiliza un lenguaje atractivo y persuasivo y con construcciones lingüísticas originales y de fácil memorización.

ANUNCIO PUBLICITARIO

ESTRUCTURA

- TEMA / TÍTULO (Elemento de atención, con el objetivo de atraer);
- IMAGEN (ilustra lo que la empresa/institución quiere vender/mostrar);
- CUERPO DE TEXTO (lenguaje claro, objetivo y persuasivo);
- IDENTIDAD VISUAL (firma de la empresa / institución anunciante):
 - ESLOGAN (frase corta y fácil de memorizar, creada para divulgar el producto, servicio o campaña);
- PÚBLICO DESTINATARIO (a quien el anuncio tiene como objetivo alcanzar);

ANUNCIO PUBLICITARIO

LA PUBLICIDAD

logotipo
marca
cuello

Yo creo que los anuncios con mucha información, solo atraen gente que no quiere comprar.

Pues a mí me parece que la publicidad me me influye mucho.

eslogan

RENDIRSE NO ES OPCIÓN

JUST DO IT.

www.nike.com

ANUNCIO PUBLICITARIO

TIPOS DE ANUNCIOS

COMERCIAL El objetivo es presentar y promocionar la comercialización de un producto o servicio.

INSTITUCIONAL Pretende educar, sensibilizar y fomentar un comportamiento o una actitud cívica.

unicef

Cruz Roja



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Escola Secundária Augusto Cabrita

Ano Letivo 2020/2021



NIKE



CORRE POR TUS SUEÑOS

Prepárate para tu próximo récord con las zapatillas de deporte.
Con estas zapatillas vas a correr más rápido y muy más cómodo.

GIMNASIO DE LA CRUZ

LO QUE NO ME HA DESAFIADO NO
ME HA CAMBIADO

- BUXEO
- IOGA
- LEVANTAMIENTO DE PESO
- CORRIENDO

CALLE DEL RÍO SAGRADA, 45007
TOLEDO, SPAIN

EL REGISTRO ESTÁ ABIERTO A PARTIR DEL

22.3.2019 | 13:00

CONTACTO: 34 951674042

WWW.GIMNASIODELACRUZ.PT



NIKE
AIR

"Quieres volar, con estas zapatillas puedes llegar al cielo".

Tenis NIKE. Compra un poco y caminarás en las nubes.



Aprovecha la promoción. Son exclusivos solo los encontrarás aquí. Gracias.

Ayuda a perder peso ✓	Mejora la circulación ✓	Fortalece el corazón ✓
Es bueno para los huesos	Calma el estrés	Caminar es una buena actividad de ocio

iCamina!

CAMINAR UN POCO TODOS LOS DÍAS ES ESENCIAL PARA LA SALUD.



CORRE O DA UN SIMPLE PASEO.

cada kilómetro donamos 1 euro a familias necesitadas.
ayúdame a mí misma y a los que necesitan su ayuda.



"Nothing is impossible"

Las nuevas botas de fútbol Nike más cómodas de todos los tiempos.

La frase dice **"Nothing is impossible"** pero solo es imposible no te sientes en las nubes con estas botas de fútbol.

Estas nuevas botas de fútbol te dan la mayor comodidad que puedas imaginar.

No pierdas estas nuevas botas de fútbol.

Compra ahora!




Corre y alcanza tus deseos.

- Ya has aprendido mucho leyendo libros en las escuelas, ahora con estos nuevos zapatos llevarás tus conocimientos al mundo.
- Las nuevas zapatillas que te convertirán en un deportista de renombre.




Founded 1964, Washington, United States

NIKE

"El futuro está en tus manos"

Nueva bolsa de deporte. Con el tu vés a ir muy elegante y cómoda.

EDICION LIMITADA

Estos nuevos leggings son súper cómodos y prácticos y son ideales para hacer ejercicio.

Tienes 3 colores disponibles aprovecha y pide el tuyo ahora antes de que se acabe

Con estos leggings te sentirás en las nubes de tan cómodos que son.

compra ya no te arrepentirás



VOLEIBOL

21 de septiembre a partir de las 14h00

Federación Galega de Voleibol

No importa el tamaño de los obstáculos.
Pero cuán decididos hemos estado a
vencerlos.





Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA
Escola Secundária Augusto Cabrita
Ano Letivo 2020/2021



Orientadora Pedagógica: Profª. Rute Simões

Estagiária: Débora Barros

FICHA FORMATIVA Nº5 - GRAMÁTICA

1. Elige la forma correcta del verbo.

- a Nosotros **hemos** / *habemos* ido a un restaurante mexicano.
- b Hoy yo **he** / *ha* comido en casa de mis abuelos.
- c Esta noche mis padres *haben* / **han** salido a cenar con unos amigos.
- d Esta mañana tú *ha* / **has** preparado el desayuno.
- e Usted **ha** / *has* elegido el menú que incluye postre y café.
- f Vosotros *han* / **habéis** terminado de comer tarde.
- g Él **ha** / *he* estado pelando las patatas para la tortilla.
- h ¿*Habéis* / **Han** reservado ustedes mesa?

2. Completa en pretérito perfecto.

- Hoy ¹ _____ (levantarse, yo) temprano.
- ² _____ (desayunar) leche con cereales.
- ³ _____ (salir) de casa a las 9h.
- ⁴ _____ (ir) a la playa con mis amigos.
- ⁵ _____ (tomar, nosotros) el sol en la playa.
- ⁶ _____ (bañarse, nosotros).
- ⁷ _____ (comer, nosotros) un helado antes de volver a casa.
- ⁸ _____ (divertirse, nosotros) mucho.

1. me he levantado; 2. he desayunado; 3. He salido; 4. he ido; 5. hemos tomado; 6. nos hemos bañado; 7. Hemos comido; 8. Nos hemos divertido.

3. Forma frases con ir a + infinitivo según el ejemplo.

- a Este verano / mi familia y yo / viajar/ al extranjero
Este verano mi familia y yo vamos a viajar al extranjero.
- b El próximo sábado / yo / celebrar / mi cumpleaños

- c vosotros / venir / a mi cumpleaños / el sábado

d El año que viene / Luis y Oscar / estudiar / más

e Mañana / tú / ir / de excursión con el colegio al Museo del Prado

f Leonor y Inés / cantar / en España.

g Filipe y Laura / andar / en bici por la tarde.

b. El próximo sábado voy a celebrar mi cumpleaños;

c. ¿Vosotros vais a venir a mi cumpleaños el sábado?

d. El año que viene Luis y Oscar van a estudiar más.

e. Mañana tú vas a ir de excursión con el colegio al Museo del Prado.

f. Leonor y Inés van a cantar en España.

g. Filipe y Laura van a andar en bici por la tarde.

4. Completa los diálogos utilizando *Ir a + infinitivo*:

a. - ¿Qué _____ (hacer, tú) hoy?

- _____ (ver, yo) la película "3 metros sobre el cielo".

b. - ¿Mañana no _____ (cenar, vosotras) en casa?

- No, _____ (cenar, nosotras) en un restaurante.

c. - ¿_____ (cambiar, usted) de coche?

- Sí, me _____ (comprar, yo) un coche más grande.

d. - ¿Cuándo _____ (comprar, ustedes) las entradas?

- Las _____ (comprar, nosotros) ahora.

e. - ¿Antonio _____ (hacer, él) una fiesta de cumpleaños?

- Sí, por esa hora _____ (comprar, él) una tarta.

f. - ¿Tus vecinos _____ (invitar) a su fiesta de carnaval?

- Sí, estoy segura de que me _____ (invitar, ellos).

g. Vosotros _____ (viajar) de vacaciones a Brasil.

- a. vas a hacer / voy a ver
- b. vais a cenar; vamos a cenar
- c. Va a cambiar; voy a comprar
- d. van a comprar; vamos a comprar
- e. va a hacer; va a comprar
- f. van a invitar; van a invitar
- g. vais a viajar

**AEAC - ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CABRITA****ESPAÑOL – 10G – Profª. Débora Barros****CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO****PRUEBA ESCRITA Nº 3****fevereiro de 2021**

Duração da Prova (Partes B e C): 100 minutos.

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito. Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO**1. 15 pontos (6 x 2,5 pontos)**

Chave: a. siete (horas) en punto; b. siete y media; c. nueve y cuarto; d. dos menos cuarto; e. nueve menos veinticinco; f. once y veinte.

2. 10 pontos (20 x 0,5 ponto)

Chave: 1. Me despierto; 2. Me ducho; 3. Me visto; 4. Desayuno; 5. Cierro; 6. Salgo; 7. Empiezo; 8. Llego; 9. Doy; 10. Empezamos; 11. Sé; 12. Tienen; 13. Hago; 14. Quiero; 15. Pueden; 16. Pienso; 17. Es; 18. Cuento; 19. Pido; 20. Sois.

3. 10 pontos (5 x 2 pontos)

Chave: a. Mañanas; b. y; c. pero; d. noche; e. pero.

4. 10 pontos (10 x 1 ponto)

Chave: a. Poner la lavadora / lavar la ropa; b. planchar (la ropa); c. limpiar / quitar el polvo; d. poner el lavavajillas; e. poner la mesa; f. cocinar / freagar los platos; g. tender la ropa; h. hacer la cama; i. pasar la aspiradora; j. bajar / sacar / tirar la basura.

5.1. 10 pontos (5 x 2 pontos)

Chave: a. 8; b. 1; c. 5; d. 6; e. 2.

5.2. 10 pontos (5 x 2 pontos)

Chave: 1. C; 2. D; 3. B; 4. A; 5. C.

5.3. 10 pontos (10 x 1 ponto)

Chave:

- a. 5h*
- b. Bobi*
- c. Jazz*
- d. Quinto piso*
- e. Firmar cartas, enviar emails, leer informes*
- f. Secretarias, auxiliares, analistas, mensajeros, clientes, ejecutivos*
- g. Patricia Milena*
- h. Matrimonio, hijos, jefe, bolsa de valores*
- i. 8h/20h*
- j. Huraño + amigable*

6. 10 pontos (10 x 1 ponto)

Chave: a. Padres; b. hija; c. cuñado; d. hermanos; e. nuera; f. suegro; g. tíos; h. yerno; i. sobrinos; j. nietos.

7. 15 pontos

Chave: a) a la derecha / al lado; b. a la derecha / al lado; c) debajo; d) entre; e) encima; f) a la izquierda.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta 6 respostas certas.	15
2	Apresenta 3 – 4 – 5 respostas certas.	10
1	Apresenta 1 - 2 resposta(s) certa(s).	5

8. 15 pontos (3 x 5 pontos)

Chave: a. Garaje; b. balcón; c. recibidor.

9. 10 pontos (4 x 2,5 pontos)

Chave: a) 1 + 7; b. 3 + 4 / 9; c) 2 + 10 / 6; d) 5 + 11 / 8 / 6.

10. 10 pontos

Chave: a) *mi*; b) *mis*; c) *su*; d) *nuestros*; e) *nuestra*; f) *tu*; g) *tus*; h) *mi*.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
5	Apresenta 8 respostas certas.	10
4	Apresenta 6 ou 7 respostas certas.	8
3	Apresenta 5 resposta certas.	6
2	Apresenta 3 ou 4 respostas certas.	4
1	Apresenta 1 ou 2 resposta(s) certa(s).	2

11. 15 pontos (6 x 2,5 pontos)

Chave: a) *estás haciendo*; b) *estoy leyendo*; c) *estoy escuchando*; d) *estoy / estamos estudiando*; e) *está ayudando*; f) *están trabajando*.

12. C1 – 8 pontos

Redigir uma mensagem de correio eletrónico (30-40 palavras) dirigida a um(a) amigo(a), na qual apresenta a informação solicitada:

- *descreve, no geral, a casa nova;*
- *indica qual o lugar favorito na casa e justifica.*

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Redige um texto, em que: –apresenta os dois aspetos solicitados; –pode apresentar incorreções linguísticas pontuais; –revela uma organização clara do discurso.	8
3	Redige um texto, em que: –apresenta os dois aspetos solicitados; –apresenta incorreções linguísticas frequentes OU revela uma organização nem sempre clara do discurso.	6
2	Redige um texto, em que: –apresenta um dos dois aspetos solicitados; –pode apresentar incorreções linguísticas pontuais; –revela uma organização clara do discurso. OU –apresenta os dois aspetos solicitados; –apresenta incorreções linguísticas frequentes E revela uma organização nem sempre clara do discurso.	4
1	Redige um texto, em que: –apresenta um dos dois aspetos solicitados; –apresenta incorreções linguísticas frequentes OU revela uma organização pouco clara do discurso.	2

13. C2 - 40 pontos

Parâmetros			Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Competências Pragmáticas	Competência Discursiva	Desenvolvimento Temático	3	– Redige um texto, respeitando o tema proposto. – Apresenta os quatro aspetos solicitados.	12
			2	– Redige um texto, respeitando o tema proposto. – Apresenta três dos quatro aspetos solicitados.	8
			1	– Redige um texto, respeitando parcialmente o tema proposto. – Apresenta dois dos quatro aspetos solicitados.	4
	Competência Coesão		3	– Estrutura o texto, articulando as ideias de forma coerente. – Utiliza, com eficácia, mecanismos de coesão textual.	8
			2	– Estrutura o texto, articulando as ideias de forma nem sempre coerente. – Utiliza, com alguma eficácia, mecanismos de coesão textual.	5
			1	– Estrutura o texto, articulando as ideias de forma pouco organizada, com muitas repetições e/ou paráfrases. – Utiliza, sem eficácia, alguns mecanismos de coesão textual.	2
	Competência Funcional		3	– Respeita o tipo de texto solicitado (texto expositivo/narrativo) e cumpre as intenções comunicativas previstas (expor, descrever, narrar, emitir opinião, entre outras).	8
			2	– Respeita o tipo de texto solicitado e cumpre, parcialmente, as intenções comunicativas previstas. OU – Respeita, parcialmente, o tipo de texto solicitado e cumpre as intenções comunicativas previstas.	5
			1	– Respeita, parcialmente, o tipo de texto solicitado e cumpre, parcialmente, as intenções comunicativas previstas. OU – Respeita apenas o tipo de texto solicitado ou cumpre apenas as intenções comunicativas previstas.	2

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Competências Linguística e Sociolinguística	3	– Redige um texto, apresentando um repertório variado de recursos linguísticos elementares, sem incorreções ou com incorreções ocasionais, em quaisquer dos aspetos seguintes: • controlo vocabular; • domínio das estruturas e das formas gramaticais simples; • adequação da pontuação e precisão da ortografia; • adequação ao contexto e ao(s) destinatário(s). – Pode revelar interferências da língua materna em estruturas de uso menos frequente.	12
	2	– Redige um texto, podendo apresentar um repertório limitado de recursos linguísticos elementares, com algumas incorreções não impeditivas da compreensão, em quaisquer dos aspetos referidos. – Pode revelar interferências da língua materna em estruturas de uso frequente.	8
	1	– Redige um texto, podendo apresentar um repertório muito limitado de recursos linguísticos elementares, com muitas incorreções, por vezes impeditivas da compreensão, em quaisquer dos aspetos referidos. – Pode revelar interferências da língua materna em estruturas de uso muito frequente.	4

Notas:

1. Fator de desvalorização – limites de extensão

Sempre que a resposta apresente uma extensão inferior a 100 palavras, aplica-se um desconto de dois pontos ao total da cotação atribuída.

2. A resposta extensa só é classificada se o texto produzido atingir, pelo menos, o nível 1 no parâmetro do desenvolvimento temático.

AEAC – COMPONENTE ORAL – ESPANHOL - 10ºano [A.2.1.]- Produção e interação orais – (Parte D) – Ano letivo 2020-2021

Níveis	Âmbito (gramatical e vocabular)	Pontuação	Correção/Controlo (gramatical/vocabular e fonológico)	Pontuação	Fluência	Pontuação	Desenvolvimento Temático/Coerência e Coesão	Pontuação	Interação	Pontuação
N3	- Exprime-se com: – padrões frásicos elementares; – circunlocuções; – eventuais hesitações/ repetições/dificuldades de formulação, que resolve.	8	- Revela: – correção gramatical em estruturas elementares, podendo cometer alguns erros; – controlo vocabular elementar, mas adequado; – pronúncia clara.	8	- Comunica com: – relativo à-vontade; – pausas para planear e reformular.	8	- Apresenta informação relevante e de forma clara. • Constrói sequências de ideias com coerência. • Recorre a mecanismos de coesão eficazes.	8	• Interage com razoável à-vontade em situações bem estruturadas e conversas curtas sobre assuntos do quotidiano. • Intervém de forma geralmente apropriada, sem ajuda dos interlocutores.	8
N2	- Exprime-se com: – padrões frásicos limitados; – expressões memorizadas e simples; – dificuldades de formulação.	5	- Revela: – correção gramatical limitada em estruturas simples, cometendo erros frequentes; – controlo e adequação Vocabular limitado; – pronúncia suficientemente clara.	5	- Comunica com: – alguma dificuldade; – pausas, hesitações e reformulações evidentes.	5	- Apresenta informação nem sempre relevante e nem sempre clara. • Constrói sequências lineares de informação. • Recorre a mecanismos de coesão com alguma eficácia.	5	• Interage no âmbito de tarefas simples que requerem a troca de informação sobre assuntos que lhe são familiares. • Intervém com dificuldades para manter um diálogo de forma autónoma.	5
N1	- Exprime-se com: – um repertório muito limitado de palavras e expressões; – estruturas memorizadas e muito simples; – muitas dificuldades de formulação.	2	- Revela: – correção gramatical muito limitada em estruturas simples, cometendo erros muito frequentes; – repertório vocabular memorizado; – pronúncia pouco clara.	2	- Comunica com: – muita dificuldade; – muitas pausas, hesitações e reformulações recorrentes.	2	- Apresenta informação pouco relevante e pouco clara. • Constrói frases isoladas. • Recorre a mecanismos de coesão muito pouco eficazes.	2	• Responde e faz perguntas simples sobre situações de conteúdo previsível. • Intervém com muitas dificuldades para manter um diálogo.	2

Español_10G**CONTENIDOS PARA LAS PRUEBAS 3**

- La hora (relojes digitales);
- Verbos de la rutina en presente de indicativo;
- Partes del día + conectores (o, y, pero);
- Tareas domésticas;
- Texto sobre la rutina¹ + 3 preguntas;
- Miembros de la familia;
- Indicadores de lugar;
- Partes de la casa;
- Muebles y objetos;
- Posesivos;
- Estar + gerundio.

¹ El texto será colgado un día antes de la Prueba Escrita en la carpeta “Ficheiros”.

AEAC – ENSINO SECUNDÁRIO – COMPONENTE ORAL – Produção e interação orais – Ano letivo 2020-2021

Ficha de Registo da Classificação – ESPANHOL – 10º G – Data: ____/____/____ **Profe Débora Barros**

- Assinale, para cada aluno, o número do guião utilizado. / Assinale, para cada parâmetro, o nível que corresponde ao desempenho observado.
- Um desempenho inferior ao nível mais baixo descrito num dado parâmetro é classificado com zero pontos, devendo ser assinalado na coluna correspondente.

[illegible]



Teste de Espanhol nº 3 – 10º ano – Turma G

fevereiro de 2021

Profª. Débora Barros

PARTE C

C1. Estás viviendo en una nueva casa y acabas de decorarla. Tu mejor amigo(a) te envía un mensaje y te pregunta cuál es la parte de la casa que te gusta más y por qué.

Lee el siguiente mensaje y contesta a tu amigo(a), enviándole tu respuesta (30-40 palabras). (8 puntos)

¡Hola! ¿Qué tal tu nueva casa?

¿Cuál es tu rincón favorito en tu casa? ¿Por qué?

C2. Escribe un correo electrónico (con un mínimo de 100 palabras) a tu amigo español por correspondencia.

(40 puntos)

Cuéntale sobre:

- tu rutina diaria (partes del día + hora + actividades diarias);
- tu familia (quiénes son las personas con quien vives);
- cómo es tu casa;
- qué tareas domésticas sueles hacer.

Ojo: Debes usar los organizadores de discurso y los marcadores de frecuencia.

Debes colgar tus textos en *Teams* hasta las 23:59 del día 12 de febrero de 2021 o enviarlos para el correo electrónico de tu profesora: debyjae@hotmail.com

¡Buen Trabajo!

Profe *Débora*

Curso Escolar 2020/2021

ESPAÑOL (10º G)

Profe *Débora Barros*

febrero de 2021

**PRUEBA DE PRODUCCIÓN E INTERACCIÓN ORALES nº 3
(PARTE D)**

Unidades 4 y 5

Nombre y apellido: _____ Número: _____ Fecha: _____ / _____ / _____

Evaluación: _____ La profesora: _____

Observaciones: _____ *Enc. de Educação:* _____

**PRUEBA DE PRODUCCIÓN E INTERACCIÓN ORALES nº 3
(PARTE D)****Unidades 4 y 5**

Nombre y apellido: _____ Número: _____ Fecha: _____ / _____ / _____

Evaluación: _____ La profesora: _____

Observaciones: _____ *Enc. de Educação:* _____

fevereiro de 2021

PARTE D (200 puntos)

1.º MOMENTO

(Contesta a las siguientes preguntas:)

- ¿Cómo te llamas?
- ¿Cuántos años tienes?

Bueno...

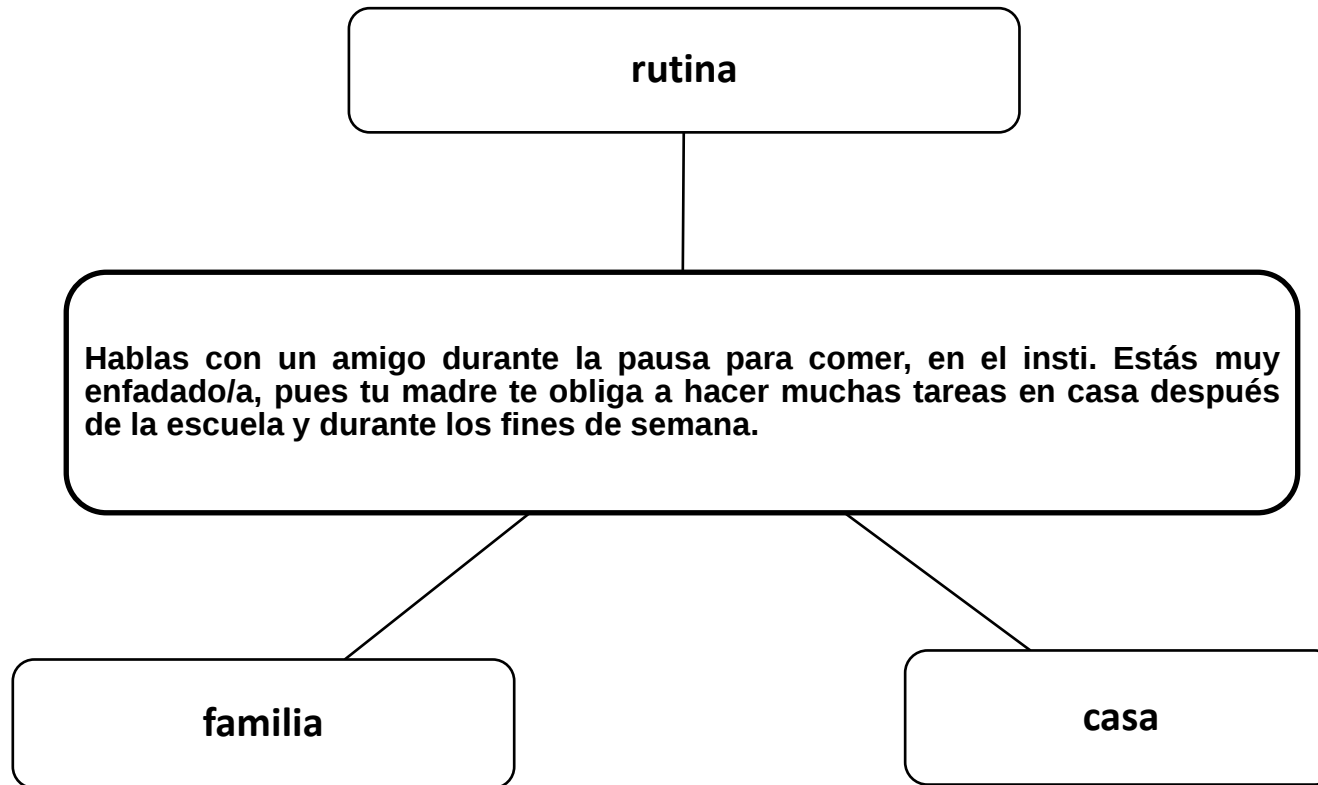
- ¿Dónde vives?
- ¿Con quién vives?
- ¿Tienes mascotas?
- ¿Cómo es tu casa?
- ¿Cuál es tu rincón favorito en tu casa? ¿Por qué?

2.º MOMENTO

Observa la imagen y habla sobre ella utilizando los contenidos que has aprendido en las unidades 4 y 5 (máximo 1 minuto).



<https://sp.depositphotos.com/vector-images/rutina-diaria.html>

3.º MOMENTO

OJO: Graba tus respuestas en un audio WhatsApp y envíalo a tu profesora hasta el día 14 de febrero de 2021.

Curso Escolar 2020/2021

ESPAÑOL (10º G)

Profe *Débora Barros*

febrero de 2021

PRUEBA DE COMPRENSIÓN ORAL nº 3

Nombre y apellido: _____ Número: _____ Fecha: ____ / ____ / ____

Evaluación: _____ La profesora: _____

Observaciones: _____ Enc. de Educação: _____

Parte A – DÍA A DÍA (95 PUNTOS)

1. Escucha las preguntas y señala las respuestas adecuadas. (25 puntos)

- a. ☐ A las siete y media.
☐ Dos veces a la semana.
- b. ☐ A las ocho menos cuarto.
☐ Leche y cereales.
- c. ☐ Habitualmente sí.
☐ Sí, vuelvo temprano.
- d. ☐ Los lunes.
☐ A las ocho y cuarto.
- e. ☐ Carne o pescado, patatas y una ensalada.
☐ En el comedor.

2. Escucha los diálogos y escribe las horas que oigas. (25 puntos)

a.

b.

c.

d.

e.

f.

g.

h.

i.

j.

3. Escucha y señala lo que cada uno de estos jóvenes hace en casa. (20 puntos)

			
	Sergio	Paula	Nacho
Hace la cama.			
Pone la mesa.			
Cocina.			
Lava los platos.			
Pasea al perro.			
No ayuda mucho.			
Saca la basura.			
Plancha.			

Parte B – EN FAMILIA (105 PUNTOS)

4. Escucha los textos sobre Ariana (hija) y Natalia (madre). Di si las afirmaciones son verdaderas o falsas (20 puntos)

- a. ☐ Ariana opina que no hace falta trabajar tanto en casa.
- b. ☐ A Ariana le toca lavar los platos una vez a la semana.
- c. ☐ Ariana opina que su hermano ayuda poco en las tareas domésticas.
- d. ☐ A la madre de Ariana no le disgustan las tareas domésticas.
- e. ☐ La madre de Ariana dice que necesita ayuda en las tareas domésticas.
- f. ☐ Ariana siempre está dispuesta a ayudar a su madre.
- g. ☐ La habitación de Ariana está siempre ordenada.
- h. ☐ El hermano de Ariana ayuda menos porque tiene pocos años.

5. Escucha el anuncio. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). (30 puntos)



- a. Este apartamento está muy bien localizado y tiene vista al mar. _____
- b. Hay un salón comedor, pero no es muy grande. _____
- c. Hay tres dormitorios amplios y dos baños con jacuzzi. _____
- d. El estudio y la cocina son grandes y están amueblados. _____
- e. En este apartamento hay una lavandería y un dormitorio para la chica de servicio. _____
- f. El dormitorio principal tiene puertas ventanales que dan a la piscina. _____
- g. Este apartamento cuenta también con una gran terraza con jardín y palmeras. _____
- h. El piso es de mármol y granito, y hay un aparcamiento para dos coches. _____
- i. El apartamento es grande, pero necesita de algunas reparaciones. _____
- j. Los dos ascensores fueron renovados y la superficie exterior está pintada. _____
- k. El apartamento tiene dos puertas, una principal y una de servicio. _____
- l. El edificio está construido sobre un terreno rocoso a veinticinco metros de altitud. _____

¡Buen trabajo!
Profe *Débora*

Prueba Escrita nº 3 (10º G) - 152 Puntos

https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=xdx9LevE_UurmPMcl-GahIEK638vKeBBh9nBKfYKDVBURUw5NUhEUEVRV1owVFEwTDFNS0E4WkNINiQIQCN0PWcu&sharetoken=Wl7sc2fMkbJs5ihTEvny

Prueba Escrita nº 4 (10º G) - 152 Puntos

https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=xdx9LevE_UurmPMcl-GahHuFx9vrtL1Hi85qXkplZeZUOFewUUUpCSUo4TVZLOFM3NkJMRTNKUDNFSS4u&sharetoken=NbBcPNvC6rZNi6o5UTbH

Prueba CO nº 3 (10º G) - 200 Puntos

https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=xdx9LevE_UurmPMcl-GahIEK638vKeBBh9nBKfYKDVBURUw5NUhEUEVRV1owVFEwTDFNS0E4WkNINiQIQCN0PWcu&sharetoken=NttOBkHQ2MyCBZzsaMsl

Prueba CO nº 4 (10º G) - 200 Puntos

https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=xdx9LevE_UurmPMcl-GahHuFx9vrtL1Hi85qXkplZeZUNjczWVYwSzRGTVJGVOM1QzFNRjdNMFQxQi4u&sharetoken=ScCbdFWORXfyhbronl11



Orientadora Pedagógica: Prof^a. Rute Simões

Estagiária: Débora Barros

[illegible]

¡A descubrir!

1 Relaciona las fechas con las imágenes y con las descripciones correspondientes.

- a. ☐ ☐ Nochebuena
- b. ☐ ☐ Día de Año Nuevo
- c. ☐ ☐ Día del Sorteo de Navidad
- d. ☐ ☐ Nochevieja
- e. ☐ ☐ Día de los Santos Inocentes



A. Se recuerda la matanza de niños cometida por el rey Herodes en Judea. Es un día muy divertido en que todo el mundo gasta bromas y pega muñecos en las espaldas de sus conocidos.

C. Los católicos suelen asistir a la "Misa del Gallo".

D. En la madrugada, después de la fiesta de la noche anterior, se suele tomar chocolate con churros.

B. E. A las doce en punto de la noche, millones de personas comen las uvas de la suerte mientras los grandes relojes de las iglesias y pueblos dan las doce campanadas.

E. Es el comienzo oficial de la navidad española. Durante cinco horas, la vida gira en torno a la radio, a la tele o a internet, ya que todos quieren ganar "El Gordo".

Sopa de letras

1 Observa los dibujos y encuentra en la sopa de letras dieciséis palabras relacionadas con la Navidad.



¡A descubrir!

1 Lee los textos y complétalos con las palabras del recuadro.

- picos
- refugio
- fiestas
- peregrinaje
- calles
- olla
- villancicos
- sentimiento

Las parrandas navideñas

Grupos de músicos van por las ¹ _____ con sus instrumentos musicales cantando temas que tocan el ² _____ de las personas.

Venezuela



LA PIÑATA

En las fiestas de Navidad, no puede faltar el gran colorido de las piñatas.

Estos alegres objetos, están hechos con una ³ _____ de barro que está cubierta de papel con combinaciones de colores muy libres. Aunque se hacen con diferentes figuras (animales, personajes, frutas y verduras) la tradicional es la de siete ⁴ _____.

México



Las patinatas

Las patinatas son ⁵ _____ o celebraciones públicas que se hacen en la calle.

Se suelen hacer en avenidas enteras que se cierran en época de navidad para que niños y adultos disfruten de música y fiesta. Los niños estrenan y disfrutan de sus patines, bicicletas y patinetas libremente, acompañados de música, aguinaldos, gaitas o ⁶ _____.

Venezuela

Las posadas

En México se celebran las posadas que recuerdan el ⁷ _____ de José y María, hacia Belén.

La gente representa a María, José y Jesús, y van de un lugar a otro en busca de ⁸ _____, mientras que el resto de la gente camina detrás de ellos con velas y cantos.

México



